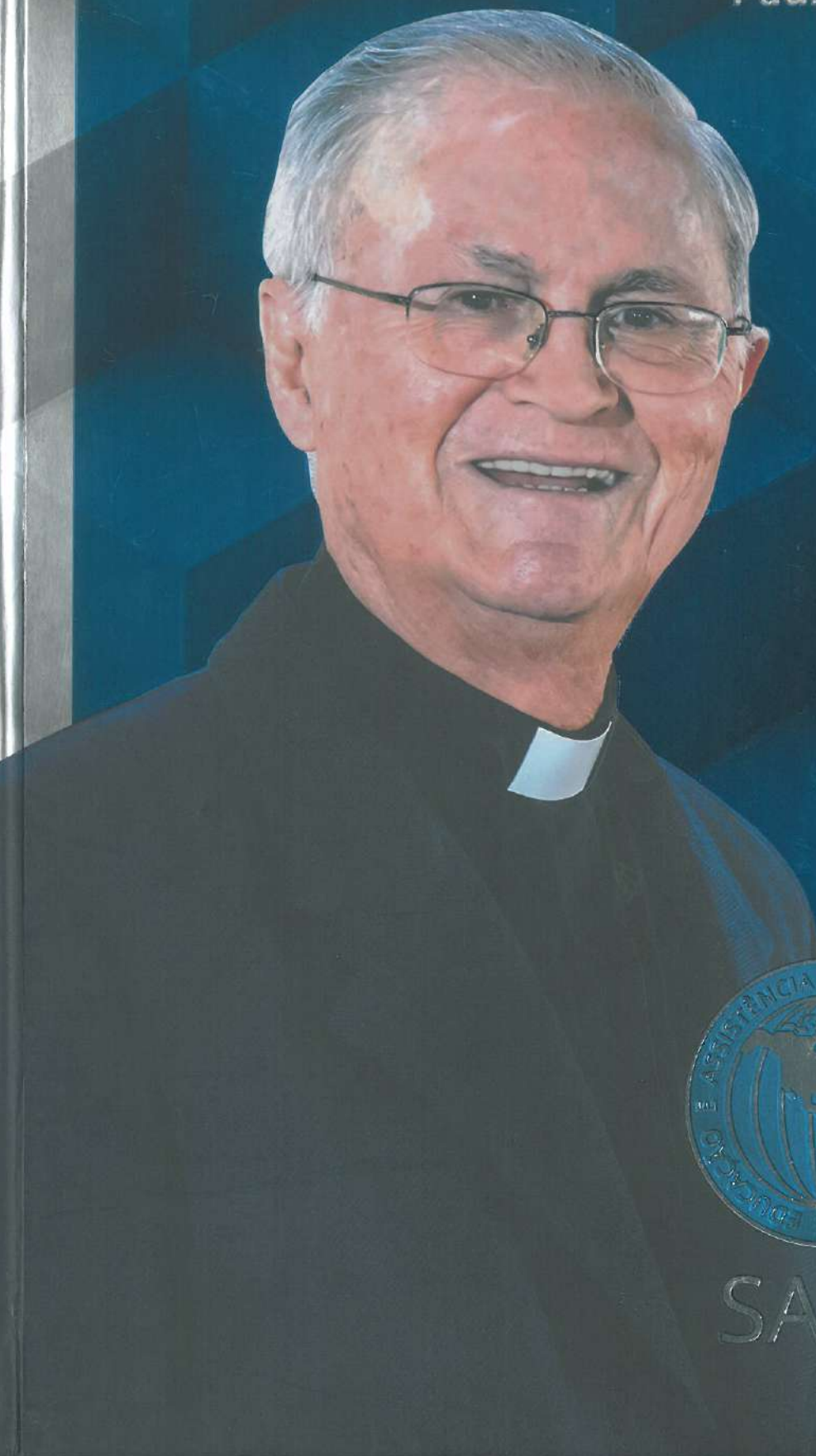


Vocação: chamado de Deus

Padre César Rafael Rodríguez Martínez
e Padre Félix Conde de Prado



SAEA

ISBN: 978-85-66172-39-3

CDL



9 788566 172393

Agradecimentos

"A Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência agradece a todos que colaboraram na construção dessas memórias que aqui vão registradas.

Amigos e colaboradores que, prontamente, atenderam às solicitações, sempre se colocando à disposição para qualquer necessidade. Certamente, vocês fizeram a diferença na elaboração das memórias dos nossos queridos padres César e Conde.

Foram recordações, imagens, músicas, curiosidades, depoimentos, enfim, tantas coisas que seria bem difícil nomear um a um, mas sintam-se partícipes desse trabalho. Ele pertence a todos."

José Florêncio Blanco Melón
Presidente da SAEA



SAEA

Apresentação

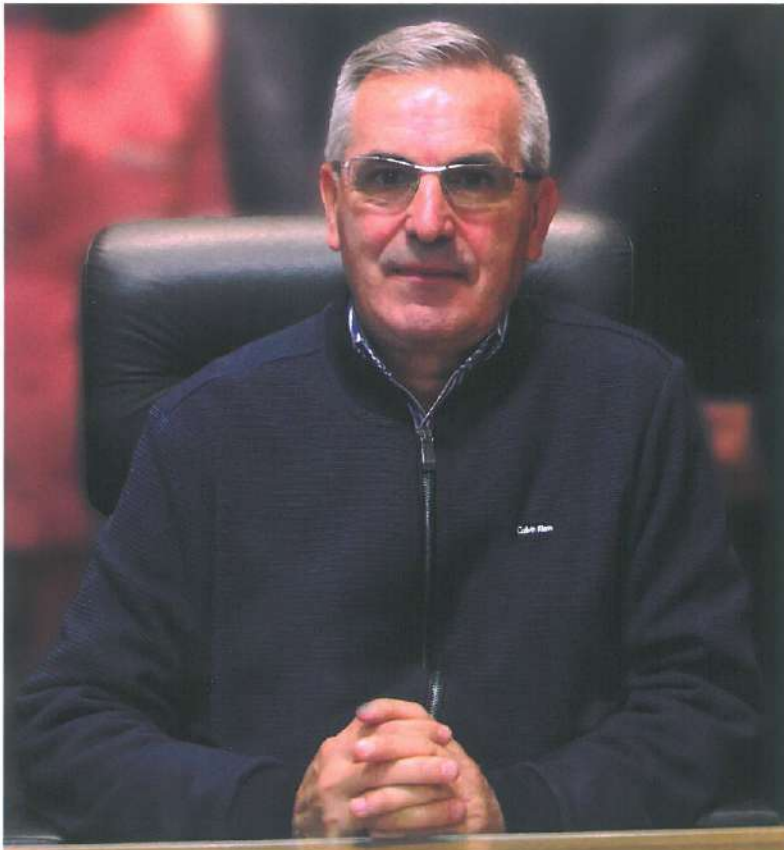
"Caro leitor:

Tenho a honra, como presidente da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência (SAEA), de abrir as páginas desta Resenha que titulamos, propositalmente, de 'Pessoal e Educacional'. Com ela, realizamos uma intenção pendente e uma ação quase que exigida para não se carregar um peso de consciência no futuro.

O relato vem completar os quatro documentos editados e que registram a história da SAEA em seus já quase 90 anos de existência. Uma exposição diferente que, nas pessoas dos padres Félix Conde de Prado e César Rafael Rodríguez Martínez, busca homenagear a tantos outros irmãos que, em épocas bem mais difíceis, contribuíram com a construção de nossa Sociedade.

Os dois homenageados, por providência divina, concorrem em alguns elementos singulares: neste ano de 2022, ambos completaram 95 anos de vida; no dia 24 de março, padre Conde completou 71 anos de sua ordenação e, em 29 de março, padre César completou 69 anos no mesmo ministério. Tanto um quanto o outro, após a ordenação, foram destinados ao Brasil e, até hoje, permanecem nessas terras brasileiras que tanto amam. Posso, seguramente, dizer que nenhum outro integrante da SAEA teve atuação tão expressiva e marcante na história educativa de nossa Sociedade como esses dois.

Chegando ao Brasil, a primeira missão de padre Conde como educador foi no Colégio Diocesano São Luiz, em Bragança Paulista, depois, como recolhem essas páginas, veio para São Paulo e aqui, definitivamente, permanece até os dias atuais. A trajetória paulistana foi desenvolvida nos Colégios Agostiniano São José e Mendel, esse último, sem dúvidas, a sua grande obra, sendo atualmente um dos melhores Colégios do Brasil.



José Florêncio Blanco Melón
Presidente da SAEA

O padre César registra em seu currículo o fato de ter sido, exatamente durante 50 anos seguidos, diretor de um dos Colégios da SAEA. Antes disso, o seu pioneirismo esteve voltado ao trabalho missionário-educativo na Prelazia de Jataí, Goiás, ocasião em que, chegando da Espanha, com 26 anos de idade, para lá o conduziu seu destino.

E assim, tanto um quanto o outro, estiveram, por mais de 60 anos de suas vidas, dedicados ativamente ao trabalho educativo nessas terras brasileiras, como poderão constatar nas páginas dessa Resenha que, de maneira simples, busca deixar breve memória de dedicação tão entusiasta, proveitosa e estimulante.

Em um cartaz, dos mais significativos colocado nas paredes dos nossos Colégios, pode se ler: 'Tempos difíceis exigem Amor ao Extremo.' Talvez poderia ser essa frase a que melhor tem resumido a história de vida desses dois irmãos tão valiosos para nós e para a nossa trajetória.

Por oportuna coincidência e providência, a Igreja Católica do Brasil colocou-nos como tema da Campanha da Fraternidade 2022 'Fraternidade e Educação', destacando esse precioso e comprometedor lema: 'Fala com Sabedoria e Ensina com Amor' (Pr.31,26), palavras que nos fazem reviver a trajetória dos nossos dois homenageados.

Quanta sabedoria acumulada e quantos gestos de amor no decorrer de duas vidas tão inteiramente dedicadas a estudar, a ensinar, a orientar, a coordenar, a administrar, a dirigir e a pregar nas diversas funções assumidas. E vieram tempos difíceis, um pouco mais de dois anos, para comprovar a importância da educação no desenvolvimento harmonioso das pessoas e da sociedade, ação que comprova o valor da escolha vocacional certa dos padres Conde e César como opção para suas vidas!

A presente Resenha inclui depoimentos, como também um apêndice que descreve alguns aspectos da

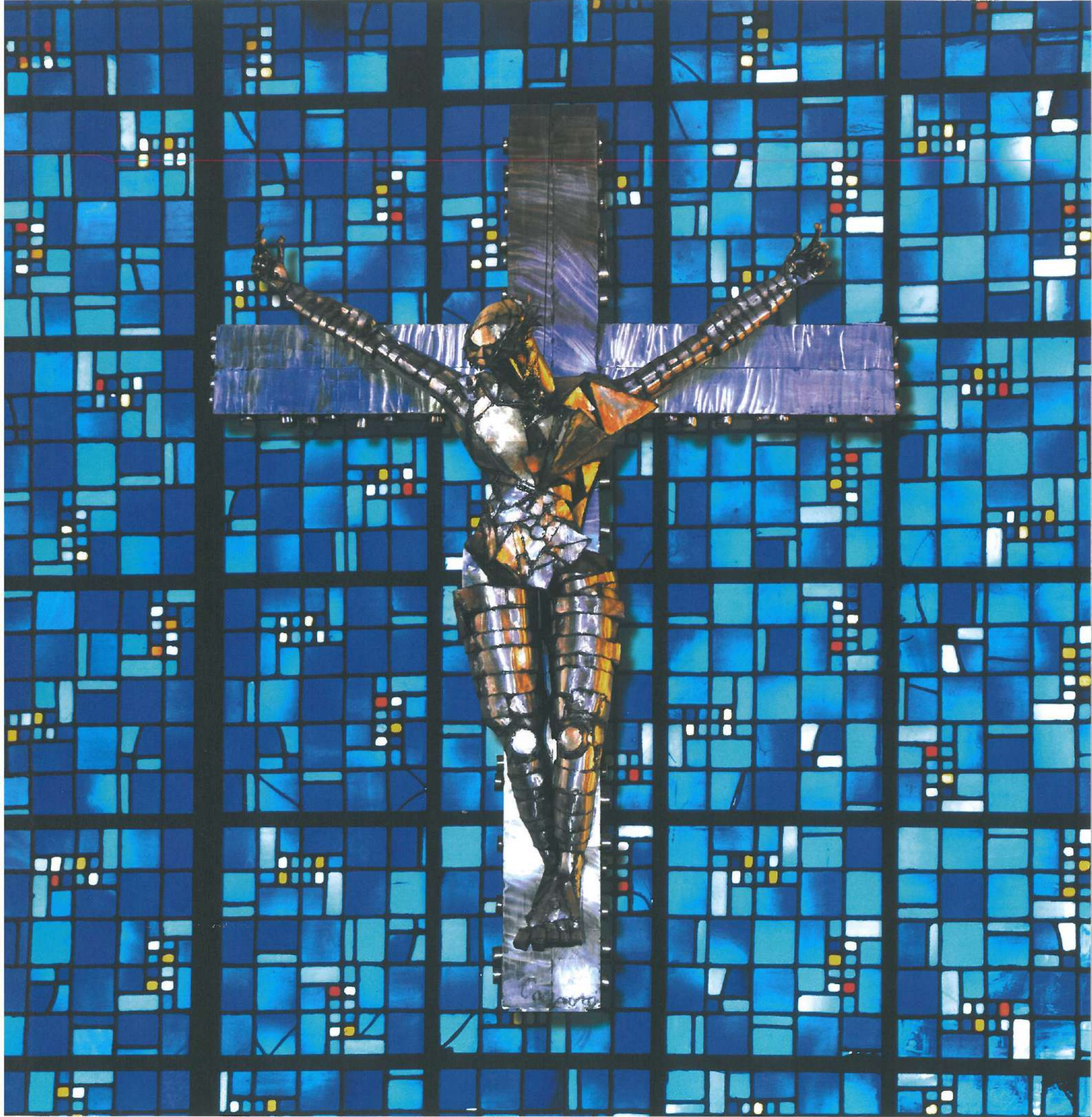
educação dos Colégios da SAEA no contexto extraordinário da pandemia da Covid - 19, acontecimento que surpreendeu a humanidade, chegando ao Brasil no final de fevereiro de 2020 até os primeiros meses de 2022. Posso afirmar que o mundo da educação nunca mais será o mesmo após esse episódio!

Não poderia concluir esse texto de abertura da Resenha sem mencionar um outro aspecto: tanto padre Conde como padre César vivem, no presente, uma condição física de muita dependência. Há vários anos contam, todos os dias, com a assistência de cuidadoras. Registramos, com orgulho, a possibilidade de poder lhes oferecer um trato generoso e de carinho, condição que não se faz só pelo merecimento por tudo que construíram, mas que sirva como um referencial para o que desejaríamos a todos os idosos do mundo: uma velhice digna.

Na situação histórica que vive a nossa Sociedade Agostiniana, a presença deles nas duas casas, São Paulo e Goiânia, confirma que o bem de suas vidas tem fortalecido sobremaneira a união, a determinação e a dimensão transcendental de nossa existência: dádiva pela qual agradecemos a Deus!

Nossa imensa gratidão ao padre Antonino Fernández, colega de toda vida dos homenageados e, sobretudo, amigo de ambos, assim como a todos que contribuíram na elaboração dessa Resenha e aos que também colaboraram com os seus testemunhos. Deixo aqui o nosso pedido de desculpas àqueles que não tivemos condições de contatar e, seguramente, teriam gosto de oferecer seu depoimento.

Com esse intuito, esperamos que essa Resenha possa ser um estímulo para que outras pessoas, inclusive familiares, enviem-nos aspectos os quais, no futuro, enriqueçam o presente relato de vida desses dois valiosos membros de nossa Sociedade."



Nota Explicativa

“Quando já encerradas as páginas do levantamento histórico da vida do nosso querido padre e irmão, César Rafael Rodríguez Martínez, ele faleceu, conforme vai narrado no encerramento dessas suas memórias. Quis o Criador que fosse assim.

Coisas de Deus!

Durante o levantamento de dados biográficos, ele estava bem-disposto, presente, contribuindo entusiasticamente na descrição das passagens de sua existência, contando sobre suas andanças, preocupações, conquistas, lugares e casos que nos faziam rir e, ele, ria conosco.

Por essa razão, resolvemos preservar o material preparado como se ele estivesse ainda entre nós, buscando lhe fazer uma homenagem à qual o deixaria muito animado e feliz, pois é assim que deve estar lá no céu.

Daqui algum tempo, quando editado, o relato será distribuído àqueles que sempre caminharam com ele na Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência, Colégios, Creches, Hotel, Centro de Convenções, Restaurantes Populares e pessoas de outros empreendimentos, assim como os amigos das cidades de São Paulo e Goiânia, essa última, capital do estado que o recebeu em 1953, quando chegou ao Brasil.

Do jeito que o conhecemos, deve estar muito ansioso pelo lançamento da obra e quando acontecer vai se alegrar e festejará conosco.”

José Florêncio Blanco Melón
Presidente da SAEA



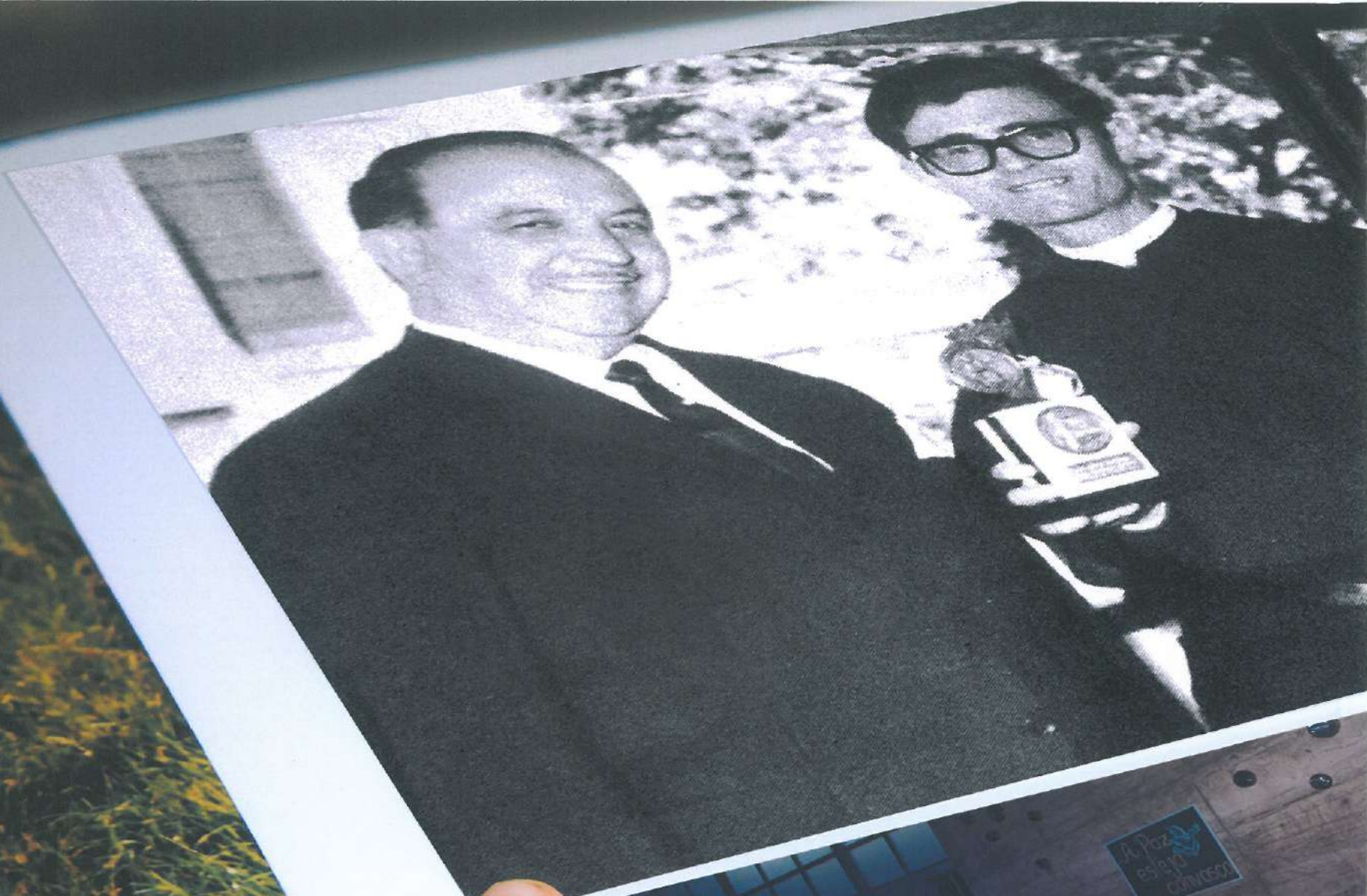
SAEA

Sumário

Biografia: Padre César Rafael Rodríguez Martínez	8
Homenagem Final da Comunidade SAEA	78
Depoimentos	80
Biografia: Padre Félix Conde de Prado	100
Depoimentos	164
Homenagem Especial da SAEA aos Padres César e Conde	182

Apêndices:

Ações Educativas da SAEA	188
Ações Educativas dos Colégios	196
Colégio Agostiniano São José	200
Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima	202
Colégio Agostiniano Mendel	204
Ações Pastorais	208
Colégio Agostiniano São José	210
Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima	211
Colégio Agostiniano Mendel	212
Ações Educativas das Creches	214
Creche Agostiniana Santa Rita de Cássia - SP	216
Creche Agostiniana Santa Rita de Cássia - GO	218
Creche Agostiniana Santo Antônio	220
Creche Agostiniana Santa Mônica	223
Creches – Momentos	226

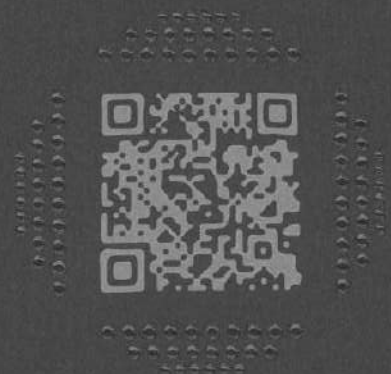


BIOGRAFIA

Padre César Rafael Rodríguez Martínez



Escaneie Abaixo
o QR CODE



Homenagem a.o
Padre César

O relato que acompanharemos a partir de agora descreve um percurso, um caminho, uma viagem através do tempo que podemos considerar ímpar.

Vamos desbravar mares, rios, cerrados, estradas, ora empoeiradas, ora barrentas, longas distâncias no lombo de cavalo. Assim começa a saga brasileira de um filho de Deus, um escolhido, um empreendedor, um trabalhador incansável, um educador, um líder, um diretor com uma bagagem cultural incrível, espiritual e espiritualizado, um sacerdote humano e caridoso.

Padre César Rafael Rodríguez Martínez nasceu na Espanha, na pequena aldeia de Villarroaño, a 11 quilômetros da Província capital de León, no dia 26 de maio de 1927.

Seus pais: Pilar Martínez e Rafael Rodríguez. Filho de agricultores, César era o caçula dos seis irmãos, três homens e três mulheres. Atualmente, tem alguns sobrinhos que ainda moram na aldeia.

A mãe, devota de Nossa Senhora do Pilar, padroeira da Espanha, acalentava o sonho de ter um filho padre, pedindo sempre à Virgem do Pilar que lhe concedesse a graça.



■ Pais: Pilar Martínez e Rafael Rodríguez



■ Nossa Senhora do Pilar

"Era muito comum, naquela época, passar pelas escolas os promotores de vocações, convidando a garotada para conhecer o Seminário. Simpatizei-me muito por um padre agostiniano e, como já houvesse interesse de minha parte pela vida religiosa, aceitei o convite. Aos doze anos iniciei meus estudos de Humanidades no Seminário." (Padre César)

Mais tarde, César fez o Noviciado e Filosofia na cidade de Guernica, localizada na Província de Biscaia. Cidade que serviu de inspiração ao pintor Pablo Picasso, quando descreveu, no famoso quadro: Guernica (1937), a dramaticidade dos horrores provocados pela guerra. Foi no Noviciado que conheceu padre Antonino Fernández, amigo que reencontrou, posteriormente, no curso de Teologia, em Calahorra, Logroño.

A vida de um estudante eclesiástico não era fácil. "Disciplina, oração e muito rigor nos estudos. Não era permitido sair do Seminário, nem mesmo para ver nossos familiares durante o tempo de formação, mas as famílias e os amigos podiam fazê-lo." (Padre César)

Naquela ocasião, a família de César enfrentou muitas dificuldades e alguns reveses provocados, em primeiro lugar, pela morte de um irmão, seu padrinho, que sucumbiu em combate na Guerra Civil da Espanha contra os co-

munistas. Tempos depois, um outro irmão, que também estivera na guerra, casou-se e constituiu o seu próprio lar. Na mesma época, o cunhado veio a falecer, deixando a irmã com duas crianças pequenas, motivo que a levou a voltar à casa paterna.

Dessa forma, o senhor Rafael ficou com quatro mulheres para cuidar e, como agricultor, encontrou dificuldades em administrar sozinho os afazeres da agricultura, que exigia força de homem para o trabalho pesado e, para ajudar, veio a adoecer. Com isso, a solução mais imediata foi chamar César de volta do Seminário para cuidar do patrimônio familiar, mas a mãe não aceitou.

Todavia, pela providência divina na condução da situação, apareceu um jovem forte, Jesus, que se mostrou trabalhador e honesto para tocar o serviço. Ele e uma irmã de César, Nina, enamoraram-se e se casaram, ficando resolvido o problema. Padre César sempre guardou grande estima por esse cunhado.

Entre tantas experiências e desafios, quando ordenado, sua primeira missão foi vir ao Brasil. Era setembro de 1953 e contava na ocasião com 26 anos.

Quando a mãe descobriu que ele viria para terras brasileiras e, estando adoentada, pensou que não mais o veria, disse-lhe: "É...eu já ouvi dizer que no Brasil quase



Padre Antonino Fernández, amigo desde o Noviciado



Padre Matias Boñar, amigo de todas as horas

não há sacerdotes, então, entrego você, meu filho, nas mãos de Deus. Na despedida, a mãe o abraçou e falou: "vamos nos encontrar lá no céu." E ele, realmente, não voltou a ver a mãe. Sempre que narrava esse episódio, emocionava-se muito.

"...viajei de navio durante 13 dias. Embarquei em Barcelona nos primeiros dias do mês. Meu primeiro contato com os brasileiros foi no próprio navio no dia 7 de setembro, durante a festa que organizaram para celebrar o Dia da Pátria. A impressão foi excelente. Admirei a alegria, a criatividade deles, assim como o ritmo da música. A partir daquele instante, tive a convicção de que me daria muito bem em terras do Brasil. Desse meu primeiro encontro com o povo brasileiro, trago em meu coração uma música que aprecio muito, Índia, cantada pela dupla Cascatinha e Inhana." (Padre César)

Chegando ao Brasil, foi recebido no porto de Santos por dois padres. Ficou na Capital de São Paulo de 3 a 4 dias para descansar e se adaptar aos novos ares. Sem mais demora, partiu para Ribeirão Preto, São Paulo, em um avião bimotor. Dessa cidade, foi para Rio Verde, Goiás, em um Jeep cedido pelos padres Agostinianos Recoletos. Lá, juntou-se aos padres Matias Boñar e Prudêncio Bonilha.

O primeiro trabalho de apostolado, que lhe foi con-

fiado, foi muito bem recebido e sempre contou com muita colaboração na execução de seus projetos de vida. "Deixei minha família de sangue na Espanha, mas ganhei famílias do coração aqui no Brasil." (Padre César)

No estado de Goiás, César trabalhou em duas etapas. A primeira de 1953 a 1963, um período que, segundo ele, marcou muito a sua vida sacerdotal, não só pelas dificuldades encontradas, mas também pelos êxitos alcançados.

O início de suas atividades foi em terras de missão, região difícil que não possuía estradas e todo percurso para o trabalho pastoral era feito a cavalo. Vale recordar que foi nessas terras de Goiás que reencontrou o amigo de Seminário, padre Antonino. Foi uma ocasião que muito pouco podiam se ver devido a dificuldades de transportes e às grandes distâncias. Anos mais tarde, voltaram a se encontrar e trabalharam juntos na Comunidade Nossa Senhora das Dores, em Rio Verde.

Bem, voltando ao relato das missões, os padres visitavam, no mês de julho, as fazendas da região, ensinando o Evangelho, rezando com as pessoas e ministrando os Sacramentos. Ele descrevia que tinha lugares que há mais de dez anos não recebiam sacerdotes, dessa forma o trabalho era intenso, porém muito gratificante.



Padre Prudêncio Bonilha, amigo de missão



Padre César Rodríguez com a comunidade de Rio Verde, Goiás | Década de 50

Apesar das grandes dificuldades e carências de recursos, em todas as paróquias da Prelazia de Jataí, e em algumas capelas, foram instaladas escolas paroquiais de muito boa qualidade de ensino para alfabetização de crianças e jovens. Naquele tempo, o índice de analfabetismo era muito grande no Brasil e essas escolas representavam uma ajuda muito importante para o governo local e brasileiro.

“No início, as escolas paroquiais eram de grande valor. Representaram um grande progresso para a localidade. As escolas paroquiais sob nossa direção progrediram, tornaram-se maiores: ginásio, científico e até curso normal, esse último supriu, na época, as escolas que necessitavam de profissionais da educação” (Padre César).

As aulas eram ministradas por leigos, sem preparação docente. Em vista disso, padre César buscou instalar uma escola que pudesse preparar pessoas para o magistério. Foi quando surgiu a Escola Normal Santa Rita de Cássia. Ele contava que, a princípio, ia de casa em casa, falando às moças para explicar o projeto e conquistar alu-

nas. Dessa forma, conseguiu implantar o curso e formar professoras.

“Tempo bom e de muito serviço Pastoral a ser desenvolvido no território paroquial de Rio Verde. O trabalho realizado pelo padre César foi maravilhoso, porém cercado de grandes sacrifícios, pois os locais eram distantes uns dos outros e as estradas ruins. O percurso era realizado a cavalo, mas tais condições não desanimavam o incansável missionário. Um destaque especial à Capela Santa Helena, que podemos dizer ‘a menina dos olhos de padre César.’ Nesse local, teve uma belíssima atuação e era muito querido pelos paroquianos e, na reciprocidade, desenvolveram uma relação bonita, pastoral e dinâmica. Tempo em que padre César também escrevia para o Jornal Roteiro, editado em Rio Verde. “O que mais eu admiro no meu amigo é o seu otimismo, a sua vibração. O ânimo e o entusiasmo pela vida e no seu ministério presbiteral. César é enérgico, mas também é alegria contagiante. Uma festa!” (Padre Antonino Fernández).



Grupo de alunas do Curso Normal com os padres: Manoel Prieto (Diretor), César Rodríguez (Secretário) e Honorato Ortega (Administrador) | Década de 50



| Escola Paroquial e Curso Normal em Rio Verde - GO | Década de 50

Outra obra trouxe grande satisfação ao padre César: a construção da Escola Paroquial Santa Helena de Goiás que, atualmente, possui 69 funcionários e 752 alunos, segundo pesquisa realizada em 12 de janeiro de 2022.

"Santa Helena era uma cidade bem desenvolvida para a época. Um dos maiores municípios da Prelazia. Possuía Usinas de Açúcar onde trabalhavam muitos funcionários. Existiam escolas paroquiais fundadas em 1957, com atendimento a 350 alunos, funcionando em

regime de escolas conveniadas. O trabalho desenvolvido por elas representou um grande feito para o Brasil. A Igreja assumiu o compromisso da educação. Em 1950, a maior parte da população era analfabeta nas pequenas cidades." (Padre César)

Por essa razão, padre César reiterava em deixar registrado seu agradecimento àqueles colaboradores que tudo fizeram para engrandecer esse empreendimento.



Formado em História Geral e do Brasil, Filosofia e Sociologia, foi professor nos Colégios que dirigiu. Gostava de estar em sala de aula e era muito exigente.

No final da década de cinquenta e início dos anos sessenta, ao mesmo tempo que fundava essa escola, ele fazia seus estudos de Pedagogia e Orientação Educacional na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.



O Reitor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS,

não uso de suas atribuições, tendo em vista a conclusão do curso de

PEDAGOGIA

e a outorga do grau de BACHAREL, em 08 de dezembro de 1961, a

César Rafael Rodriguez Martinez,

nascido em Villarroaño-León – Espanha, em 26 de maio de 1927,

cédula de identidade n. W006144-N-CGPI/DIREX/DPF/DF,

confere-lhe o presente diploma.

Goiânia, 31 de julho de 2015.

W. Luis de Souza Amado
Prof. Wolmir Theresio Amado
Reitor

Sonia M. Gomes Sousa
Prof. Sonia Karjuzinda Gomes Sousa
Pró-Reitora de Graduação

Diplomado



“Senhor, ensina-me o que tenho de ensinar. Ensina-me o que ainda tenho de aprender. Ensina-me a conhecer Tua vontade e sabedoria para pô-las em prática.”

Santo Agostinho



Fachada do Colégio Agostiniano São José
Década de 60

Em 1964, Padre César mudou-se para São Paulo para assumir a vice-direção do Colégio Agostiniano São José e trabalhar com padre Manuel Campelo, diretor.

Suas atividades eram amplas, além das funções próprias de um vice-diretor, cuidava da disciplina e dos trabalhos da secretaria, também ministrava aulas de História, sendo considerado, pelos que o conheceram, um professor bem dedicado, pois à medida que trabalhava o conteúdo evangelizava, buscando introduzir valores humanos e cristãos na vida de seus alunos.

Muitas vezes, quando observava famílias aguardando na recepção do Colégio, incomodava-se. Como nem sempre o diretor podia atendê-las, ele o fazia, ali mesmo na recepção. Posteriormente, padre Campelo entregou-lhe as chaves da diretoria para que ele as recebesse em um espaço mais reservado.

Naquela ocasião, o diretor não andava bem de saúde, precisou recolher-se em Bragança Paulista para tratamento e, interinamente, padre César assumiu a direção do São José. Em 1966, em meio a um clima político difícil, padre César assumiu, efetivamente, a direção do Colégio, permanecendo ali até o final de 1977.

Como era muito presente junto aos alunos, os mais curiosos perguntavam-lhe sobre sua energia e exigência, momento que colocava: "Para mim todo apostolado é um prazer. Realmente, sou uma pessoa exigente comigo mesmo e com as pessoas que trabalham em minha companhia, mas respeito e valorizo muito o ser humano, procuro oferecer um ambiente saudável e familiar, no qual todos se sintam felizes".



Padre Manuel Campelo
Diretor | CASJ
Década de 60

Desde que assumiu a direção do Colégio, padre César buscava os melhores professores, pois entendia que o ensino de qualidade atrairia a atenção das famílias que realmente queriam uma boa escola para seus filhos e, como não poderia ser de outra forma, haveria grande procura por vagas, o que valeria o investimento feito para a ampliação física de Colégio. A lógica funcionou.

No ano seguinte, 1967, para atender as necessidades do Curso Noturno: Ginásial, Colegial e Técnico, padre César e a Comunidade de padres, solicitaram ao Conselho Vicarial a autorização para a construção de mais três salas de aula, o que lhes foi concedido no mês de outubro do mesmo ano.



Padre César Rodríguez | Secretaria | CASJ
Década de 60

Um fato que merece destaque, na gestão do padre César, foi a admissão de meninas em 1968, pois o Colégio só tinha meninos, o que era usual naquela época: escola só de meninos ou só de meninas. Dessa forma, o São José passou a ser a primeira instituição religiosa em São Paulo a tornar-se mista.

Nos anos subsequentes, mais precisamente de 1970 a 1977, foram realizadas reformas na residência dos padres e no Colégio, que ganhou a ampliação de seus espaços motivada pelo crescimento de famílias que optavam pelo São José para a formação de seus filhos, reconhecendo o trabalho educativo, a filosofia de ensino exigente, de métodos rígidos e sérios. Padre César dizia que a educação era um processo de resultado infalível. Por isso, tornava-se imprescindível o investimento em infraestrutura adequada e profissionais de qualidade.

Continuando a sua lógica, padre César selecionava os melhores professores para atuarem em um ambiente primoroso de estudo e trabalho. Nas reuniões de início de ano com os pais, já deixava claro o proceder pedagógico-disciplinar do Colégio e o perfil de aluno que pretendia: estudioso, dedicado e disciplinado. Não era diferente com os professores. A entrevista para contratação de pro-

fissionais sempre era realizada por ele. Detalhista, analisava a capacidade acadêmica do candidato, apresentação e postura pessoal, enfim, nenhum detalhe escapava.

Após as dificuldades dos primeiros anos de existência e graças à dedicação do padre César, o Colégio Agostiniano São José foi conquistando seu espaço entre as melhores escolas da cidade de São Paulo.

Dez anos após o início de suas atividades, o São José conquistava a atenção dos moradores dos bairros vizinhos, assim como a ação de seu diretor, cuja fama de educador o levava a ser muito respeitado pelas famílias em geral e até por diretores de outras escolas. As pessoas reconheciam o ensino de referência e o cumprimento das modernas orientações educacionais impostas pela legislação da época. O Colégio crescia a olhos vistos e os espaços sempre ficavam pequenos ante a demanda. E, na caminhada de uma lógica já citada, novos investimentos foram feitos para ampliação de espaço, modernização nos sistemas de administração, assim como no campo de educação, que determinava uma proposta pedagógica compromissada e engajada aos novos tempos, que propunha conduzir o aluno a aprender na teoria e na prática,

como também a respeitar limites e pessoas.



Primeira Turma Mista | CASJ | 1968

Padre César acompanhou, por doze anos, a evolução do Colégio. Foram doze anos muito importantes para solidificar a grandeza do Colégio Agostiniano São José na cidade. Não foi um caminho fácil, dada a inicial falta de recursos e os próprios desafios para educar naqueles tempos

de implantação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, pelas quais padre César passou em sua primeira gestão, quando trabalhou orientando e formando os professores para darem atendimento aos requisitos pedagógicos das Leis de Diretrizes e Base promulgadas em 1961 e 1971.



| Vista interna do pátio | CASJ | Década de 70



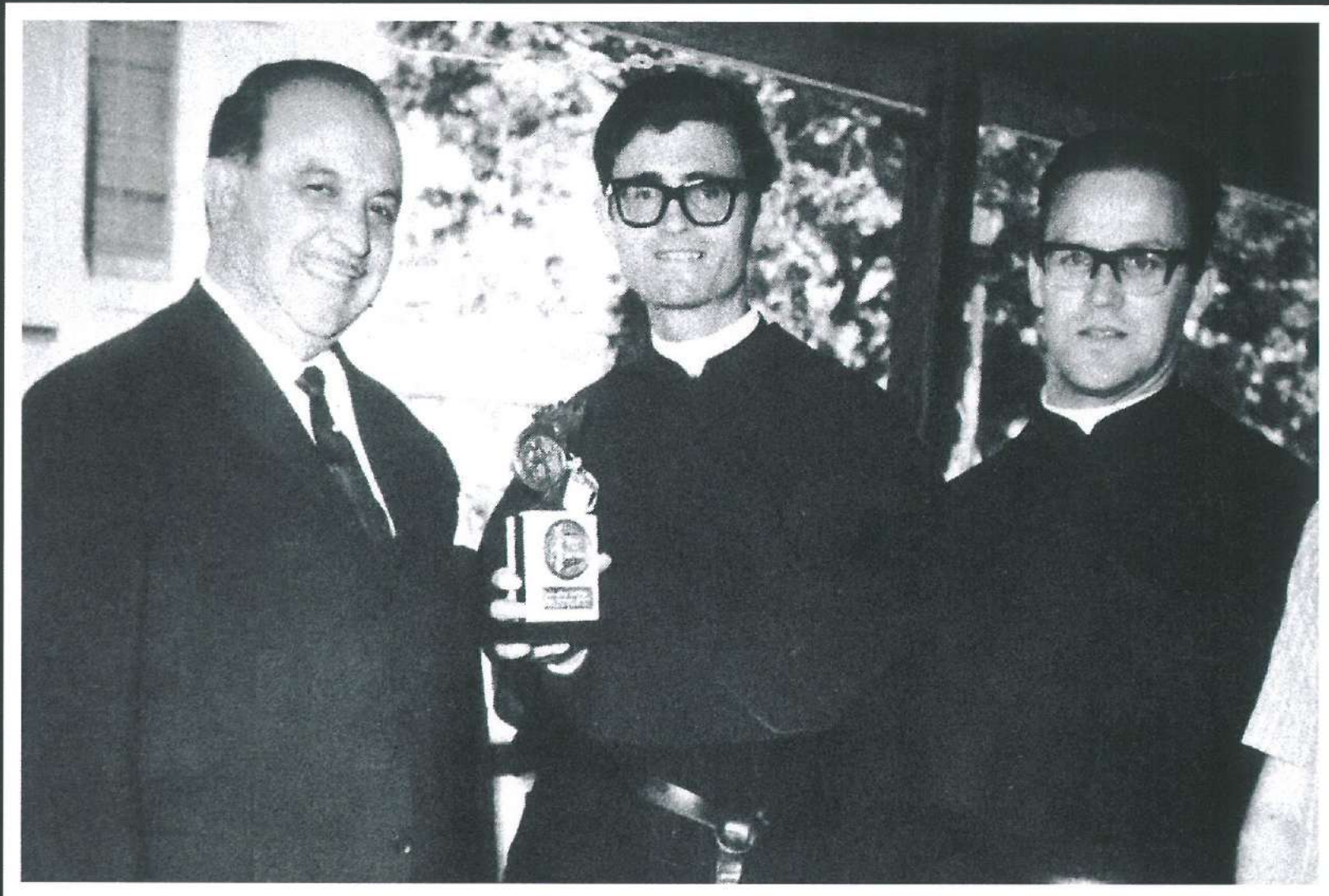
Sala de aula | CASJ
| Década de 70



Nos anos 60, os moradores do bairro do Belém assistiam aos desfiles de 7 de setembro promovidos pelo Colégio Agostiniano São José. Padre César manteve essa tradição, assim como incentivava as iniciativas artísticas e culturais dos alunos.

“Ama e faze o que quiseres.”

Santo Agostinho



O vereador do bairro do Belém, Benedito Rocha, entrega o troféu ao padre César após o desfile de 7 de setembro
Década de 60

Em 1977, por determinações superiores, voltou ao Estado de Goiás, Goiânia, como diretor do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima.

“Nessa época, minhas atividades caminharam paralelamente em duas dimensões: o trabalho como diretor e o trabalho pastoral. Como diretor, em vista do êxito alcançado em São Paulo à frente do Colégio Agostiniano São José fui aguardado pela equipe educativa com ansie-

dade e expectativa, logo buscando propiciar-lhes condições para o crescimento profissional e valorização do trabalho docente.” (Padre César)

Na nova casa, já nos primeiros dias, mostrou a que viera, apontando a necessidade da melhoria da qualidade do ensino e o processo de preparação do aluno, que deveria aliar bom ensino e boa formação humana, buscando promover um ambiente cordial, amistoso, participativo,



Vista aérea do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima | Goiânia - GO | Década de 90

dialogante e fraterno. E os frutos vieram em pouco tempo.

Essas condições fizeram a Escola crescer. E muito. Chegou a tal ponto que a comunidade de padres deparou-se ante a necessidade da construção de um outro prédio para que se atendesse aos alunos com mais conforto. Dois anos depois, a outra Unidade ficou pronta. A procura por vagas foi tão grande que se chegou a abrigar 3900 alunos.



| Inauguração da Unidade I | 1981



| Inauguração da Unidade II | 1996



| Inauguração do Complexo Unidade III | Década de 2000

“Mas também era importantíssimo para mim a atuação pastoral, e a desenvolvi tanto no Colégio como na Arquidiocese de Goiânia” (Padre César).

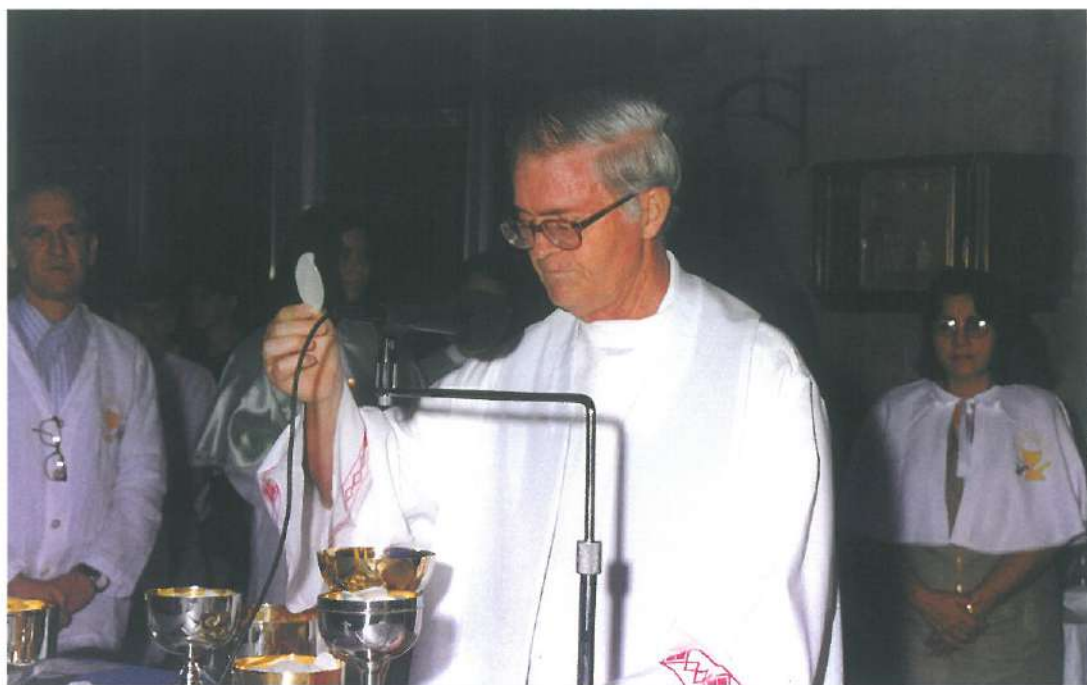
Foi nessa ocasião, que padre César criou o Encontro de Jovens com Cristo “Eureka.” Durante sua primeira gestão no Colégio, realizou 56 Encontros, com média de 65 a 70 participantes em cada um. A sua atuação nos Cursilhos de Cristandade foi muito intensa e efetiva e, nos dois eventos, sempre teve o privilégio de ser Diretor Espiritual.



Comemoração do aniversário do padre César com os professores do CANSF | Goiânia | 1989



Celebração de Páscoa com os professores do CANSF | Goiânia



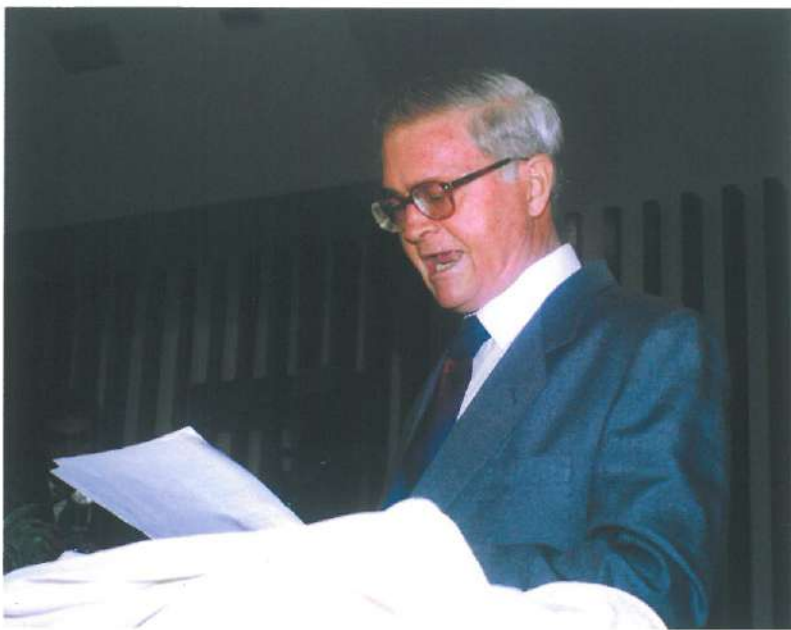
| Celebração Eucarística | Goiânia | Década de 90



| Celebração Eucarística | Goiânia | 1982



| Missa em Homenagem à Nossa Senhora de Fátima | Goiânia | Década de 80



Padre César discursa aos presentes
Assembleia Legislativa - GO | 18 de maio de 1998

O trabalho desse homem incansável, que gostava de estar em sala de aula e exercer o magistério, em muito contribuiu para o desenvolvimento não só do Colégio, como também da cidade. Ele acreditava no valor de um alto nível de ensino acadêmico aliado à formação cristã, cívica, ética, assim como na parceria escola e família como receita para a construção do sucesso. Infundia, em quem com ele trabalhava, seu lema: "Ter uma vida com muita paz, com muita alegria e com muito entusiasmo". Explicava que ter entusiasmo era ter Deus em si, e com Ele e por Ele, não tinha como as coisas não darem certo."

O ambiente por ele proporcionado, para o alcance do sucesso, era de cordialidade, amizade, participação e diálogo. E não se pode deixar de acrescentar que seu olhar presente e cuidador para todas as realidades e situações, fazia dele e do seu trabalho um desafio superado todos os dias. Ele sempre dizia que tudo dava para ser melhor, que o esforço faria do céu o limite. Era minucioso consigo e com todos os que estavam ao seu redor.



Vista da Assembleia Legislativa - GO

Pelas razões descritas, pelas atividades desenvolvidas no Estado de Goiás e pela dedicação ao povo goiano, a Assembleia Legislativa, no dia 18 de maio de 1998, outorgou-lhe o Título de Cidadão Goiano.

"Momento que guardo muito orgulho e as boas lembranças da bonita festa que prepararam. Ainda soam em meus ouvidos a musicalidade do Coral do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima. Foi uma beleza!" (Padre César).



Título de Cidadão Goiano | Assembleia Legislativa - GO
18 de maio de 1998



José Esteban Santos

Em seus finais de semana, o lugar preferido era o Recanto Agostiniano, localizado na Rodovia GO 080, Km 20, S/N, Zona Rural, Goiânia. Seus grandes parceiros desses momentos foram: Santos e Fidel. Lá, desfrutavam da natureza, faziam caminhada, cuidavam dos animais. Seu amigo inseparável era o cachorro Cadinho. Onde quer que o padre César estivesse, lá estava ele.

Em 1998, assumiu pela segunda vez a direção do Colégio Agostiniano São José. Em seus primeiros dias ali, já se fez presente em todos os setores, descrevendo seu perfil dinâmico e enérgico, assim como sua preocupação evangelizadora, assumindo todas as manhãs a celebração de missas, nas quais contava com a participação de professores, alunos e famílias. Celebrações essas que eram sempre realizadas no início da jornada diária, às 6h30.

Uma de suas primeiras providências, em seu segundo mandato no CASJ, foi incluir o Colégio na era digital, equipando os departamentos com computadores e propiciando treino e formação para os que, a princípio, trabalhariam com eles: pessoal da secretaria, coordenação pedagógica, orientação educacional, administração, biblioteca, laboratórios. Novos tempos!

A ação mereceu destaque entre os alunos que, felizes por contarem com a possibilidade de terem compu-



Fidel Revuelta González

tadores na Escola, também contariam com a internet que os colocaria em contato com o mundo. “Esse é o mundo que o Colégio está abrindo para nós, alunos do Agostiniano São José. Passaremos a participar do que, certamente, será o futuro do ensino, só temos a ganhar.” Assim descreve Daniel Valesin, aluno da 2ª série do Ensino Médio. (Informativo I, 1998).

Como já era uma atividade bem recebida no Colégio Nossa Senhora de Fátima, nesse mesmo ano, padre César implantou o Informativo Agostiniano, veículo de comunicação que levaria, à Comunidade Educativa e aos Pais, as notícias ligadas às propostas educativas e outras atividades realizadas na Escola. O objetivo era poder contar com um órgão divulgador e de aprendizagem.

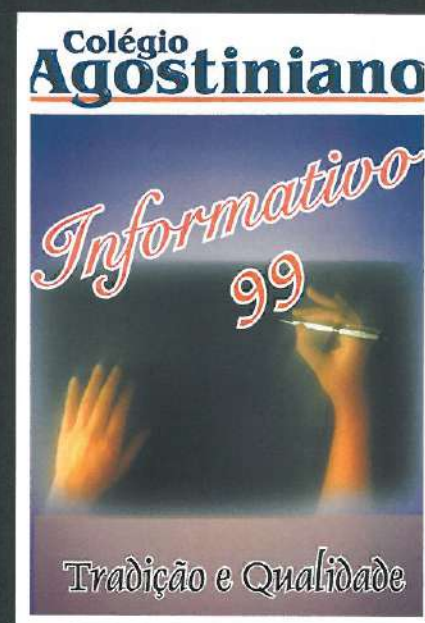
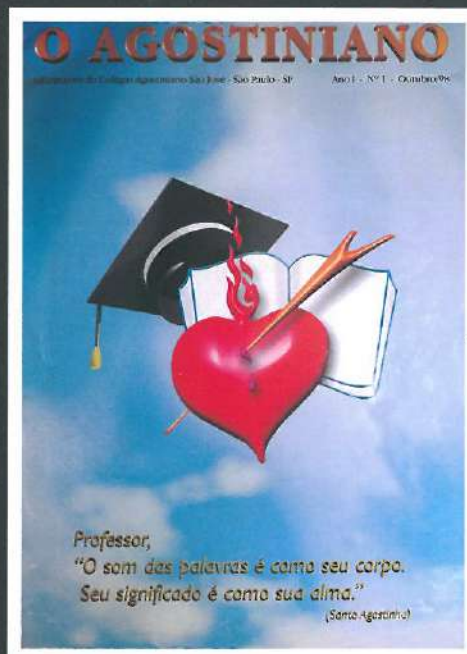
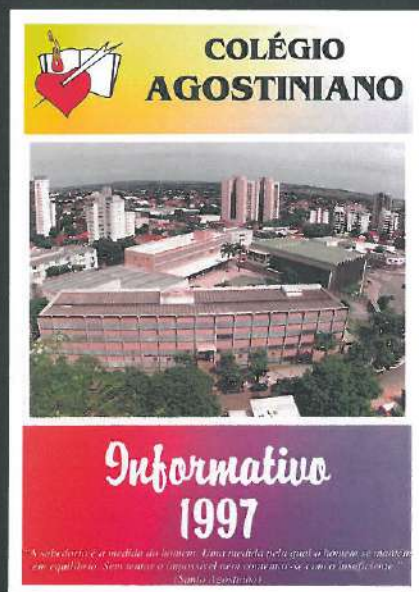
No editorial da primeira edição do informativo, ele deixava clara sua intenção:

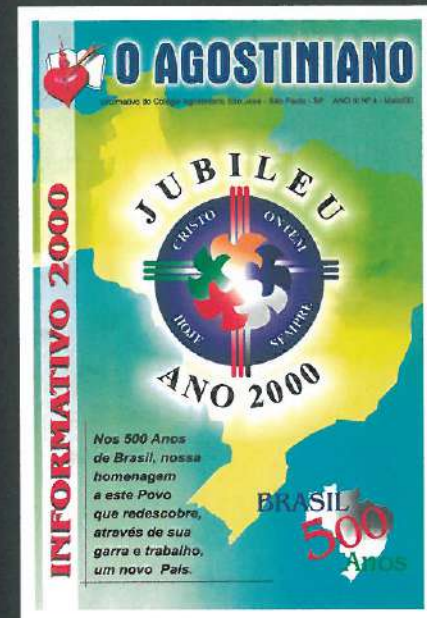
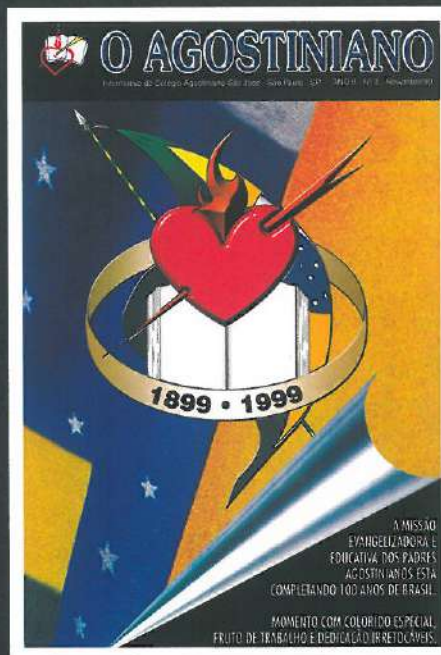
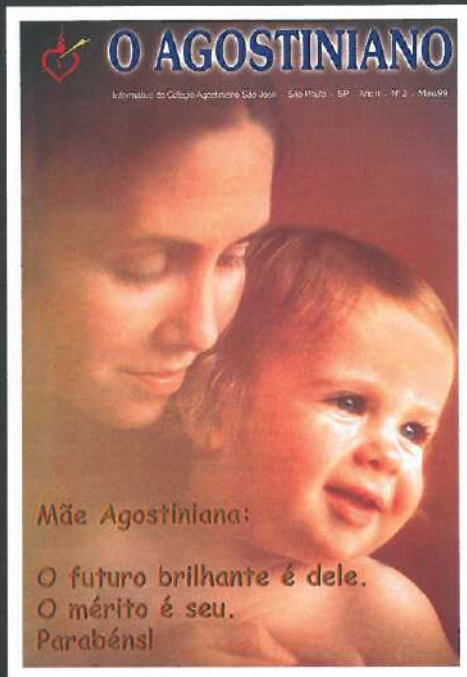
“Os tempos mudam e a Escola não pode colocar uma venda e fingir que nada acontece no Mundo. O Colégio Agostiniano São José consciente de seu papel e desta evolução ..., está comprometido com a educação integral de seus alunos, preparando-os para observarem, analisarem e enfrentarem a realidade da vida” (Padre César).

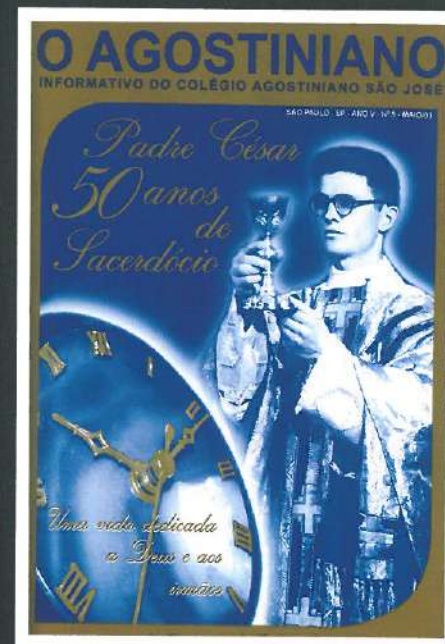
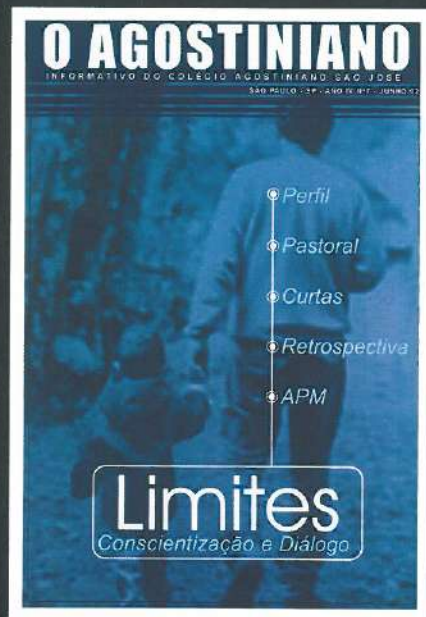


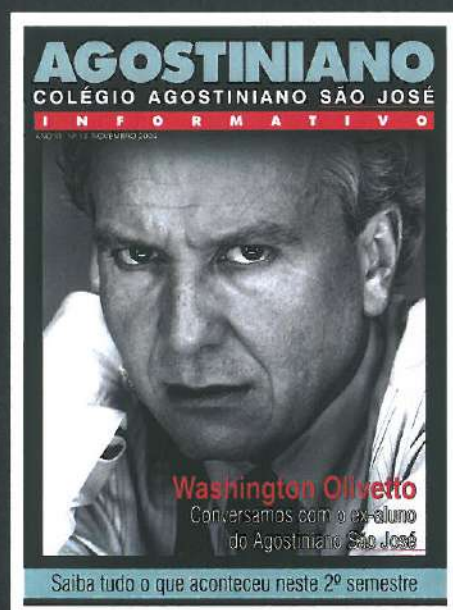
| Laboratório de Informática | CASJ | 1998

Informativos









Durante sua segunda permanência no CASJ, padre César trouxe uma experiência de sucesso do CANSF: O Informativo.

“Com os olhos voltados a essa dimensão, diversas mudanças foram feitas nesse ano de 1998, alguns departamentos foram criados com a finalidade de exercitar e tomar o educando um ser apto para se desenvolver, agir eficazmente nessa sociedade em transformação. Para tanto, um informativo também se fazia necessário. Ele viria acrescer ao nosso processo educativo uma atividade que, além de servir de divulgação, cumpriria o seu objetivo maior: ser mais um instrumento de aprendizagem formal e informal de nossos alunos” (Padre César).

Nesse mesmo ano, levou um grupo de alunos do Ensino Médio para participar do um Encontro Nacional de Jovens em Goiânia. Eram 23 jovens. Foram animados e voltaram mais animados ainda, pois traziam no coração a semente que germinaria no primeiro Encontro de Jovens do CASJ “Coração Inquieto.”

Também, em 1998, padre César promoveu dois Intercâmbios Culturais: um para os Estados Unidos e um para a Espanha. O objetivo visava ao aprimoramento do idioma inglês e espanhol dos alunos, presentes no currículo escolar, além de promover o conhecimento de várias cidades, assim como a forma de vida da população e seus costumes.

No ano seguinte, 1999, fez questão de trazer do Colégio Nossa Senhora de Fátima, até as dependências do Centro de Convenções Santa Mônica, Guarulhos, uma

experiente equipe de trabalho pastoral com a juventude, formada por educadores e alunos do Encontro de Jovens “Eureka”, para orientar o 1º Encontro de Jovens “Coração Inquieto” do Colégio São José e poder partilhar, na prática, a experiência de muitos encontros no Colégio de Goiânia.

Várias pessoas que participaram desses projetos, ainda caminham em trabalhos pastorais com os integrantes da SAEA. São frutos dessa força evangelizadora que foi transmitida pelo padre César.

O próprio padre César declarou, no Informativo II, de maio de 1999, a importância desse momento: “Mas a Escola também entende que ao lado de um ensino de qualidade está a formação cristã, ética e cívica de seus alunos. E foi com os olhos voltados para essa dimensão que reformulamos o Departamento Pastoral que, reorganizado, já mostra os primeiros resultados: muitos pais e alunos puderam constatar o I Encontro de Jovens ‘Coração Inquieto,’ grupo formado pelos alunos dos Colégios Agostiniano São José e Mendel, assim como jovens da Paróquia São Carlos Borromeu.”

Vale ressaltar que, tanto nos encontros do Colégio Nossa Senhora de Fátima quanto nos do São José, padre César não abria mão de ser o Diretor Espiritual, participando, ativamente, de todas as partilhas. Esses encontros representam um legado que se mantém até os dias atuais e conta com grande participação de alunos.

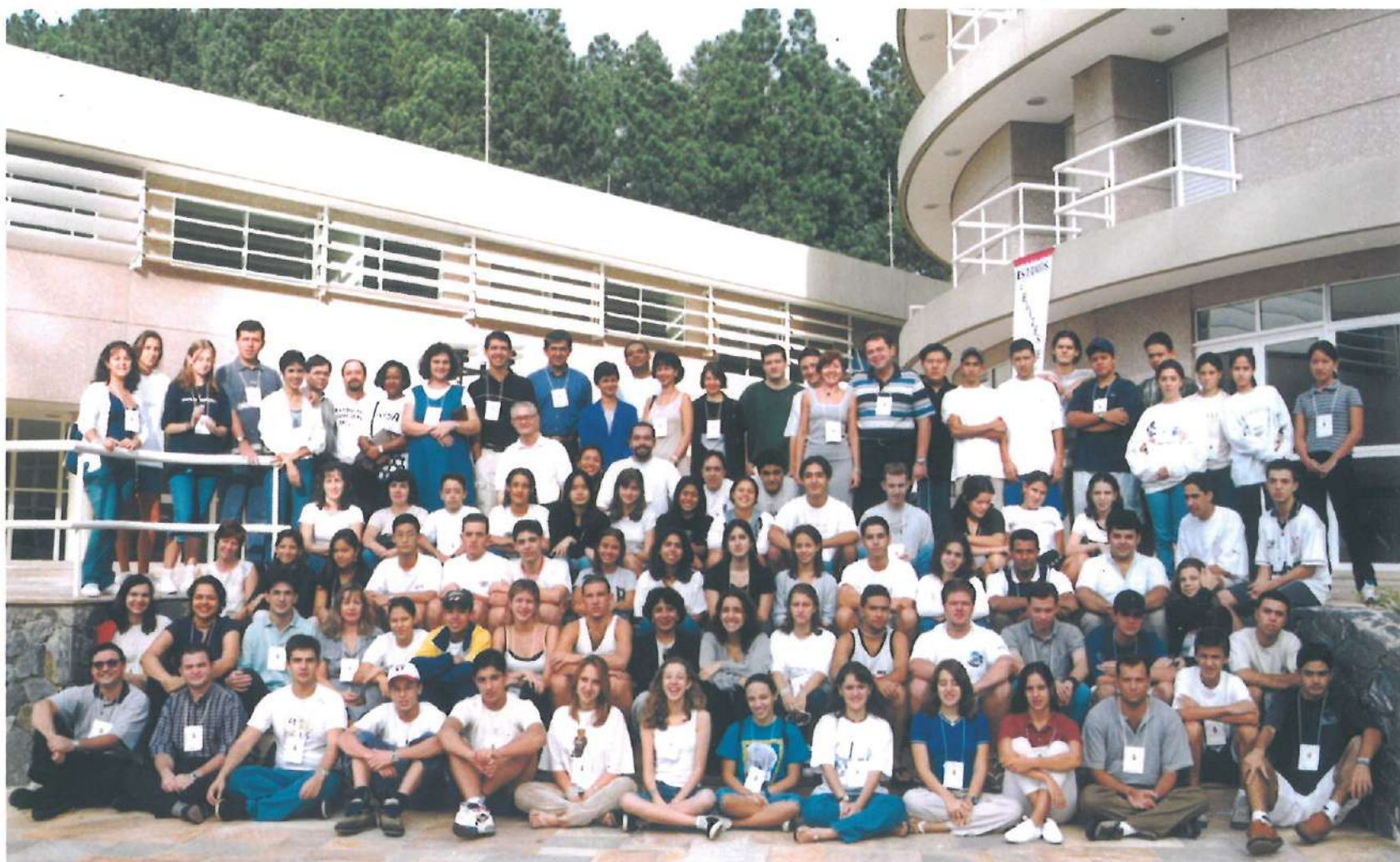


Encontro de Jovens Agostinianos em Goiânia | Semente do “Coração Inquieto” | 1998

Nos Encontros de Jovens "Coração Inquieto", no momento da entrega das lembrancinhas para os participantes, padre César sempre pronunciava a seguinte frase:

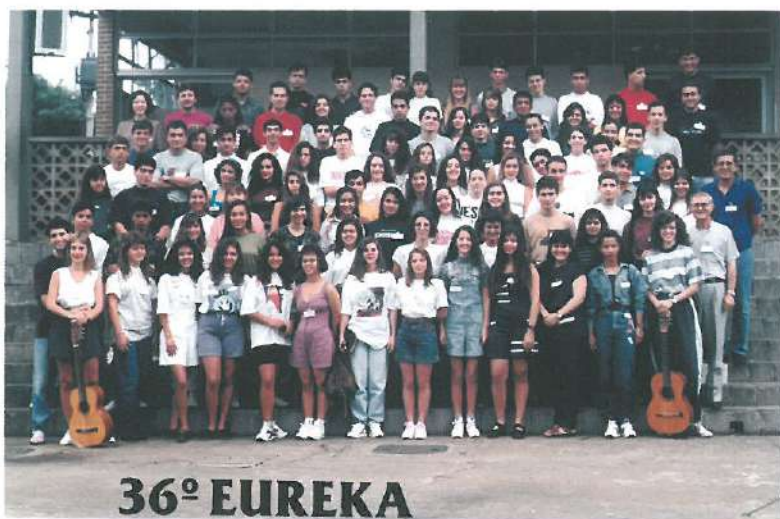
Padre César: "Cristo conta com você."

Encontrista: "E eu com a Sua Graça."



1º Encontro de Jovens - Coração Inquieto | São Paulo | 1999

"Participar do Encontro de Jovens é ter consciência de que é preciso encontrar-se com o silêncio para descobrir quem somos e em que acreditamos, sem nunca esquecer que, realmente, somos jovens livres." (Débora Carillo, 2ª série do Ensino Médio)



| 36º Encontro | 16 a 18 de outubro de 1992 | GO



| 38º Encontro | GO



| 40º Encontro | 10 a 12 de setembro de 1993 | GO



| 45º Eureka | 10 a 12/03/1995 | GO



| 48º Encontro | 22 a 24 de março de 1996 | GO



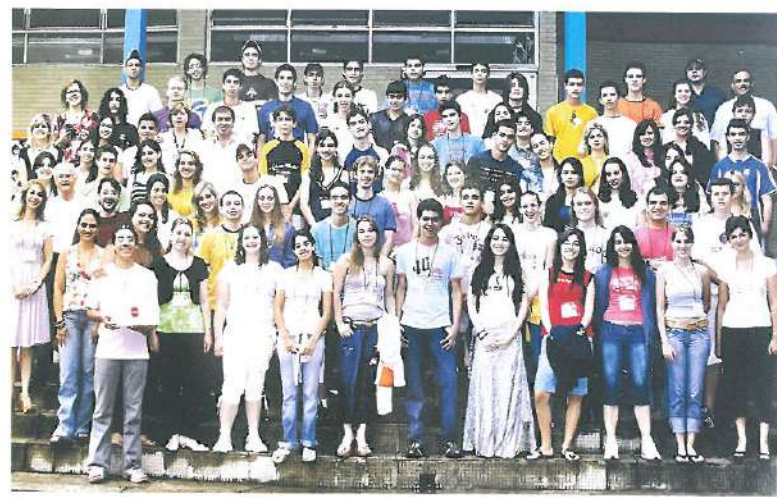
| 50º Encontro | 11 a 13 de outubro de 1996 | GO



| 56º Encontro | 30/04 à 2/05 de 1999 | GO



2º Encontro | 20 a 22 de agosto de 1999 | SP



2º Encontro | 20 a 22 de outubro de 2006 | GO



3º Encontro | 14 a 16 de abril de 2000 | SP



3º Encontro | 13 a 15 de abril de 2007 | GO



4º Encontro | 20 a 22 de outubro de 2000 | SP



5º Encontro | 20 a 22 de abril de 2001 | SP



6º Encontro | 26 a 28 de outubro de 2001 | SP



7º Encontro | 19 a 21 de abril de 2002 | SP



8º Encontro | 18 a 20 de outubro de 2002 | SP



9º Encontro | 25 a 27 de abril de 2003 | SP



10º Encontro | 24 a 26 de outubro de 2003 | SP



10º Encontro | GO



11º Encontro | 21 a 23 de maio de 2004 | SP



12º Encontro | 23 a 24 de outubro de 2004 | SP



13º Encontro | 29/4 a 01/5 de 2005 | SP



14º Encontro | 28 a 30 de outubro de 2005 | SP



15º Encontro | 24 a 26 de março de 2006 | SP



16º Encontro | 15 a 17 de setembro de 2006 | SP



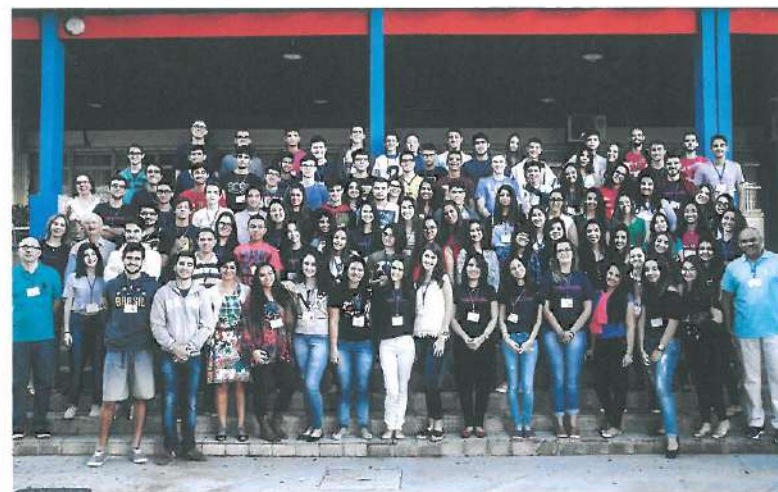
17º Encontro | 5 de maio de 2007 | SP



18º Encontro | 28 a 30 de setembro de 2007 | SP



19º Encontro | 30, 31/05 e 01/06 de 2008 | SP



19º Encontro | GO



20º Encontro | 26 a 28 de setembro de 2008 | SP



21º Encontro | 29 a 31 de maio de 2009 | SP



| 22º Encontro | 23 a 25 de abril de 2010 | SP



| 23º Encontro | 15 a 17 de outubro de 2010 | SP



| 24º Encontro | 20 a 22 de maio de 2011 | SP



| 25º Encontro | outubro de 2011 | SP



26º Encontro | 18 a 20 de maio de 2012 | SP



27º Encontro | 14 a 16 de setembro de 2012 | SP



28º Encontro | 17 a 19 de maio de 2013 | SP



29º Encontro | 13 a 15 de setembro de 2013 | SP



30º Encontro | 23 a 25 de maio de 2014 | SP



31º Encontro | 17 a 19 de outubro de 2014 | SP



32º Encontro | 22 a 24 de maio de 2015 | SP



33º Encontro | 2 a 4 de outubro de 2015 | SP



| 34º Encontro | 13 a 15 de maio de 2016 | SP



| 35º Encontro | 14 a 16 de outubro de 2016 | SP



| 36º Encontro | 19 a 21 de maio de 2017 | SP



| 37º Encontro | 29/09 a 1/10 de 2017 | SP



38º Encontro | 4 a 6 de maio de 2018 | SP



39º Encontro | 28 a 30 de setembro de 2018 | SP



40º Encontro | 17 a 19 de maio de 2019 | SP

Diretor ágil e atento aos rumos da educação, sempre procurava investir na qualidade de ensino, buscando abrir espaços para os professores atualizarem-se e terem contato com tudo que era de mais moderno no ensino. Tal característica, rendeu-lhe o reconhecimento da população do Bairro do Belém e dos bairros vizinhos: o título de Cidadão Belenense, pela importante atuação do padre César nas comunidades da região, sendo condecorado em solenidade que aconteceu em 18 de junho de 1999 e reconhecida com grande alegria pelos alunos, pais, professores e diretores de escolas da região.

"Talvez tenha sido a mão abençoada da Providência Divina que fez coincidir os 500 anos do Brasil com o Ano Jubilar da Igreja Católica." Foram exatamente essas palavras que padre César usou para abrir o ano 2000 e estimular a equipe docente no início da Semana Pedagógica, animando as equipes a fazerem o seu melhor, isto é, contribuir, por meio do trabalho educativo, na formação dos alunos, futuros cidadãos, verdadeiros agentes de transformação na construção de uma sociedade mais justa e solidária para o Brasil. "País de pessoas boas, mas aflitas e desesperançadas." (Padre César)

Sem dúvidas, foram palavras que antecipariam os objetivos da Campanha da Fraternidade daquele ano, Dignidade Humana e Paz, que evidenciou ameaças à dignidade humana e ao anúncio do evangelho da paz, pontos que padre César soube trabalhar tão bem em propostas desenvolvidas naquela ocasião, não só nas atividades religiosas, mas no trato e na lida diária, fazendo acontecer na prática os valores essenciais à vida.

Nesse mesmo ano, no dia 25 de novembro, o Colégio Agostiniano São José comemorou 40 anos de existência dedicados à formação integral.



Jantar dançante que recebeu religiosos do Brasil e da Espanha, representantes de Goiânia, Belo Horizonte, Corpo Docente da Escola, A.P.M. e líderes da comunidade | Comemoração de 40 anos do Colégio Agostiniano São José | 2000

Muitas atividades pedagógicas e culturais levaram ao conhecimento da sociedade os desafios do 3º Milênio, que inspirou padre César quanto à temática do ano 2001, O Resgate dos Valores. Convite a uma profunda reflexão que veio evidenciar o quanto a humanidade precisaria melhorar nos cuidados voltados à assistência social, dignidade e inclusão dos menos favorecidos.

Ele era assim, profundamente sensível à dor dos semelhantes, mas também muito enérgico e exigente quando à obtenção de seus objetivos, à qualidade do ensino e ao aproveitamento dos alunos. Quantas vezes não era flagrado chorando ante o sofrimento de alguém, em outros momentos muito firme ante posturas inaceitáveis de algum funcionário ou aluno. E, inúmeras vezes, amável e carinhoso, abria sorridente os braços para acolher, dizendo em alto tom: "Como vai, menino?" "Menina, o que faz por aqui?"

Quem queria ver padre César esbanjando alegria e muita satisfação, bastava presenciar a recepção aos alunos ingressantes nas Universidades, até se atrapalhava de tanta emoção e alegria.

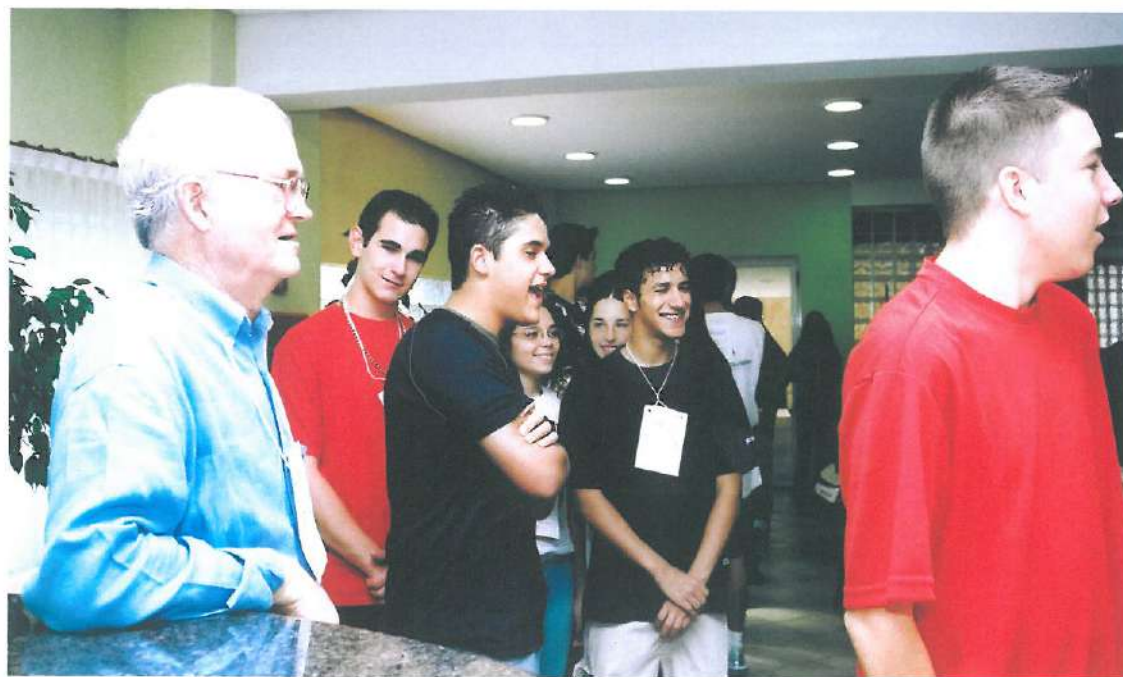
Outro momento de felicidade para ele eram os Encontros de Jovens. Participava do começo ao fim, do primeiro ao último dia, envolvia-se com os encontristas, demonstrava o amor que tinha por Nossa Senhora e Santo

Agostinho, dava palestras. Quem não se lembra do tema Sacramentos? A parte do matrimônio era a mais esperada, ele orientava como deveriam ser as atitudes das meninas para não serem o "bagaço da laranja". Ele concretizava a cena e os jovens adoravam. Era o momento mais esperado de sua fala.

Muito devotado à sua missão sacerdotal, ele sempre marcava, com celebrações, as datas religiosas que envolviam famílias, alunos, equipes docente e funcionários e, não raro, algum político ou alguma pessoa eminente na sociedade.



Missas Coroação de Nossa Senhora | Década de 2000



Alunos ingressantes nas Universidades
Década de 2000

Era um obstinado pedagogo quando se tratava de formações docentes, palestras, congressos, quer nacional quer internacional, preocupando-se com a atualização de seus professores, não queria ninguém acomodado. Quem soube compreender padre César, acatando suas orientações e "broncas", certamente tornou-se um profissional de referência.

Em 2001, o padre César recebeu do Ministério do Trabalho e Emprego, Delegacia Regional do Trabalho do Estado de São Paulo, o Diploma de Honra ao Mérito em reconhecimento aos relevantes serviços e apoio prestados em benefício dos trabalhadores.

Em 2002, foi proposta a temática Limites para a condução da missão educativa daquele ano. Naquela ocasião falava-se muito em limites para o

desenvolvimento saudável das crianças e jovens, para que se pudesse formar o ser humano como um cidadão consciente e respeitoso quanto às regras de convivência. Um assunto bem controvertido para a época, notadamente na sociedade brasileira que passara por um período de autoritarismo imposto e atravessava o desmando e a impunidade.

Padre César, na apresentação da temática, perguntou à equipe: O que fazer então? E já dava a respos-

ta: Diálogo. "Conversar sobre o que se pode ou não fazer, dar aos mais novos uma diretriz e a noção clara de onde acaba o seu limite e começa o do outro. Fazer os alunos participantes do processo, torná-los críticos, utilizando o seu pensar como treino para o exercício da cidadania e para sua formação ética e moral."



Diploma de Honra ao Mérito
Ministério do Trabalho e Emprego | 2001

A caminhada pedagógica muito contribuiu para a vivência dos limites em todas as disciplinas e atividades, desde sala de aula aos passeios educativos, das confraternizações às formações docentes.

No setor Cultural, o tema esteve presente em apre-

sentações de peças teatrais, gincanas culturais e muita coisa bonita foi preparada nas oficinas de arte, que contou com exposição de fotografias e várias atividades realizadas pelos alunos. Tudo fora preparado motivado para reflexão sobre o tema.



Primeira Jornada Agostiniana de Universidades e Profissões
| Mesa Redonda | Alunos | Década de 2000

Foi nesse ano que padre César promoveu a Primeira Jornada Agostiniana de Universidades e Profissões, concretizando a sua vontade de propiciar aos jovens pré-universitários a opção de uma escolha de carreira mais consciente, alicerçada na pesquisa e na troca de informações com profissionais especializados e de diferentes campos de atuação. O primeiro evento dessa característica na região atraiu jovens de escolas de bairros e cidades vizinhas, e o Colégio Agostiniano São José estava preparado para atendê-los com muito carinho. Imagine a alegria do padre César! Ele não cabia em si de tanta satisfação em receber estudantes ávidos de informações.



Jornada Agostiniana de Universidades e Profissões
| Década de 2000



Pátio interno do CASJ | Unidade II | Década de 2000

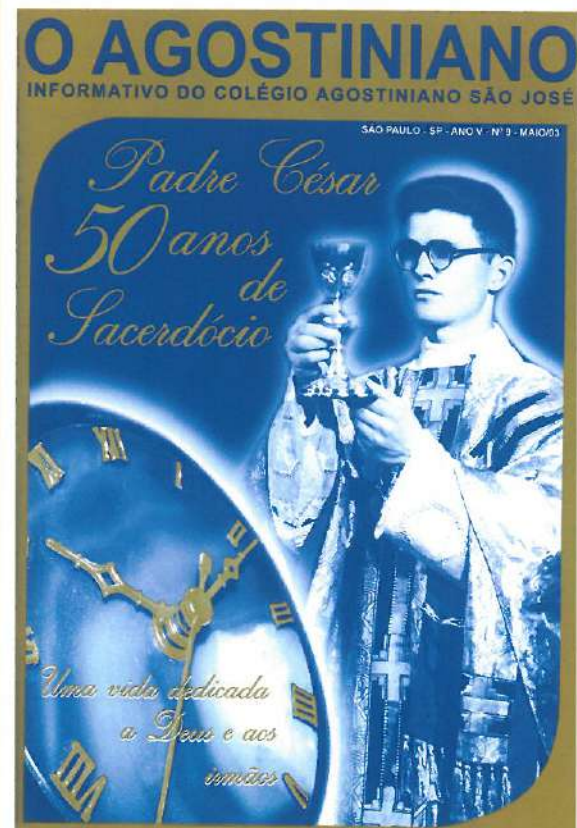
O ano de 2003 foi de homenagens para padre César: pelos 50 anos de sacerdócio e pelos 70 anos da presença dos integrantes da SAEA no Brasil. Um ano de comemorações.

Concomitantemente, também foi uma ocasião de muito trabalho e grandes conquistas nos vestibulares. Padre César, atento às preocupações dos envolvidos no processo, durante o ano, buscou estimular a equipe pedagógica, trocar ideias com os coordenadores, conversar com os professores, animar os alunos e acolher aos pais ansiosos, acalmando-os com seus muitos e sábios ensinamentos.

Nada para ele passava em branco. Exaltava, com reconhecimento, o difícil trabalho do orientador educacional na condução dos alunos e, sobretudo, de suas famílias. Não raro, os orientadores pediam seu auxílio em situações extremas. Ele aconselhava, dava força e, quando a situação era mais complicada, atendia também aos pais que, na maioria das vezes, saíam agradecidos.

Mas voltemos aos 50 anos de sacerdócio de padre César, que mereceu uma edição especial do Informativo O Agostiniano. Na edição, ele contou com um Editorial para lá de especial, uma homenagem escrita pelo padre Matias Boñar, que narra sobre o aniversário de 50 anos de sacerdócio de seu amigo César, descrevendo, poeticamente, a tão sublime missão.

No Informativo do Jubileu, ficaram registradas mensagens carinhosas de agradecimento, uma entrevista do homenageado para os alunos e, entre muitas atividades a ele dedicadas, uma mensagem bem emocionante de sua irmã Seles.



Informativo do CASJ | Maio de 2003
Homenagem da Comunidade



Deputado Federal José Carlos Stangarlini, homenageia padre César, em nome da Câmara de Deputados, pelos 50 anos de Sacerdócio | 2003



Padre César apresenta à Comunidade a Placa Cidadão Predileto | Villarroaño - Espanha | 2003



Homenagem de sua terra natal
10 de agosto de 2003



Familiars do pai César | Villarroaño | Cidade de León
Espanha | 2003

Uma caminhada abençoada por Deus
e Nossa Senhora do Pilar



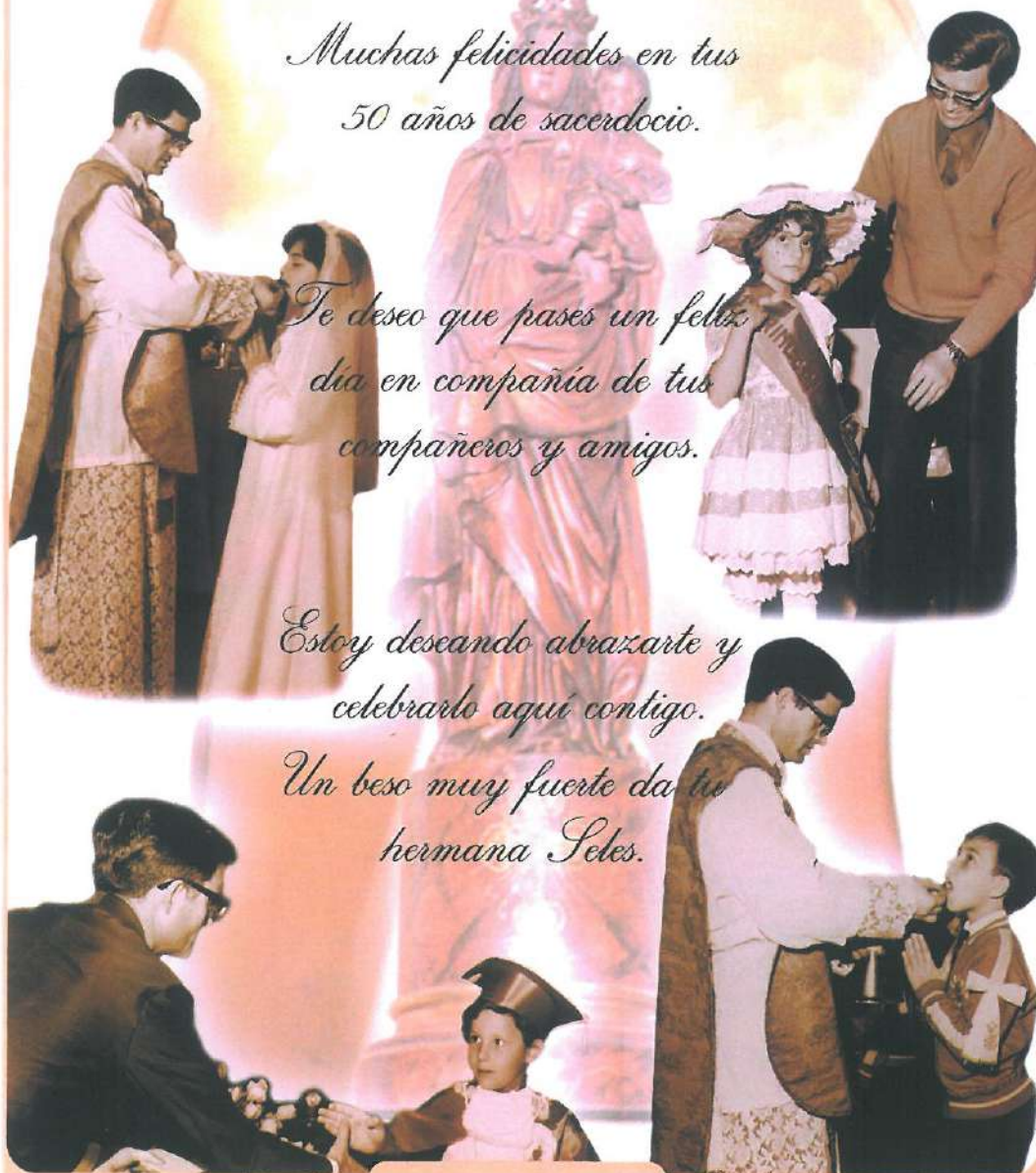
*Felicitación al Padre César
de tu hermana*

*Muchas felicidades en tus
50 años de sacerdocio.*

*Te deseo que pases un feliz
día en compañía de tus
compañeros y amigos.*

*Estoy deseando abrazarte y
celebrarlo aquí contigo.*

*Un beso muy fuerte da tu
hermana Seles.*



Em seu Editorial do Informativo Agostiniano de 2004, padre César deu mostras de seus objetivos para aquele ano: "Entendemos que as pessoas bem-preparadas com qualidade de ensino, potencial criativo, capacidade de adaptação e sensibilidade terão mais condições de, com sucesso, caminharem sozinhas, aprofundar os conhecimentos e desempenhar com criatividade o seu papel social, sempre tendo em vista o exercício dos valores cristãos, éticos, cívicos e morais." (Padre César)

Ele antecipava, de certa forma, em alguns anos, uma proposta que ainda era embrionária: as habilidades e as competências que seriam necessárias para os profissionais do futuro. Sempre com olhos voltados à qualidade de seus professores e funcionários, propiciou, naquele ano, às equipes do Colégio a participação de vários projetos formativos: Projeto "Omnia Sapiencia," com assuntos voltados ao fazer da equipe pedagógica; o Projeto Viver Bem, que desenvolveu propostas voltadas à comunidade escolar e às famílias, com ações sociais, culturais, saúde, lazer e pastoral.

Em maio do mesmo ano, a equipe pedagógica participou do 11º Congresso Internacional de Educação "Educador 2004," e, no decorrer de janeiro a novembro, muitos encontros formativos desenvolvidos pela equipe do Projeto "Omnia Sapiencia." Foi uma época muito rica para a caminhada educativa e, padre César, muito alegre sempre estava à frente, participando e motivando.



Projeto "Omnia Sapiencia" | Voltado à Equipe Pedagógica
Década de 2000



Projeto Viver Bem | Voltado à comunidade
escolar e às famílias | Década de 2000



No primeiro semestre desse mesmo ano, padre César passou por um momento muito triste, a morte de padre Matias Boñar, amigo com quem convivera muitos anos, desde sua chegada ao Brasil nas terras de missão em Goiás. Ficou abatido, mas sua fé em Virgem Maria fortaleceu-o.

Muitas atividades foram se incorporando às que já existiam: o trabalho interdisciplinar tomou força entre os professores, a consciência ambiental com a coleta correta do lixo para reciclagem, algumas parcerias foram fechadas, notadamente as voltadas à saúde física, ao lazer e à cultura, como também um trabalho realizado sob a orientação da polícia militar: o Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência).

Dinâmico, padre César nunca poupou esforços

para desenvolver os projetos, desde que trouxessem ao Colégio ações que acompanhassem as modernas diretrizes educativas, estimulassem propostas participativas, a união Família - Escola e a educação integral, diga-se de passagem, sua maior preocupação.

Nessa mesma ocasião, o São José firmou parceria com a Cultura Inglesa. Uma iniciativa vantajosa e de grande benefício aos alunos: economia de dinheiro e tempo, pois os cursos eram ministrados no próprio Colégio.

E o São José, graças a tantas inovações, crescia a olhos vistos em qualidade e número de alunos. Padre César sempre colocava que "os padrões de educação exigem muito dos profissionais e ninguém pode ficar para trás ou se esquecer dessa verdade. Agradecemos a Deus o retorno que esses esforços nos têm proporcionado."



Padre César Rodríguez e Padre Matias Boñar
Década de 2000



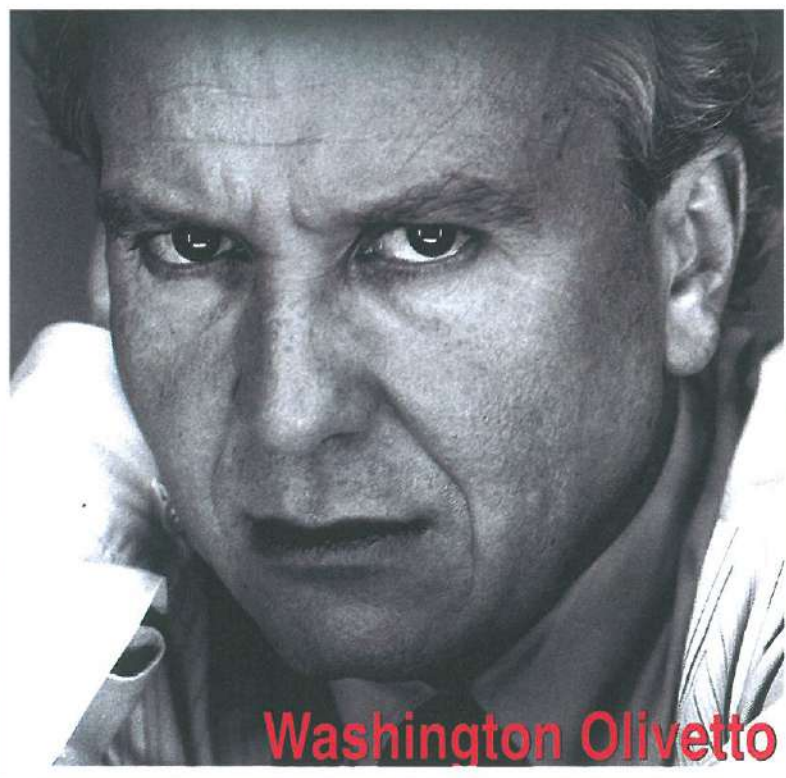
Proerd - Programa Educacional de Resistência
às Drogas e à Violência | 2004

Mais uma grande surpresa aconteceria para o padre César naquele ano, o publicitário mais reconhecido no Brasil e mundialmente, Washington Olivetto, ex-aluno do São José e dele, aceitou dar uma entrevista ao Informativo Agostiniano, descrevendo sua alegria e carinho: "Os padres do São José ensinaram-me muito. Eu não era realmente um bom aluno, mas lia muito e possuía algum talento. O Colégio ajudou-me a perceber que precisava treinar o meu talento, caso pretendesse algo mais ambicioso para a minha vida."

Em situações como essa, padre César emocionava-se e ganhava ânimo para continuar rumo a seus objetivos. O São José projetava-se no cenário educativo e superava, em qualidade, muitas escolas tradicionais da época.

Uma pesquisa nacional, feita pela Universidade Federal de Brasília, envolvendo alunos do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, revelou, após a aplicação de provas objetivas e dissertativas, o bom preparo dos alunos do São José. A meta era sondar a eficiência da metodologia no ensino das disciplinas e a qualidade do aprendizado. O resultado foi gratificante e confirmou o valor das formações docentes e das exigências pedagógicas. O total das escolas avaliadas resultou em média: 8,19 e o Colégio Agostiniano São José alcançou: 9,28.

Feliz com o resultado, padre César traçou o caminho para 2005, seu último ano na gestão do Colégio e, lógico, não iria deixar por menos. Continuou motivando o aperfeiçoamento dos professores, convidando para a



Encontro com o ex-aluno Washington Olivetto
Capa Informativo Agostiniano | 2004



Semana Pedagógica | Doutrina de Santo Agostinho
| Joel Gracioso | 2005

Semana Pedagógica educadores renomados de diversas áreas, inclusive um especialista na Doutrina de Santo Agostinho, o professor Joel Gracioso. O momento suscitou depoimentos emocionantes vindos dos próprios professores. Somaram-se Workshops e palestras sobre Gestão em sala de aula. Até para os alunos foram ofertadas oportunidades para melhoria da capacitação pessoal no enfrentamento dos vestibulares através de várias dinâmicas orientadas por especialistas, assim como um curso de Orientação Profissional, que durante o ano exercitou o emocional e alicerçou a opção profissional de cada participante.

Padre César não só zelou pelo bem-estar de alunos, professores, funcionários e famílias, mas também

pela segurança deles, instalando nas Unidades câmeras de monitoramento, ferramentas que melhoraram, consideravelmente, a proteção de todos os integrantes do Colégio e da vizinhança.

O que chamava a atenção de todos no diretor não eram só as missas diárias, mas as datas religiosas e festivas às quais comemorava sem se esquecer de nenhuma, sempre envolvendo a todos os integrantes da comunidade escolar e local. Via Sacra, Missa em homenagem às Mães, Festa Junina, Coroação de Nossa Senhora, Dia de São José, Santa Mônica, Santo Agostinho, Dia dos Professores e das Crianças, entre tantas festividades anuais. Todas elas marcadas com celebração.



| Orientação Profissional | Dinâmica | 2005



| Missa em homenagem às Mães e à Nossa Senhora | 2005

Em 2005, a tecnologia chegou às salas de aula do Colégio Agostiniano São José. Foi uma revolução na estratégia de ensino. Um universo de informações para os alunos, que ficaram motivados e fascinados pelas possibilidades inseridas na ferramenta, além de se sentirem mais seguros na hora de buscarem os conhecimentos. Padre César entendia que o ensino se tornaria mais dinâmico, ampliaria a oferta de recursos para a elaboração de novas metodologias de ensino, as aulas passariam a ser mais dinâmicas e criativas, envolvendo mais os alunos na aprendizagem.

No término de 2005, padre César encerrou sua gestão do Colégio, pois fora designado a assumir a direção do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima, em Goiânia. Porém, em 2006, foi chamado para cumprir mais uma missão no São José: ir ao Rio de Janeiro para participar da entrevista com o diretor presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Roger Agnelli, que fora seu aluno no São José. Ao vê-lo, Roger Agnelli declarou que lembrava dele com muito carinho, pois fora um dos principais educadores de sua infância e adolescência. Padre César encantou-se quando viu sobre a mesa do executivo a imagem de Nossa Senhora: “Vejo que o senhor tem a Nossa Senhora em sua mesa.” Ele lhe respondeu; “eu a tenho, eu a tenho em



Roger Agnelli | Presidente da Cia Vale do Rio Doce
Ex-aluno | Entrevista | 2006

todos os lugares...Eu rezo todos os dias para ela me dar clareza e luz na tomada de decisões justas...”

Nessa ocasião, depois da agradável missão, segundo palavras dele, padre César retornou feliz a Goiânia. Como sempre, cheio de energia e entusiasmo montou uma Direção Colegiada e colocou vários sonhos em ação. Um deles, com uma proposta desafiadora, o Ensino em Tempo Integral, orientado por um projeto pedagógico interessante que atendia bem às necessidades das famílias. A iniciativa trouxe o aumento do número de novos alunos.

Outro desejo realizado foi a implantação do PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas, pois carregava uma boa experiência do São José e buscou levá-lo também ao Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima.

Em Goiânia, como em São Paulo, o PROERD era um programa da Polícia Militar destinado apenas às escolas públicas do Estado. Para tanto, solicitou à coordenação que organizasse um encontro com o Comandante responsável pelo Projeto para que pudesse estabelecer uma parceria. Houve interesse por parte da Polícia Militar e, até hoje, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I recebem essa formação de grande valor.

E assim, padre César chegou ao Nossa Senhora de Fátima, já colocando muitas propostas em andamento, agitando as equipes de professores e alunos.

Visando a uma formação multidisciplinar, criou o Projeto Acantonamento, pois queria muito ver os alunos aproveitando o maravilhoso espaço da Fazenda Recanto Agostiniano e, concomitantemente, participarem de atividades interdisciplinares e vivências formativas, propostas que pudessem agregar valores a serem levados às suas vidas.

O público-alvo era formado por crianças da Educação Infantil ao 8º ano do Ensino Fundamental.

Mas o Recanto, inclusive, recebia outros públicos. Era comum, aos finais de semana, que grupos de alunos, professores e coordenadores passassem por lá, participando de atividades sempre acompanhadas de perto por padre César. Diga-se de passagem, que sua presença firme e amorosa era necessária, pois entusiasmava o pessoal em vários momentos, inclusive na trilha ecológica na mata do Recanto, coordenada pelos professores de Educação Física e pela equipe pastoral na condução da oração. Durante as refeições e lazer, lá estava padre César com sua animação contagiante.



Projeto Acantonamento | Goiânia | Década de 2010



No dia 6 de abril de 2013, uma missa solene, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, marcou as comemorações pelos 60 anos de sacerdócio do padre César.

Nesse tempo, em uma viagem para o Rio de Janeiro, padre César trouxe uma devoção: o Movimento das Mães Mônica, colocando-o em prática, pois se encantou com seus objetivos. Reuniu algumas pessoas que o auxiliaram na execução do projeto, concretizando, assim, uma atividade que ganhou força. Em agosto de 2007, mês que celebramos Santa Mônica e Santo Agostinho, o Movimento fez-se realidade. E lá se vão 15 anos.

Para se entender melhor a proposta, parte-se de sua origem que consiste em implantar no coração das mães o consolo da fé, a imitação de Santa Mônica, por meio da força oracional diária e compartilhada. É um grupo voltado, exclusivamente, para mulheres, que tenham o coração de mãe e assumam o compromisso da oração constante. A organização do Movimento constitui-se de grupos de sete mulheres que se comprometam em rezar, um dia cada uma, pelos seus filhos e os filhos de todas, "os filhos

espirituais." O dia que corresponda a cada uma, essa o fará diante do sacrário. Além da oração, devem conhecer a palavra de Deus, as vidas de Santa Mônica, Santo Agostinho e transmitir a fé cristã a outras mães.

A principal intenção das orações, proclamadas todos os dias, fundamenta-se em pedir que Santa Mônica interceda pelos filhos, para que as mães alcancem o que ela conseguiu para seu filho Agostinho. Lema do Movimento: "Mães de joelhos, filhos de pé!"

Hoje, graças ao padre César, o Movimento conta com 170 grupos espalhados por Goiânia, Goiatuba e Buriti Alegre, contando com uma Associação, cuja Sede localiza-se em Icarai, Minas Gerais: Associação das Mães Mônica. A direção dessa entidade é conduzida, atualmente, por Sérgio Dias, integrante da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência.



| Capela | Evento Nacional do Grupo Mães Mônica | Recanto Agostiniano | Década de 2010

Em sua segunda gestão, padre César ficou à frente do Colégio de Goiânia de 2006 até o ano de 2015. Foram nove anos com muitos projetos concretizados. Tempo de muito trabalho, amor e entusiasmo.

Em um consenso com a presidência da SAEA, o incansável padre César, na ocasião com 88 anos, decide aposentar-se da função de diretor, entendendo que já havia dado sua contribuição à Educação, transferindo-a para Eduardo Flauzino Mendes, abençoando-o como novo diretor do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima.

Em cerimônia carregada de muita emoção e alegria, em 27 de outubro de 2019, a Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência prestou uma homenagem especial ao padre César pela dedicação de mais de seis décadas voltadas à missão educativo-evangelizadora e ao engrandecimento dos Colégios da SAEA.

Presente à celebração, o vereador paulista Toninho Paiva fez-lhe uma homenagem em nome da Câmara Municipal de São Paulo.

Foi a última vez que padre César esteve em São Paulo, mais especificamente no Colégio Agostiniano São José. Nessa ocasião, conversando com alguns participantes da homenagem que lhe fora feita a respeito de seu

permanente entusiasmo, explicou-lhes:

“Quando a pessoa tem um ideal e objetiva um lema, como no meu caso, que abracei o ideal: ‘O sacerdote é outro Cristo,’ toda sua vida fica direcionada em função dessa meta. Em nenhum momento faltou-me disposição e entusiasmo para o trabalho, graças à presença constante dessa verdade...A pessoa entusiasmada acredita em si mesma, nos outros e na força que todos têm para mudar o mundo e a própria realidade.”

Voltando à Goiânia, após o evento e, certamente, bem animado e agradecido, viveu dias tranquilos, muito embora limitado pela fragilidade física imposta pela idade, alguns problemas de saúde e contando com o apoio de uma cuidadora permanecia com espírito forte, exigente e, pelo que se podia constatar, era uma pessoa feliz, grata a Deus e estimada por todos.

E se algum de vocês, leitores, viesse a lhe perguntar: O senhor sente-se realizado? A resposta, sem dúvida, seria: “Essa palavra ‘realizado’ dá a ideia de que tudo está pronto, tudo acabado, que não se tem mais nada a fazer. Prefiro dizer que estou vivendo a vida, só quero continuar minha missão, pois afinal, ainda tenho muitos projetos a realizar.”



Vereador Toninho Paiva homenageia o Padre César Rodríguez em nome da Câmara Municipal de São Paulo | 2019

No 14 do mês de abril precisou ser internado. O organismo deu sinais claros de esgotamento. Era o início do Tríduo Pascal, data santificada, quando todos empenharam orações à sua recuperação. Nosso padre César estava partindo, mas mantinha-se digno e calmo. Na noite do dia 21 do mesmo mês, deixou-nos. Tempo Pascal escolhido pelo Pai para levar o nosso padre César deste mundo, decerto, terá lá seus planos!

Cumpria-se, assim, as palavras de sua mãe quando da despedida do filho lá na Espanha em setembro de 1953: “vamos nos encontrar lá no céu.”

Seu sepultamento aconteceu no dia 22, após a realização de missa de corpo presente na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, que contou, por muitos anos, com sua presença amorosa e acolhedora.



“Dedicou sua vida aos ensinamentos da Palavra de Deus, fez da educação poderoso instrumento para edificar vidas e contribuir para a formação das bases de uma sociedade solidária e fraterna.”

Rogério Cruz
Prefeito de Goiânia

Outras Homenagens

1993

» Diploma de Honra ao Mérito concedido pela Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás.

1999

» Diploma de Honra ao Mérito concedido pelo Lions Clube de São Paulo, Belém.

» Diploma de Personalidade Cultural do século XX - Belenzinho, concedido pelos diretores dos jornais: Gazeta do Belém, Gazeta Inter Bairros e Inter Capital em Notícias.

2003

» Homenagem da Assembleia Legislativa de São Paulo em 22 de setembro.

2008

» Homenagem da Câmara Municipal de Goiânia ao Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima.

» Medalha de Honra ao Mérito, concedida pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

2009

» Homenagem da Câmara Municipal de Goiânia. Fragmentos do discurso pronunciado pelo padre César, em agradecimento pela homenagem recebida: "Aqui em Goiânia, iniciamos nossos trabalhos em 1954 e permaneceremos firmes até os dias atuais (...). Em seguida, 1955, tomamos conta da Paróquia Nossa Senhora de Fátima (...). Em 1974, inauguramos a Igreja Matriz na Praça do Avião. Em 1995, inauguramos a Capela Santa Mônica (...). Na parte social, fundamos a Creche Santa Rita de Cássia, em 1985, que atualmente atende gratuitamente, com qualidade, 150 crianças. Em 2001, assumimos a Casa e Fazenda de Recuperação de Dependência Química - Casa de Recuperação Santo Tomás de Villanova (formada por duas Unidades Intensivas). Queremos agradecer a Deus pelas dádivas que ele nos proporcionou (...)".

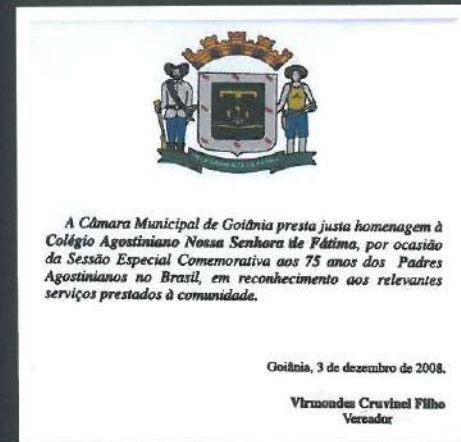
2017

» Certificado de reconhecimento pela atuação na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado de Goiás.

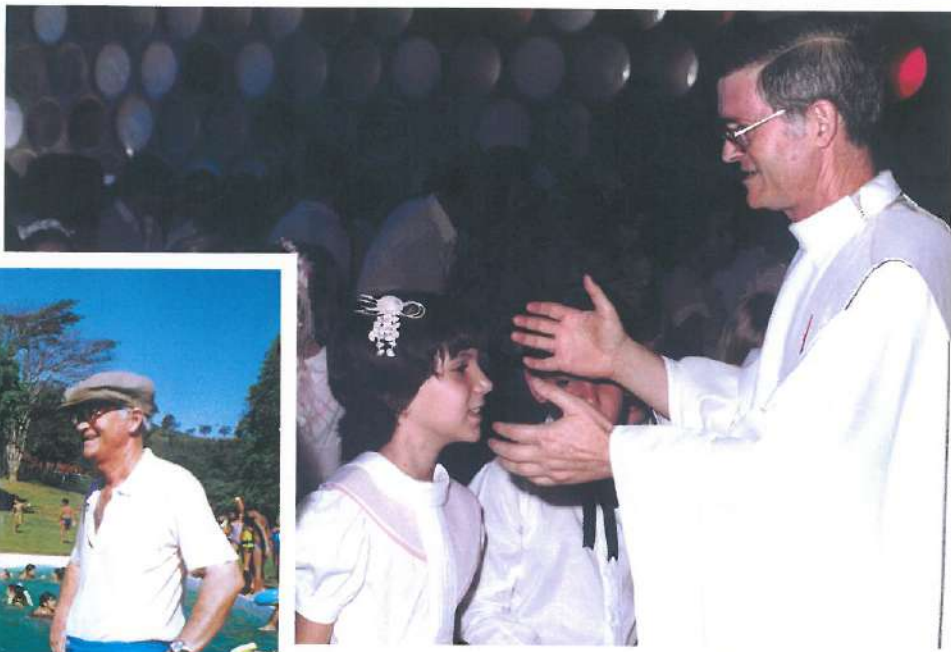
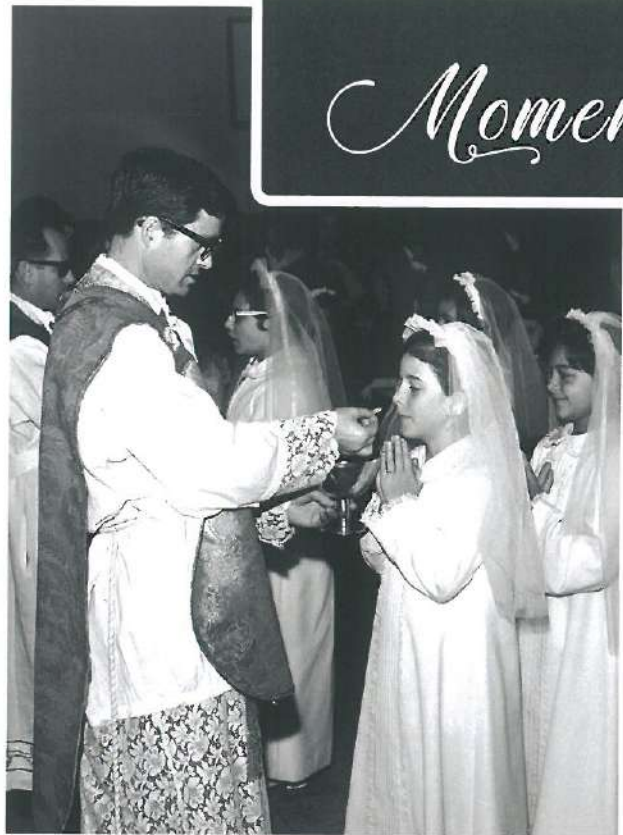
2019

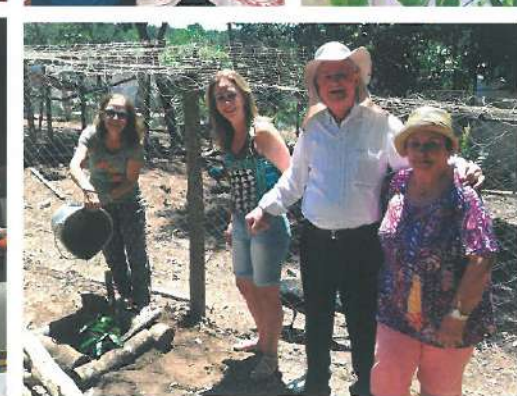
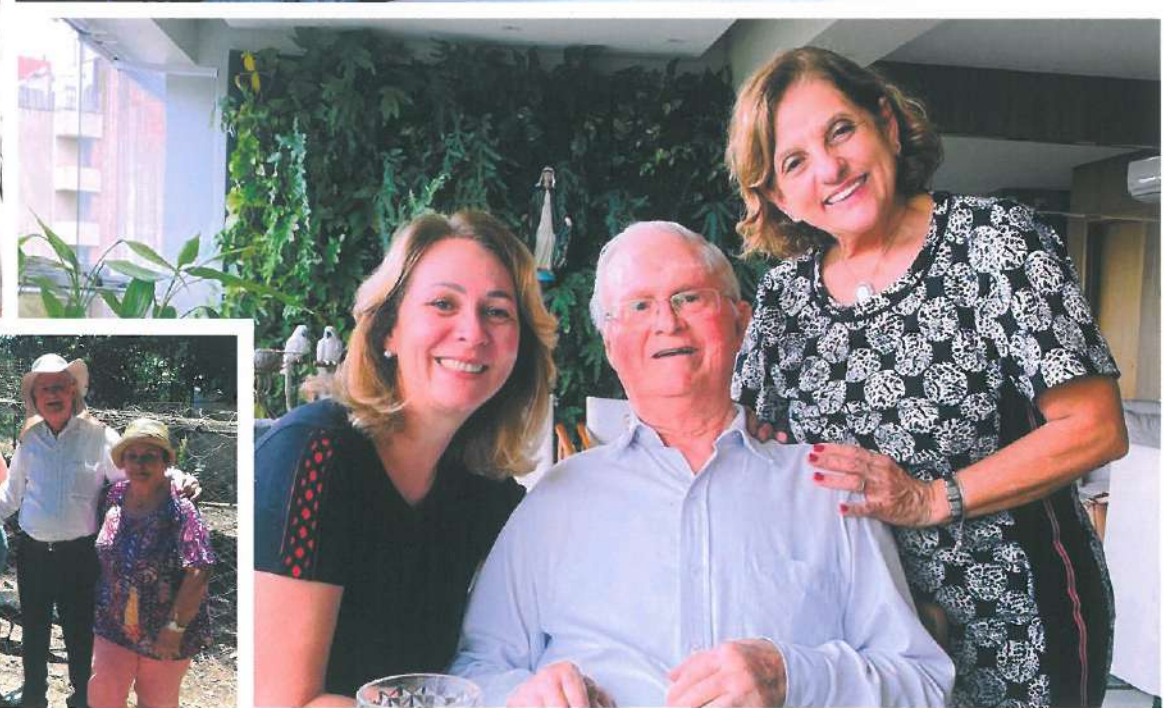
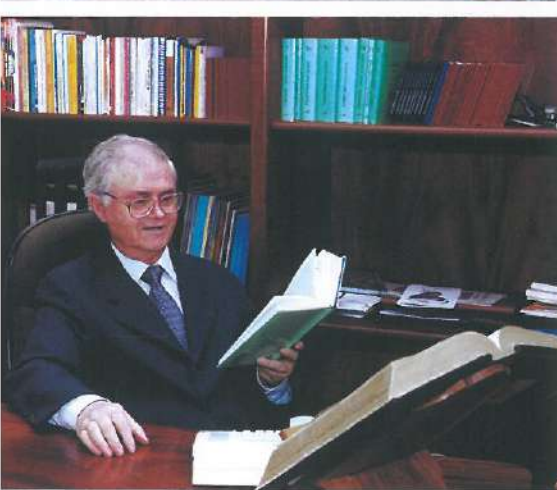
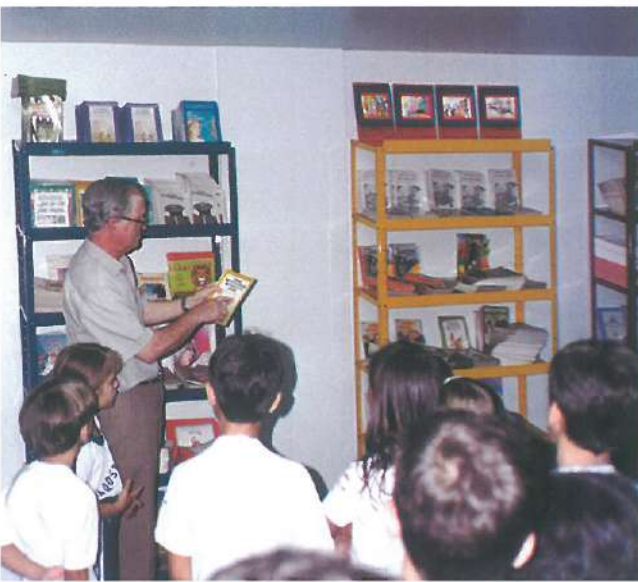
» Diploma de Honra ao Mérito concedido pela Câmara Municipal de Goiânia em comemoração aos 85 anos da SAEA.





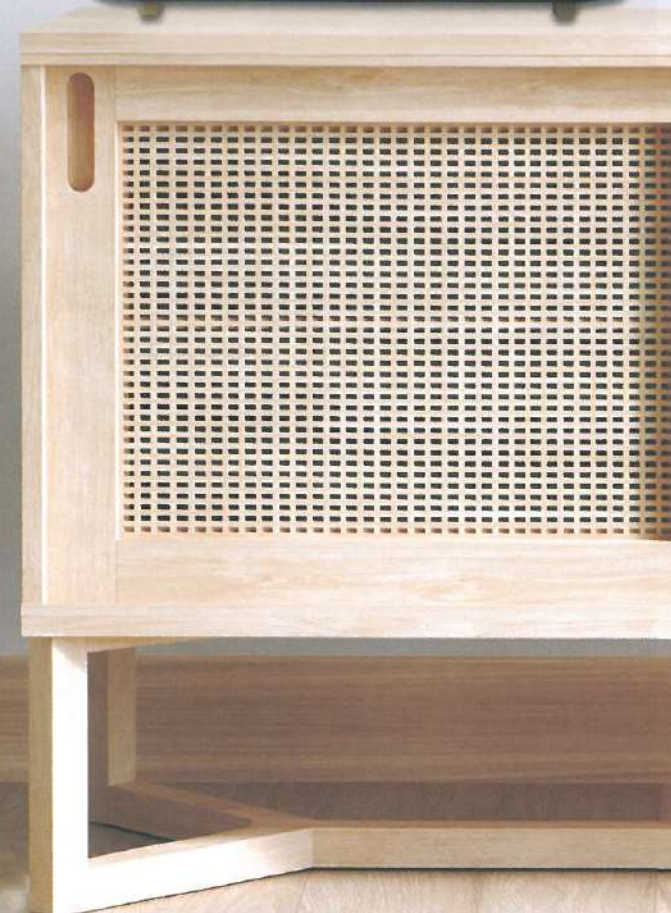
Momentos





Pequenos Prazeres

- » Ir ao Recanto descansar e andar sempre acompanhado de "seu amigo," o cachorro Cadinho.
- » Tinha gravada, em sua memória afetiva, a música Índia, que ouvira pela primeira vez no navio, quando de sua vinda para o Brasil. Gostava de ouvi-la.
- » Apreciava, quando reunido com os professores, cantar com eles duas músicas agostinianas: Tarde te Amei e Fizeste-nos, Senhor, para Vós.





Índia

Música: José Asunción Flores
Letra: Manuel Ortiz Guerrero
Versão em Português: José Fortuna
Intérpretes: Cascatinha e Inhana



Tarde te Amei
Letra: Santo Agostinho
Produção Musical: Paulinas-COMEP



Homenagem Final da Comunidade SAEA

"Queridos irmãos, muita paz, muita alegria e muito entusiasmo!

Assim teria iniciado o nosso querido padre César, caso a fala desta abertura fosse dele.

Ele não perdia uma única oportunidade, quer no Colégio, nas reuniões pedagógicas, na igreja em suas homilias, nas reuniões da Família Agostiniana, nas nossas reuniões preparatórias para o Coração Inquieto ou durante o próprio encontro e, algumas vezes, nas suas visitas aos enfermos. ENTUSIASMO, ALEGRIA e PAZ eram as palavras-chave que moviam o seu agir. E ele era exatamente assim: ALEGRE e ENTUSIASTA. Gostava de levar a todas as pessoas a alegria, a paz e esse entusiasmo que só vem do Senhor. Ele fazia questão de explicar a etimologia da palavra. Dizia que derivava do grego e significava 'ter um Deus interior' ou 'estar em intimidade com Deus'. Só uma pessoa com plena intimidade com o Senhor poderia dar esse testemunho de tamanha alegria.

Padre César era extremamente entusiasmado com a Educação de Crianças e Jovens. Cinquenta anos seguidos como diretor dos Colégios. E que diretor! Presente e atuante em tudo! E que orgulho tinha em dizer que era o diretor do Colégio! Muitas vezes, sua 'menina' Luciene teve a oportunidade de acompanhá-lo em suas consultas médicas e exames, ocasiões, descreve ela, que já chegava se apresentando: 'Eu sou o padre César, diretor do Colégio Agostiniano!' Com que prazer ele falava isto! Ele mesmo se apresentava! Bem disse Dom João Justino, na missa de corpo presente, que o comentário geral é que o padre César é e sempre será um ícone da Educação no Brasil. E é verdade!

Além da grande virtude de ENTUSIASTA, tentaremos descrever algumas outras qualidades visíveis e que sempre serão exemplos a seguirmos:

1) DISCIPLINA - Padre César era altamente disciplinado. Talvez a pessoa mais disciplinada que conhecemos. Tinha horário para tudo. Seu banho? Religiosamen-

te às 5h30 da manhã. Todos os dias, mesmo no frio ou adoentado. Sem dúvidas, foi assim até ir para o hospital. Tinha seu horário para as refeições e ficava bravo quando algum irmão não se fazia presente. Não gostava de comer sozinho. Horário para suas orações, sua ginástica... Determinação e disciplina em tudo!

2) ESTUDIOSO E CULTO - Padre César se dedicava a boas leituras. Amava ler bons autores, participar de Congressos, ler, ver ou ouvir noticiários para sempre se inteirar dos acontecimentos aqui e no mundo. Gostava de conversar sobre todos os assuntos e foi um bom formador de opinião.

3) FIEL - Padre César tinha uma fidelidade muito grande à sua fé. Era extremamente dedicado às orações diárias. Rezava o terço e celebrava a missa todos os dias, mesmo que sozinho na Capela do Colégio. Imagine o quanto foi sofrido para ele, nesses últimos anos, com as dificuldades próprias da idade, ter que ir deixando de celebrar missas e de rezar a liturgia das horas. Com certeza, esse foi o maior sacrifício. Nos últimos tempos, enxergávamos no padre César a figura de um grande intercessor.

4) EVANGELIZADOR - Como bom Agostiniano, tinha um coração inquieto e não perdia a oportunidade de evangelizar, principalmente os jovens, através dos encontros que criou. Quando descobriu a oração 'Maria passa na frente', padre César quis compartilhá-la com todos que encontrava. E contava, com alegria, que havia clamado à Nossa Senhora que passasse na frente de uma dificuldade sua. Ela o atendeu. A partir dessa ocasião nunca mais deixou de divulgar a devoção. Com que alegria ele distribuía a oração às pessoas. Presidir as missas dos domingos e das terças-feiras na Capela Santa Mônica e poder divulgar os grupos das Mães Mônica eram ações que estavam entre os prazeres que possuía.

5) GRANDE LÍDER - Tinha uma capacidade excepcional de motivar a todos que com ele caminhavam no Colégio e nos Encontros. Participava dos cursos, des-

de o início, das primeiras reuniões preparatórias ao término dos Encontros, sem se ausentar, sempre com sua presença marcante. Via tudo que se passava. A palestra dos Sacramentos só podia ser dele. E os exemplos que dava! Nunca iremos nos esquecer da laranja quando falava do 'sac' do matrimônio. É! O padre César exerceu com maestria o dom da liderança. E inúmeros são os líderes que ele formou em nossa sociedade!

6) GRANDE OBSERVADOR - Ele mesmo dizia ter os olhos de lince. Realmente os tinha! Por mais que achássemos que estávamos passando despercebidos por ele, era um mero engano. Conseguia ver com seu olhar atento e diferenciado a cada um de nós. Era capaz de acolher-nos, valorizar-nos, aconselhar-nos, motivar-nos e até puxar a orelha, se preciso fosse. Era enérgico e bravo quando achava necessário, mas também sabia ser carinhoso, doce e muito amoroso. Tinha as suas 'meninas' e os seus 'meninos'. Quantos que aqui estão receberam carinhosamente esse tratamento: - Meu menino! Minha menina! E nós o seremos eternamente!

7) TORCEDOR - Grande torcedor! Além de ter um coração Corintiano, não perdia um campeonato, principalmente os do Real Madri, torcendo com todas as forças. Padre César também torceu muito por uma sociedade mais digna, mais coerente e mais humana.

Se formos elencar todas as qualidades que encontramos na pessoa do padre César não terminaríamos hoje, porém gostaria de ressaltar aquela que para mim foi o motor gerador de todas estas outras já citadas:

8) O AMOR - Como um bom discípulo de Santo Agostinho pregava: 'Antes amar com severidade do que enganar com suavidade', padre César era assim, possuía um amor severo, firme, ciumento e muito exigente. Mas soube amar sem medida.

- Amava ser diretor do Colégio Agostiniano.
- Amava ser Diretor Espiritual dos Cursilhos de Cristianidade, Eureka e Coração Inquieto.
- Amava seus professores, alunos e funcionários.
- Amava suas "meninas" e seus "meninos".
- Amava seus irmãos de vida em comunidade.
- Amava o seu Sacerdócio.

Hoje, do fundo do nosso coração, com amor filial,

dizemos
sabemos
tiver, ouvirá:
muito, muito
Gratidão por
Agradecemos
a Deus e ao
senhor por
termos partici-
participado de
sua história de vida!

Acreditamos que, daí do céu, já contempla a face do Divino Pai Eterno, de Nossa Senhora de Fátima, de Santo Agostinho, de Santa Mônica e Santa Rita de Cássia e que, junto à Milícia Celestial, intercederá por nós aqui, sua amada comunidade.

Querido padre César, te amaremos para sempre! Queremos externar aqui também a nossa gratidão a todos que cuidaram do padre César com amor e carinho. Aos integrantes da SAEA, que tiveram tanto zelo e cuidado em cada detalhe, pensando em proporcionar sempre o melhor; às meninas cuidadoras, que não mediram esforços para zelar com tanto amor, aos médicos e enfermeiros do Hospital e à família da Cris e do Dani, assim como seus filhos Gustavo e Gigi, tão cuidadosos e dedicados! Deus lhes recompense!


Para encerrar esse momento, convidamos o Xexéu, sempre aluno do padre César, que irá homenageá-lo com o talento que Deus lhe deu, que é a sua voz, a qual padre César tinha tanto prazer em escutar."

ao padre César, porque
que de onde ele es-
tiver, ouvirá:
Padre querido,
obrigada!
tudo!



Depoimentos





Querido padre Jesus

"Quando recebi no WhatsApp do dia 12/01/22 a pergunta acima (O padre César na minha vida é...), olhei para os cinco dedos da minha mão e fui elaborando a resposta, resposta na palma da mão.

A- São 36 anos de presença DECISIVA na minha vida de história brasileira; duas mãos que tem se complementado...

B- Também 36 anos de exemplo de pessoa DISCIPLINADA. O padre César aos seus quase 95 anos continua se levantando às 5h30 para tomar banho, era assim quando chegou ao Brasil e continua hoje, mesmo se estiver doente; testemunho de quem tem sido muitos anos vizinho de quarto, e continuo quando fico em Goiânia.

C- E mais 36 de FIDELIDADE na oração. O padre César agora que tem dificuldades pela doença para rezar a liturgia das horas, sente escrúpulos; e temos que dispensá-lo desta obrigação para que não sofra.

D- Igualmente 36 anos de ENTUSIASMO pela Educação e a Juventude. São poucos os que podem dizer que foram 50 anos seguidos Diretores de Escola. E um bom diretor! Assim ele se apresentava: 'Aqui o padre César o diretor do colégio...'

E- Finalmente 36 anos de defensor da VIDA COMUNITÁRIA. Ao seu modo, sempre pontual. Ríspido por natureza, mas animador e contador de vantagens, repetindo suas histórias como se fosse a primeira vez. Sofre se tem que almoçar sozinho, quer saber das coisas; e nestes últimos anos passa mal se souber que não tem alguém em casa.

Lúcido - Exigente - Coerente - Com Coração Agostiniano e Corintiano - 'Terrível' no bom sentido; assim vejo ao padre Cesar: Cesar Rafael Rodríguez Martínez."

José Florêncio Blanco
Presidente da SAEA

"Querido padre César Rafael Rodríguez Martínez, estou sabendo que dentro em breve, o senhor completará 95 anos de idade. Com certeza podemos dizer que esses anos foram vividos com muita sabedoria e muita dedicação e doação a Cristo e à Igreja. Sua vida de missionário, vindo da Espanha para o Brasil, foi um grande dom para a Igreja do Brasil e particularmente, para a Igreja de Goiás. Aqui na Arquidiocese, não só na cidade, mas também no interior, onde o senhor irradiou o bom odor de Cristo,

sobretudo sobre os jovens, com sua alegria, com seu entusiasmo, seu destemor, infundindo confiança, segurança e paz, fez com que formasse inteligências e corações, fez com que orientasse as famílias segundo a espiritualidade de Santo Agostinho. Padre César, eu desejo agradecer em nome da Arquidiocese, e em meu nome pessoal, toda a sua vida dedicada ao ensino e à educação juvenil. A Arquidiocese está profundamente agradecida em Deus, e festejando esse seu dia. Que Deus o abençoe, que Nossa Senhora Auxiliadora seja sua mãe e protetora."

Dom Washington Cruz
Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Goiânia

"Nesta feliz iniciativa de merecida homenagem pelos seus 95 anos de idade soa bem uma frase que eu encontrei em uma velha capela abandonada nas colinas da Toscana: 'A MINHA NOITE NÃO CONHECE ESCURIDÃO'. (Sl 139, 12). Como bom Agostiniano, padre César se impregnou do gênio de Santo Agostinho, uma das maiores inteligências da humanidade, que condensava toda a sua vida na expressão: 'AMA E FAZE O QUE QUISERES'. Padre César soube levar a sério esta orientação de Santo Agostinho procurando amar bem cada um para amar bem a todos, ainda certamente iluminado pelo apelo de S. Paulo: 'FAZER-SE TUDO A TODOS PARA GANHAR O MAIOR NÚMERO A CRISTO', (1 Cor 9,23) e ainda: 'CHORAR COM QUEM CHORA, ALEGRAR-SE COM QUEM SE ALEGRA' (Rm 12,15) a tal ponto que o 'fazer-se um' pudesse levá-lo a 'ser o outro'. Padre Cesar viveu esta premissa com a estupenda arte de ouvir com o coração e a mente. Ouvir até o fim, transformando o ouvir em uma arte de participar daquilo que lhe era comunicado. Certamente aprendeu também com Maria, a Mãe de Jesus, que 'OUVIA E CONSERVAVA TUDO EM SEU CORAÇÃO' e fortalecido nas Sagradas Escrituras que revelam um segredo: 'PASSAMOS DA MORTE PARA A VIDA QUANDO AMAMOS OS IRMÃOS' (Jo 3,14). Fico feliz pela ocasião de dar esta palavrinha nesta bela iniciativa de justa homenagem ao padre César Rafael Rodríguez. Que ele possa, ao longo do tempo, continuar iluminando aqueles que com ele conviveram e ainda convivem, com os que com ele se encontrarem: alunos, professores, funcionários do

Colégio, amigos... as novas gerações, com aquela arte de amar, de ouvir, de orientar para o bem, que ele magistralmente vivenciou.”

Monsenhor Aldorando Mendes dos Santos



“Padre César na minha vida é alguém que me acolheu e que me proporcionou uma experiência maravilhosa no colégio como modelo de educador, animado e apaixonado no que realizava. Sempre tive uma admiração secreta e na minha cabeça sempre pensei que padre Cesar me acompanhava de longe e que eu não passava de um professor a mais. Mas um dia, fiquei responsável de levá-lo à Assembleia Legislativa e no caminho, ele começou a falar comigo, elogiar, aconselhar e proporcionou a mim um dos dias mais emocionantes e nunca me senti tão lisonjeado em receber tais palavras de alguém que na verdade me conhecia e acompanhava profundamente. Tantos anos depois, tive a honra de dar continuidade ao seu trabalho e missão no colégio de Goiânia, e sua coragem e humilde atitude no discurso de entrega do cargo, terminou com uma benção de envio com suas mãos impostas sobre minha cabeça. Padre César para mim, é como um Pai, que com seu caráter forte, me mostrou que esta força tinha uma origem: o amor. E esse amor que eu levo no meu coração por ele e agradeço por tê-lo tido como inspiração em muitas coisas na minha missão de jovem, educador, diretor e pessoal. Deus abençoe ao senhor, padre César, abundantemente. Maria esteja contigo em todos os dias de sua vida.”

Eduardo Flauzino

Diretor dos Colégios da SAEA – Goiânia e São Paulo



“Recordar a vida e o trabalho de padre César é muito importante, não só para quem com ele conviveu, mas também àqueles que, nos dias de hoje, seguem o exemplo de sua grande energia e entusiasmo, tanto na missão pastoral como na educativa. Por ser um educador exigente, cobrava qualidade de ensino continuamente, assim como a difusão dos valores cristãos e éticos, aspirando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, um fu-

turo no qual a fraternidade e a solidariedade fossem atitudes costumeiras. Padre César, ao longo de seus noventa e cinco anos de idade, semeou em boa terra, a colheita foi generosa e gratificante, basta olharmos para os alunos dos Colégios que dirigiu, muitos se destacaram na vida pública, outros em diversas áreas profissionais, mas todos, em grande maioria, carregaram e carregam, certamente, as marcas deixadas por aquele diretor rigoroso em suas decisões e disciplina, mas ao mesmo tempo sensível e generoso. Prova disso? Basta perguntar a quem com ele conviveu. Não perdia a oportunidade de repreender um ato falho, contudo festejava o sucesso alcançado pelos alunos e a boa atuação dos profissionais com os quais trabalhava, era um diretor que reconhecia um bom desempenho, incentivando a busca de se fazer cada vez melhor. Faz-me lembrar a citação de um filantropo contemporâneo da educação, Lowell Milken: ‘o reconhecimento é um poderoso motivador, tanto para quem o recebe quanto para quem o testemunha’. Eu conheço o padre César faz um bom tempo, todavia nunca convivemos perto por muito tempo, isso por contingências da trajetória sacerdotal e profissional, porém, é certo que, pela vida, caminhamos rumo a uma mesma direção, apesar dos espaços serem diferentes. Deixo aqui a minha consideração e estima ao padre César. Que Nossa Senhora, de quem é devoto, proteja e abençoe seus dias.”

Javier García Martínez – SAEA



“Conheci de passagem o padre César por volta de 1970, ocasião em que era diretor de meu irmão, Roberto Pedro Bom, e dois de meus primos, Maurício e Roger Agnelli. A partir de 1998, ele foi meu diretor por oito anos em seu segundo mandato no Colégio Agostiniano São José. Nessa ocasião, eu exercia a função de Orientadora Educacional da primeira série do Ensino Médio. Nossa mútua simpatia aconteceu de forma imediata. Foi um companheiro exigente, mas amoroso, cuidava de todos como pai e, como tal, elogiava e dava uns “puxões de orelha” quando necessário. Por conta de ser professora de Língua Portuguesa, confiava-me a escrita de vários textos e, parece-me, confiava em meu trabalho. Nada que acontecia na caminhada de um coordenador ou orientador passava-

lhe despercebido e, no caso de alguma dúvida, consultava o interessado para esclarecê-la. Era um dirigente severo, mas justo, um educador estudioso e um sacerdote muito dedicado e sensível. Quantas vezes chorava diante de uma pessoa que sofria por dor física ou da alma. Tenho muito boas lembranças da parceria que estabelecemos em nossa caminhada pedagógica durante oito anos, muito embora nossa amizade e colaboração continuou até início de 2022 em visita a Goiânia. Era mês de fevereiro, voltei preocupada para São Paulo. Já tinha sido internado semanas antes. Deixei-o bem abatido e com algum desconforto físico, mas sereno. No momento de minha despedida, pela primeira vez, desde que nos conhecemos, notei um olhar melancólico de adeus, como se ele fosse realizar uma prolongada viagem”.

*Maria Aparecida Pedro Bom
CASJ e, atualmente, integrante da SAEA*

“Padre César na minha vida, é exemplo de um desbravador do bem, de garra, de seriedade, de determinação, de incentivador dos jovens para a paz e o bem e acima de tudo é aquele que trilha os caminhos e ensinamentos de Jesus, dedicado sacerdote!”

*Renato Divino da Cunha
Movimento Eureka e Coração Inquieto*

“Padre César na minha vida é exemplo de dedicação, de presença cuidadosa e amorosa.”

*Adriana Ribeiro de Freitas
Ex-aluna e Diretora Pedagógica do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima – Eureka e Coração Inquieto*

“Padre César na minha vida é exemplo de dinamismo e determinação.”

Mercedes Bitarelli

*Prof. Orientadora do Ensino Fundamental II
Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima*

“O padre César na minha vida é como um anjo, que na hora mais difícil da minha vida, estendeu-me suas mãos e me acolheu. Gratidão eterna pela vida dele.”

*Oliane Rodrigues Silva Lisita
Mecanógrafa do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*

“O padre César na minha vida é a luz que guiou todos os meus passos. Um amigo para se orgulhar, para se agradecer e, especialmente, um ser humano para se amar a vida toda.”

*Fátima Nader
Ex-professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*

“O padre César na minha vida foi e é todas as oportunidades que tive. Foi ele quem sendo meu professor de História na antiga 8ª série, apresentou-me as belezas da História da Humanidade que depois iam ser lapidadas por outros professores do antigo colegial e que me faria uma professora de História. Foi quem me apresentou a vida em comunidade aos 16 anos, e foi meu diretor espiritual desde o 3º Encontro de Jovens Eureka de Goiânia. Desde os meus 18 anos, fui contratada por ele no Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima. Me deu a oportunidade do primeiro emprego e inúmeras vezes ajudou a mim e aos meus irmãos, para que pudéssemos ser homens e mulheres de bem. Lembro com gratidão as inúmeras vezes em que se aproximava e me dizia: “Como estão as coisas? E a faculdade?” Sempre buscou me incentivar e investiu até financeiramente, quando me possibilitava comprar esse ou aquele livro que eu gostaria tanto de ter para ampliar meus conhecimentos. Eterna gratidão a Deus por tê-lo colocado em meu caminho.”

Raquel Aparecida Tolêdo de Faria
Ex-aluna e ex-professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima
Eureka e Coração Inquieto

"Padre César na minha vida foi, é e sempre será exemplo de determinação, dedicação e amor ao que faz. Seu entusiasmo sempre me encantou e me estimulou a seguir seu exemplo. Ele é como um pai que ensina o caminho e aconselha com sabedoria."

Célia Landi Barreto Teodoro
Ex-aluna e professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"O padre CÉSAR NA MINHA VIDA... um Grande Diretor Espiritual em minha vida... um Sacerdote de Referência em minha vida... uma pessoa que ensinou o lado da DIGNIDADE em minha vida... e ensinou como ver as coisas de DEUS como realmente elas são... enfim, ele SIMPLEMENTE FOI E SERÁ UMA GRANDE PESSOA EM MINHA VIDA!"

Jovair Mesquita
Eureka e Coração Inquieto

"O padre César na minha vida é como um sinal de Deus ao designá-lo para fazer parte da minha história de vida pessoal, familiar, profissional e religiosa. Ele como um pastor orientou-me, levando-me por caminhos que fizeram-me crescer. Serei sempre agradecida por todas as oportunidades por ele oferecidas. Minha eterna gratidão a Deus por tê-lo colocado em minha vida e na vida da minha família!"

Clene Aparecida Sousa
Eureka e Coração Inquieto e professora do Colégio
Agostiniano Nossa Senhora de Fátima

"O padre César na minha vida, além de um pai espiritual, um diretor que me fez crescer profissionalmente, uma pessoa que mostrava dureza e ao mesmo tempo carinho em suas atitudes é para mim e sempre será muito especial. Ele mora no meu coração e minha gratidão é eterna. O padre César merece toda a felicidade, é uma pessoa ungida e iluminada. Obrigada por tudo, por todos os ensinamentos e companheirismo!"

Marina Nassar
Ex-professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"Padre César na minha vida é ... Educador nato, assertivo, humano. Trabalhar com ele durante 12 anos foram aprendizagens diárias do padre, do diretor e do homem carinhoso, respeitoso. Era muito bom fazer parte do grupo " As meninas do padre César". Hoje sou educadora e agradeço ao Pe. César. Obrigada por contribuir na minha formação humana e profissional."

Heloisa Beatriz Freitas Silva
Ex-professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"Quando me pediram para falar sobre a presença do padre César em minha vida, passou-se um filme na minha cabeça, até porque o meu primeiro contato com ele ocorreu há mais de 30 anos, quando fui contratada como professora do Colégio Agostiniano. Como, em poucas palavras, descrever a importância do padre César na minha vida pessoal, profissional e religiosa? Foi quando me lembrei de algumas palavras de Bertolt Brecht. Entre outras expressões, ele dizia que há homens bons, que há homens melhores e que há os homens imprescindíveis. É isso... O padre César foi e continua sendo IMPRESCINDÍVEL no meu crescimento pessoal, na minha trajetória profissional e religiosa."

Além de contribuir substancialmente na minha formação como professora, permitiu ainda que eu desenvolvesse um trabalho paralelo no campo das artes, minha segunda paixão – sonhamos e realizamos com a Direção Colegiada, muitas Semanas Culturais. Para finalizar, me mostrou a força de Maria... Maria, mãe de Deus, minha mãe amada e intercessora. Um grande líder, um homem íntegro, honesto... Além do conhecimento, sua dedicação, determinação e entusiasmo contagiam a todos que o cercam. Ele sempre será um grande exemplo para nós professores, alunos e comunidade agostiniana. Padre César, o sentimento é de gratidão, respeito e admiração. Muito obrigada pela confiança e pela oportunidade de fazer parte da sua trajetória e da história dos padres Agostinianos em Goiás e no Brasil."

Selma Ferreira
Professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



"O padre César na minha vida, sempre me ensinou muito em pequenos gestos e atitudes, me ensinou como ser um verdadeiro servo nas coisas de Deus e foi um verdadeiro pai para mim em uma fase fundamental da minha vida, onde ele muito me ensinou, me corrigiu, me direcionou e sonhou junto comigo! Devo muito e serei grato por toda a minha vida ao padre César!"

Jovair Filho
Ex-aluno do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima – Coração Inquieto



"O padre César na minha vida é exemplo de foco, determinação e presença de Deus."

Antônio Fausto Tolêdo de Faria
Ex-aluno do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima – Eureka e Coração Inquieto



"Padre César sempre significou e significará muito em minha vida. É referência em todos os sentidos. Exemplo de diretor, sacerdote, amigo, líder e "pai" ... Sim, pai! Tenho o padre César como um pai espiritual e ousou até em dizer que com a partida do meu pai em 2006, ele "ocupou" um pouco esse espaço vago em minha vida. Devo muito ao padre César. Desde a minha formação acadêmica agostiniana, a minha vida profissional à formação espiritual. Nunca esquecerei vários momentos importantes em que ele sempre se fez e se faz presente até hoje. Quando fui me formar no curso de Pedagogia, ao levar o meu convite de formatura em sua sala, ele me perguntou: "Minha menina, você já está empregada?" Disse-lhe que não e ele falou: "Então à tarde venha ao colégio e converse com a Marilda." E assim iniciou uma jornada maravilhosa de 30 anos no colégio. E ele, sempre, com seu olhar atento (olhos de lince) em mim. Quando Coordenadora Pedagógica tive a honra de me aproximar bastante dele e acompanhá-lo em muitas reuniões (aqui e fora do Estado), em seus médicos, em inúmeros exames de saúde e em várias outras atividades. Aposentei-me e por muito tempo continuei tendo esse prazer. Conquistamos uma afinidade impressionante. Padre César é considerado por mim e por todos os meus um importante membro da família, pois conquistou o carinho e apreço de todos. Louvamos e agradecemos a Deus pelo dom da sua vida e por ter trazido de tão longe para bem pertinho de nós. A ele, o nosso eterno carinho, admiração e amor!"

Luciene Vale
Ex-aluna e ex-Coordenadora Pedagógica do Colégio
Agostiniano Nossa Senhora de Fátima
Eureka e Coração Inquieto



"Padre César, foi e é tudo de bom em nossas vidas, minha e dos meus filhos e netos. Ele é o alicerce de nossa família na caminhada de fé, em comunidade, sempre será o nosso Diretor Espiritual, nosso pai, nosso pastor, nosso amigo, é assim que o vemos. Sua fé fervorosa, inabalável, e seu exemplo ficaram marcados em nossos corações. Sacerdote enérgico, como um pai e um pastor tem que ser, mais ao mesmo tempo o amor e respeito andam juntos. Dinâmico, alegre, sábio,

... Gratidão por tudo é o que nossa família tem, por que só Deus sabe cada momento importante que ele foi e é para nós (momentos de alegria, realizações, tristeza, dificuldades). Obrigada meu Deus pela vida do nosso querido pe. César em nossas vidas. Derrame Senhor bênçãos sobre bênçãos em sua vida. Gratidão!"

*Ubalina Cavalcante Pereira (Dina), filhos e netos
Eureka e Coração Inquieto*

"Para nossa família, padre César sempre foi um educador muito importante. Colocamos nossos dois filhos no Colégio Agostiniano, sob a direção de padre César, desde o início de seus estudos. Somos gratos e reconhecidos pela formação que eles receberam. Padre César, com sua maneira firme, responsável, séria, mas ao mesmo tempo amorosa, sempre foi muito comprometido com a formação integral de seus alunos, no intuito que eles se tornassem pessoas íntegras e responsáveis, alimentadas por nobres princípios humanos e cristãos. Gratidão, padre César!"

*Regina Célia Ribeiro Barbosa e
Rivadavia Barbosa e Silva (Regina e Riva)
Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Família Agostiniana*

"O padre César na minha vida foi um divisor de águas, pois foi através do 18º Eureka, que eu aprendi o verdadeiro sentido da vida cristã, da disciplina, do trabalho em equipe, e amor ao próximo. Outra característica marcante dele que eu aprendi foi estar atento a tudo e a todos, estar sempre com 'olhos de lince'..."

*Sinomar Aparecido Alves
Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Coração Inquieto*

"O padre César pra mim é exemplo de determinação e amor! Ele é vida em nossas vidas."

Gilvânia Sales Mota Alves

Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Coração Inquieto

"O padre César na minha vida é sinal de entusiasmo, liderança, fidelidade à Igreja, é um grande missionário."

*Laide Maria da Silva Lima e Celso Oliveira Lima Filho
(Laide e Celsinho)
Paróquia Nossa Senhora de Fátima*

"O padre César na minha vida é sinal de graça e amor. Primeiro quando acolheu a família dos meus avós em Rio Verde (quantas histórias e boas lembranças proporcionou) e depois quando garantiu meus estudos no Colégio Agostiniano com bolsa. Homem sábio, inteligente, que soube distribuir gentileza e caridade por onde passou. Deus o conserve assim."

*Renatha Miashiro
Ex-aluna do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima e Coordenadora
da Comunidade Confiança de Goiânia*

"O padre César na minha vida é exemplo de fé, amor à Nossa Senhora, alegria, entusiasmo, respeito, disciplina."

*Isis Fernandes
Coordenadora Pedagógica do Fundamental I
do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima
Coração Inquieto*

"Padre César na minha vida, é um exemplo de amor aos jovens. É uma rocha nos pilares da juventude Agostiniana."

*Ângela Rady Nardini Nepomuceno
Eureka e Coração Inquieto*

"Nestes dias me coloquei a pensar na pessoa de padre César. A imagem que me vem é a do homem esguio e altivo que encontrei quando da primeira entrevista em seu gabinete, quando fui fazer a entrevista para ingressar no Colégio Agostiniano (estava apavorada naquele dia). Com o passar do tempo o respeito e admiração tomaram lugar do receio e apreensão que a presença do 'Diretor padre César' me causava, este um homem severo. Com a chegada da maturidade e a convivência em outras áreas da vida, passei a admirar o grande administrador, o sacerdote e diretor espiritual dedicado, o homem apaixonado pela juventude. Com o passar dos anos (muitos anos) pude ver surgir um padre César jovial, que se divertia nos momentos de animação dos encontros de jovens. Hoje o que guardo são as boas lembranças e a imagem de um homem Admirável que evoluiu com a caminhada. Para padre César todo meu carinho, admiração e respeito."

Andréa Nardini
Ex-aluna e do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima - Eureka

"O padre César na minha vida tem grande importância, me ensinou o valor do amor e do amar, a desenvolver os dons com excelência e zelo e a levar a vida com alegria e entusiasmo. Trata-se de um homem justo, franco e honesto em suas atitudes e conselhos. E assim, sua sabedoria nos instrui a tomar o caminho certo e de paz. Gratidão e amor definem o que guardo em meu coração! Que Deus continue o abençoando!!!"

Evelize
Professora Orientadora do Fundamental I
do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima

"O padre César na minha vida é testemunho de muita fé, exemplo de espiritualidade forte, modelo de educador e disciplina, e que apesar de suas limitações demonstra uma saúde impressionante! Homem entusiasta que nos motivava com seu jargão: "Que o nosso dia seja de muita paz, muita alegria e muito entusiasmo!"

Jaqueline Cunha
Professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima – Eureka e Coração Inquieto

"O padre César na minha vida é a representação do formador da minha fé."

Vera Maria Pucci
Ex-professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"O padre César na minha vida foi, além do diretor, um amigo que pelo seu jeito de ser me transmitiu valores, ressaltando entre eles a solidariedade, o respeito ao próximo e a responsabilidade profissional."

Eugênia Santos de Miranda
Ex-bibliotecária do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"Exemplo de trabalho, amor e amizade. Padre César eu te admiro por tudo o que fez pela educação dos meus filhos e netos. Ensinou a todos a ter muito amor e entusiasmo. Meu eterno agradecimento!"

Marileide Aparecida Freitas de Carvalho (Leda)
Paróquia Nossa Senhora de Fátima

"O padre César na minha vida, será sempre o Anjo que Deus enviou, para me mostrar o CAMINHO CERTO, para me formar, um homem de família, um filho dedicado aos meus pais, um marido carinhoso, um pai compreensivo, um avô com o coração de criança, e me vez ouvir a VOZ de Deus, o chamado que Senhor tinha na minha Vida: Pregador do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, Obrigado meu Anjo de Deus meu amigo Padre César."

*Roberto Ricardo
Eureka e Coração Inquieto*



"O padre César na minha vida... Foi e sempre será um divisor de águas, desde os meus 14 anos de idade, (hoje tenho 56) de uma forma mais intensa ou menos, tenho experimentado o convívio com ele. Definitivamente um homem de DEUS, austero, dedicado, entusiasta, visionário. Com certeza todos esses adjetivos não contemplam, tudo o que esse sacerdote representa em minha vida e na vida de muitas outras pessoas. A minha formação como pessoa, pai de família, e cidadão, sem dúvida teve a participação desse baluarte da nossa comunidade padre Cesar Rodrigues, meu XARÁ."

*César Romero Nepumoceno
Eureka e Coração Inquieto*



"Padre César é pra mim, aquele pai amoroso que percebe as angústias, chama, acolhe e aconselha com retidão e dentro dos princípios da justiça e da verdade. Ainda que essa verdade ou atitude de justiça, seja dura de ouvir, de executar... Em um momento muito difícil de minha vida, foi assim que ele se comportou e foi assim que eu passei a admirá-lo para além do entusiasmo pela sua missão, do seu amor pelos jovens, do seu amor por Maria e do seu encantamento por Jesus. Obrigada padre César, por me acolher naquele triste dia, me chamar (minha filha, parece que você está triste...) e me aconselhar. Obrigada ainda por me apresentar o Movimento Mães Mônica, dando-me a oportunidade de, seguindo o exemplo de Santa Mônica, nunca desistir de orar de joelhos para que nossos filhos permaneçam de pé, gerando-os para a vida eterna e, ainda, incentivar outras mães a fazerem o mesmo. Deus lhe pague!"

*Idamis Helena Soyer Barbosa
Secretária da Associação de Mães Mônica*



"O padre César na minha vida é exemplo de fé, determinação e entusiasmo de como deve ser um verdadeiro cristão."

*Aderbal Cavalcanti
Ex-aluno e Coordenador do Departamento Jurídico
do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima
Eureka e Coração Inquieto*



"Quando penso no padre César, várias palavras vêm à minha mente. Mas a mais forte delas é entusiasmo. Mas não um entusiasmo comum, que vem e vai, de acordo com as circunstâncias... É um entusiasmo sempre vivo, traduzido nas suas palavras e gestos sempre fortes, seja com os jovens da Igreja, no compromisso com a educação das crianças da escola ou no fogo da Fé em cada celebração. Comigo, especificamente, ele não foi diferente. Tenho uma imensa gratidão por cada palavra de elogio, de estímulo e, claro, por cada puxão de orelha. Obrigada, meu amado e respeitado padre César, por participar tão ativamente da minha educação técnica, moral e espiritual. Desejo-lhe toda saúde e paz."

*Juliana Tolêdo de Faria
Ex-aluna do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima - Eureka*



"Padre César é exemplo de educador excepcional e grande motivador espiritual. Ainda me lembro da oração que ensinou a todos os alunos: 'Ó Deus Onipotente, princípio e fim de todas as coisas. Infundi em nós, brasileiros, o amor ao estudo e ao trabalho. Para que façamos de nossa pátria, uma terra de paz, de ordem e de progresso. Velai Senhor, pelos destinos do Brasil', e que ainda hoje me pego rezando. O equilíbrio entre ser rígido com muito amor."

*Carolina Miashiro
Ex-aluna do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*

"O padre César na minha vida e de minha família sempre foi uma bênção de exemplo para a juventude e para a educação dos nossos filhos!"

*Janne Narciso C. Mesquita
Eureka e Coração Inquieto*

"O padre César na minha vida é exemplo de sabedoria, justiça e lucidez nas tomadas de decisão."

*Paulo Vilela
Professor do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*

"O padre César em minha vida é um Pai, um Mestre e um grande Amigo. Sou muito grata pela oportunidade dessa convivência. Obrigada por ter tido a oportunidade de ter cuidado do senhor e ter sido cuidada."

*Rosemar Agapito
Ex-funcionária do bazar do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*

"O padre César na minha vida é educação, alegria, santidade, carinho e amor. Quando penso no padre César penso em todos os momentos de alegria, aprendizado e crescimento vividos no Colégio Agostiniano."

*Amanda Tolêdo Scheipsmeier
Ex-aluna do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*

"O padre César na minha vida é: Gratidão, respeito, admiração, dedicação e competência. Nunca esqueci da frase: "O olho do dono é que engorda o gado." O senhor

é um exemplo de vida! Tenho orgulho de dizer que fui "uma das três meninas do Pe. Cesar", no departamento de mecanografia do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima."

*Maria Luzia de Jesus Amaral (Malu)
Ex-funcionária do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*

"Padre César é um ser incrível, amigo, presente em minha vida durante 25 anos que trabalhei no Colégio Agostiniano. Chamava - me sempre de minha menina, querendo saber da minha vida e dos meus problemas. Ranzinza, implicava, às vezes, com as nossas farras e risadas, mas sempre foi um grande protetor e mora em meu coração. Aqui em casa é um nome de valor! Devo a ele e ao Agostiniano muitos favores e apoio na criação e formação dos meus filhos!"

*Cleide Guimarães
Ex-professora do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*

"Padre César na nossa vida é um exemplo de coragem e dedicação para evangelizar a todos e principalmente aos jovens. Demonstrou muita coragem e abandono nas mãos de Deus quando deixou seu país para vir morar e evangelizar num lugar onde nem tinha no mapa no nosso Estado de Goiás- Brasil. A ele nossa eterna gratidão."

*Olaci de Sousa Magalhães e Maria Lucia Magalhães
Eureka*

"O padre César na minha vida é a página da educação e da disciplina necessárias pra construção de um futuro responsável. A pessoa que conduziu o grupo de professores que me mostrou não só os ensinamentos didáticos, mas também os ensinamentos do respeito, compreensão, da amizade e das orientações do Cristo Jesus, que seguem

sendo a bússola da vida. Obrigado padre César!"

Handerson Pancieri
Jornalista - Ex-aluno do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"É um grande evangelizador que não mediu esforços para que tantos jovens tivessem seu encontro com Cristo."

Lillian Donzelli
Ex-aluna e Coordenadora Pedagógica do Fundamental
II do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima

"Minha família irmanou-se aos padres agostinianos tão logo chegaram a Goiânia. Mas nosso homenageado pousou, aqui, um pouco mais adiante, década de 60. Além de sacerdote comprometido com sua missão evangelizadora, padre César Rodriguez Martinez sempre foi exímio educador. Idealista, visionário, empenhado em promover a Educação como ponto de partida e de chegada para a construção de uma sociedade mais consciente e preparada para importantes transformações. Com esse espírito, por duas vezes, dirigiu o Colégio Agostiniano N. Sra. De Fátima, em Goiânia. Gestões luminosas, dinâmicas, com foco na educação e na formação de novos cidadãos, ofício trabalhoso, árduo, embasado na proposta de renovar, de ampliar o aprendizado, de buscar o aprimoramento humano, de fazer da escola parceira da família. Timbrou seu estilo na qualificação do ensino, com ações amparadas no amor e no respeito à diversidade. Assim, o Agostiniano tornou-se notável pelo seu nível de modernidade, de aperfeiçoamento no processo de formação da criança e do adolescente, pela excelência dos projetos e até pela valorização dos escritores goianos e da difusão de suas obras. Uma das referências na contextura educacional de Goiás, sem dúvida. Parabéns, padre César, pelo empenho ininterrupto em fazer da educação o caminho para a edificação de tempos melhores, um de seus ideais de vida! Parabéns, pelos seus 95 anos! E um beijo, enviado do Céu, pela minha mãe, Louzinha, sua amiga e parceira de sempre"

Leda Selma
Escritora

"O padre César está em meu coração como um pai amoroso e justo. Em 42 anos de convivência, com sabedoria, e determinação, me ensinou a ser uma pessoa melhor. Carinhosamente, muitas vezes me chamava de 'minha menina'. Eterna gratidão."

Márcia Portilho
Ex-secretária do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"É com muito amor que falo no padre César. Trabalho há 21 anos no Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima, mas só o conheci em 2006 e pude comprovar tudo o que já tinha ouvido falar sobre ele. Que era inteligente, trabalhador, homem de palavra amorosa com os funcionários. Logo comecei a trabalhar com ele nos acantonamentos, projeto criado por ele. Quando me apresentava pra alguém, dizia: "ela leva o alimento do corpo (eu era responsável por toda a alimentação) para os alunos e eu para a alma". Com toda sua sabedoria, alegria, e uma energia sem igual, estávamos ali no Recanto Agostiniano. Meu Deus, como era maravilhoso! Nem sentia o peso e correria do trabalho. Aí, fui abençoada com o convite para ir trabalhar mais perto dele, sendo a cozinheira na residência dos padres. Pude ver de perto o quanto ele é um ser valoroso, forte, determinado, um guerreiro e vencedor. O padre César na minha vida é uma bênção. Meu coração é e sempre estará cheio de gratidão a Deus por sua vida! Sou parte dessa família agostiniana que ama e amará eternamente o padre César".

Cleonice Ferreira Matos (tia Branca)
Copeira do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"O padre César na minha vida é: SABEDORIA APLICADA NO LUGAR CERTO. Um homem sábio, justo... de Deus. Exemplo a se seguir. Passos firmes, olhos sempre abertos, com atenção ligada a todos e a tudo ao seu redor. Incrível, não se passava nada sem que ele soubesse. Para mim, um administrador perfeito. Impunha respeito, era justo (pois ouvia as duas partes) e conhecia cada cantinho daquele lugar. Eu, um jovem sonhador, que havia tido a oportunidade do 1º emprego, no meu cantinho, observava tudo. Nunca vi tanto entusiasmo. Era tanto que chegava a contaminar. Se hoje estou aqui é porque ele viu em mim um pouquinho do jovem que ele foi um dia".

Alex Morais Cardoso
Gerente Administrativo do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"Padre César em minha vida é referência de entusiasmo, alegria, perseverança e coragem! Exemplo de um grande pastor! Saudades grande!"

Clemilce Ribeiro dos Santos Takahashi
(chamada de Índia) Ex-professora do
Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima

"De César para César: Tu foste chamado antes que nasceste. Escolhido, antes que fostes gerado no ventre materno. Amado, antes que o amor existisse (da Espanha para o Brasil, de León para Goiânia). Tua vida se tornou plena antes mesmo que o teu coração não repousasse nos corações de outrem (como pensou Agostinho) 'Cor meum inquietum est donec requiescat in te'. O teu amor fecundou ao ponto de nos transbordar de alegria. Todos os que nasceram com o teu testemunho. O mesmo que inspirou tantos jovens (que vi, senti e percebi). Sonhou também em mim uma marca indelével. César para César. De ser como tu és Sacerdote para sempre".

Padre César Garcia
Paróquia Mãe de Misericórdia – Goiânia - Goiás

"Espanhol que adotou Goiás como sua pátria. Um educador do "Coração Inquieto", incansável pela educação de crianças e de jovens. Nos momentos em que se dirigia aos pais e aos alunos, sua fala era contundente "temos que reforçar a educação de coração", aliada à ciência. Padre César atuou também na AEC/GO, hoje ANEC, na década de 1990. Goiânia se alegra ao celebrar seus 95 anos de vida e praticamente 70 anos em solo goiano. Parabéns, padre César! "

Júlia Eugénia Cury
Diretora do Colégio Santo Agostinho

"Padre César faz parte de minha vida e de minha família desde quando eu era bem pequeno. Sem contar que foi professor da minha mãe quando ela ainda era jovem. Ele sempre esteve presente nos momentos marcantes e significativos de nossa família. Sempre coerente, alegre e muito entusiasmado. É o entusiasmo do padre César que o define e o faz tão especial. Ele é um grande mestre que nos ensina com seu testemunho a enfrentar os problemas e adversidades da vida. É um missionário, um servo de Deus, que influenciou na formação de milhares de pessoas - grupo em que me incluo. E a maneira que faz isso é sendo quem é: um apaixonado pela vida e muito comprometido com sua missão, seu ministério. Somos um exército de pessoas, homens e mulheres, que levam sua imagem e o seu entusiasmo por onde formos. Ficou impresso em nossa personalidade e em nosso ser. Obrigado por Ser sempre o padre César de todos nós!"

Francisco R Vale Júnior
Ex-aluno Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima, Eureka,
Deputado Federal, Presidente da Frente Parlamentar
Católica do Congresso Nacional

"Padre César foi muito importante na minha vida e da nossa família. Sacerdote entusiasmado

com o MCC (Movimento Cursilho de Cristandade). Estava sempre presente nos cursilhos femininos e masculinos. Muito alegre e descontraído nos nossos encontros, mas exigente e atento com a espiritualidade e perseverança no pós cursilho."

Eneida Mendonça Barra
Participante do Cursilho de Cristandade



"Quando começamos a trabalhar juntos, por mais de vinte anos, o padre César recém chegado a Goiânia, era aquele padre forte, jovem, austero, corajoso e inovador. Um grande idealizador, lutador pela formação, pela educação dos jovens. Eu vi no padre César, de imediato, aquela pessoa que não se detinha diante de poucas ou grandes dificuldades. Ele queria vencer, queria lutar contra todos os empecilhos que dificultasse trabalhar, educar, formar a juventude. E não só dar bons ensinamentos, boa escolaridade e cultura. Ele queria evangelizar, formar o cidadão, homem de bem, útil à sociedade. Isso eu vi e aprendi com ele. Sempre incansável e procurando o melhor. Pra mim, Pe. César foi o mestre, o idealizador, o mentor e o diretor que eu não poderia imaginar outro superior a ele. Um incansável, que debruçava sobre as leis (LDB), sobre os livros, estudava e promovia cursos de formação para seus professores. Um dinamismo sem limites e uma ânsia pelo conhecimento. Ele não se aquietava. Minha vida com o padre César foi de muitas batalhas, mas inúmeras vitórias, com alunos bem formados e bem-sucedidos hoje no mundo inteiro. Devo a ele não só a minha experiência e vivência profissional, mas sobretudo a educação e a formação dos meus três filhos que foram educados à sombra do padre César. Sua austeridade impunha um respeito muito grande e penso que hoje não existe quem passou por ele, que não se lembre com saudades, com lembranças boas e muito respeito. Tenho uma gratidão infinita. Lembranças boas, passadas e vividas, juntas ao padre César."

Terezinha Amaral Cavalcante
Ex-coordenadora pedagógica do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



"Padre César, sinônimo de: determinação, alegria, liberdade, oração... Para mim, ele foi, o MEU GRANDE MESTRE. Me colocava em caminhos desconhecidos, mas me orientava, incentivava e me reforçava com muito entusiasmo. Estamos ligados para a eternidade pelos laços de carinho, amizade e muito amor. Parabéns pelo seu aniversário! Receba o meu carinho, meu amor e um grande abraço."

Ivone Maria da Silva
Ex-coordenadora pedagógica do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



"Conheci o padre César em 2017 quando comecei a trabalhar na instituição. Em 31 de maio de 2019, passei a ser cuidadora dele porque ele havia caído e precisava de uma pessoa que ficasse durante a noite para ajudá-lo se fosse necessário. Ele se apresentou como uma pessoa incrível e conviver diariamente, possibilitou que eu pudesse aprender muito com a pessoa dele. Vejo que foi uma oportunidade única de aprendizagem! Como precisa de muitos cuidados, acompanho-o aos especialistas e eles são unânimes em dizer que tem saúde muito boa, como dizem, tem uma saúde nota 10! Dizem: 'Esse menino vai ficar pra semente!' Sou grata a Deus por sua vida e pela oportunidade de estar cuidando do senhor."

Elizângela Gomes Pereira
Cuidadora do padre César



"O padre César na nossa vida é exemplo de força, integridade, ética, bons valores e confiança na educação religiosa, moral e intelectual de nossos filhos. Podemos considerá-lo um Cireneu nas nossas vidas."

Família de Maria Helena e Sizenando
Pais de ex-alunos do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



"Goiânia tem sua história e o padre César faz parte dela com seu legado na educação e como religioso. Que Deus continue iluminando-o sempre!"

Dr. Márcio Niemeyer
Otorrinolaringologista do padre César



"Padre César foi meu diretor desde o pré primário até o colegial. Tive aulas inesquecíveis com ele de história, nas quais ele usava a Bíblia para a história da Antiguidade. Minha Bíblia tem até hoje os sublinhados das aulas. Ele me mostrou o que é ser integra sem perder a ternura, é alguém q me ensinou a verdadeira fé cristã. Como ser alguém com fé. Deu-me a primeira eucaristia. É um padre que tenho em meu coração como exemplo de coragem, fé, retidão e amor. Só tenho a agradecer a este padre. Obrigada de todo coração querido padre César!"

Maria Lúcia Matheus
Turma de 1964 a 1977 – CASJ



"Uma Estrela que sempre nos guiou com suas Palavras, gestos e principalmente atitudes e exemplos. Sua energia, disposição e entusiasmo sempre foram contagiantes na condução do CASJ e Coração Inquieto. E, além disso, também é O Orientador Espiritual que fraternalmente nos conduz na nossa vida cristã."

Cecília Soares Bio
Ex-funcionária de 1998 a 2005 - CASJ



"Me ensinou tudo sobre dignidade."

Mônica Cristina Vettorato
Turma de 1964 a 1977



"Um exemplo de liderança benevolente. Quando o

Corinthians foi campeão em 1977, depois de 23 anos, ficamos tão felizes que chegamos a quebrar um vidro da janela da classe. Padre César nos chamou à Diretoria e disse que nos entendia, pois também torcia pelo Corinthians e nos livrou do castigo!"

Paulo Jorge Pandjarian
Ex-aluno turma de 1967 a 1979 – CASJ



"Dar um testemunho sobre o padre César não só é uma alegria como um prazer e uma graça muito grande. Padre César teve uma importância muito grande na minha caminhada profissional, contribuiu para que a minha fé se fortalecesse ao longo dos anos porque sempre vi primeiro a sua vocação sacerdotal antes de diretor e gestor. Com o seu exemplo, ética e dedicação ensinou-me que precisava dar o melhor de mim no desenvolvimento do meu trabalho sem perder de vista os valores que iriam me guiar na educação dos meus alunos. Ensinar com sabedoria e amor. Com certeza o padre César fez parte na construção da minha história no Colégio Agostiniano São José e eu agradeço-lhe de coração."

Mariluci de Moraes Abreu Pedrosa
Professora de História e Orientadora Educacional
de 1996 a 2021 - CASJ



"O padre César na minha vida... Sou pessoa extremamente grata ao padre César que com seus olhos de Lince enxergou em mim um potencial que eu mesmo não via! "

Wanderley José de Faria
Professor e Coordenador de Ensino Religioso
do Colégio Agostiniano



"O padre César pra mim, representa uma disciplina com amor, um intercessor da palavra de Deus durante todo o caminhar da minha vida, foi uma semente plantada que se faz

ainda presente para o caminho do bem e do amor de Deus.”

Lyana Elias Santos
Ex-aluna do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

“A convivência com o padre César no Colégio Agostiniano São José foi uma experiência de vida. Pessoa entusiasmada e inspiradora, sabia, como poucos, usar na mesma dosagem a firmeza e o amor. Na verdade, sua segurança na condução do processo educativo do nosso Colégio revelava que, à semelhança de Santo Agostinho, ele acreditava que não bastava fazer as coisas boas, mas fazê-las bem e que, muitas vezes, a firmeza é uma forma de amor. Com esse mesmo entusiasmo, palavra que remete ao conceito de ter Deus em si, ele incentivava atividades que pudessem suscitar o grupo de jovens Coração Inquieto como um momento precioso e de aprendizado além do Concurso Anual de Redação que tinha como objetivo revelar os talentos de nossos alunos. Enfim, padre César era como Santo Agostinho, um inquieto, um apaixonado por pessoas e pela Educação.”

Cleide Pericaratti Dominguez
Professora de Língua Portuguesa e Orientadora
Educacional – CASJ de 1988 até a presente data

“Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos’. (Santo Agostinho)”. “Com essas palavras, padre César, fez-me entender, naquela época, que ser professor agostiniano não era apenas passar os conteúdos programáticos, mas também, trazer para perto do mestre o seu educando e, como educador, mostrar-lhe os valores morais como a lealdade, gratidão, perseverança, igualdade, caridade, solidariedade, compaixão, entre outros. E continuava, quando assumimos a missão de Educador Agostiniano, devemos ser modelo e espelho de profissionais exemplares, pois a conduta não deveria estar presente só nas salas de aulas, como

também no nosso dia a dia como pessoas públicas, pois, dizia ele, a ausência dela poderia ‘comprometer’ os valores morais e levar à perda da credibilidade. A nossa postura, no interior das dependências do Colégio, deveria ser impecável: avental branco de mangas compridas, abotoado, juntamente com os livros didáticos, de preferência dentro de uma pasta assim como os inseparáveis: caixa de giz e apagador. Confesso que, por fazer uso de giz colorido, principalmente o vermelho e o azul, tinha os bolsos manchados e ao passar pelo padre César carregava a pasta de tal forma que escondesse as manchas. Não que ele poderia me chamar a atenção, porém não estava dentro dos padrões, afinal, era a minha apresentação como educador, portanto, deveria ser exemplo. Nas reuniões pedagógicas, a tônica estava voltada às atividades práticas e aos equipamentos tecnológicos: o epidiascópio, projetores se slides, mapas anatômicos e cartográficos, retroprojetores, projetor 16mm para filmes, certamente, o que havia de mais moderno na época. Deveríamos utilizá-los dando um enfoque diferenciado, motivador... e a palavra de ordem: com dinamismo! Não podia esquecer as missas e, ao final das reuniões, entonava: ‘Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Eis que estavas dentro e eu fora. Estavas comigo e não eu contigo. Exalaste perfume e respirei. Agora anelo por ti. Provei-te, e tenho fome e sede. Tocaste-me e ardi por tua paz’. (Santo Agostinho) ‘Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei!’ Essa frase serviu e me serve até os dias de hoje. Posso dizer com orgulho se sou professor devo às orientações do padre César. Ele, desde a minha contratação, sinalizou a importância do amor pela educação e pelo educando, do respeito, da doação ao próximo sem pedir nada em troca, como também ‘dar o que comer a quem tem fome,’ saciando a vontade de conhecimento, fornecendo elementos para o crescimento intelectual e desenvolvimento pessoal.”

Cláudio Cintra
CASJ - Professor de Biologia e Coordenador
da Área de Biológicas

“Um diretor de escola é, antes de tudo, um educador. A boa gestão escolar repercute de forma profunda na formação dos alunos. Dirigir uma escola é acreditar na educação, nas possibilidades humanas para o bem. É ter

a mente aberta para escutar, cultivar sabedoria para dialogar. Ser capaz de discernir e respeitar, agir com firmeza e ternura. Gerir uma escola é, constantemente, ser desafiado a ter visão de futuro e guiar as pessoas, professores, alunos e colaboradores, a viverem os valores e os princípios defendidos e praticados em sua escola. Ensino forte e humanizado é a proposta praticada no Colégio Agostiniano São José, motivo pelo qual escolhi essa escola para meus filhos, a partir de minha própria experiência como aluna. Parabéns, padre César! Sua nobre missão de gerir, educar e espalhar sabedoria foi um sucesso. Sinto-me honrada de ter a oportunidade de agradecê-lo e o homenagear pelo trabalho humano e exemplar que o senhor realizou."

Roberta Pedro Bom
CASJ Colegial de 1996 a 1998

"O que dizer do padre César? Sei que foi professor e diretor do CASJ. Tive a oportunidade de conhecê-lo quando veio de Goiânia para assumir a direção do Colégio Agostiniano São José. Admiro-o como pessoa, sacerdote e diretor. Como pessoa, sempre foi firme em suas convicções e muito humano. Cumpre seu dever como sacerdote com alegria sendo exemplo de fé. Preferia ser parabenizado no dia de seu sacerdócio do que no seu aniversário. Sempre prezou pela educação dos alunos e funcionários, buscando aprimorá-los na dignidade, senso crítico e como agentes na construção de uma sociedade mais justa. Lembro-me que admirava as corujas com seus grandes olhos e capacidade de observação. Sou grata a Deus por tê-lo em minha caminhada como pessoa e educadora".

Sandra Maria Montelanco
CASJ – Professora de Ciências/Química
e Orientadora Educacional

"Tenho a alegria de conviver com o padre César desde a minha juventude. Deus o colocou em minha vida para ensinar-me, com o seu exemplo, tudo que sei sobre entusiasmo, retidão, disciplina e dedicação. Aprendi muito com o padre César quando ele pisava firme e falava forte pelos corredores da escola, mas aprendo hoje também com a sua presença silenciosa e perseverante nas liturgias dominicais. Qualquer palavra que eu utilize não seria su-

ficiente para expressar minha gratidão por tudo que padre César representa em minha vida. Admiração profunda, gratidão eterna. Obrigada, padre César!"

Ivone Aparecida Pereira
Psicopedagoga Institucional - Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

"Prezado padre César, parabéns pelos seus noventa e cinco anos de profícua vida religiosa, sempre ensinando a todos os jovens que tiveram o privilégio de frequentar os diversos cursos mantidos pelo Colégio Agostiniano São José, situado nas abençoadas terras do bairro do Belém, em São Paulo. Seus ensinamentos, sempre revestidos de rigorosa ética religiosa, ultrapassaram a simples vida escolar de todos aqueles que tiveram a benção de ser seus alunos, testemunhando o rigor de seu comportamento em todos os momentos, dentro ou fora das salas de aulas, bem como suas exigências quanto ao efetivo aprendizado curricular, quer na época em que exercia o nobre mister de ensinar, como professor, quer assumindo responsabilidades maiores, como seu diretor. Parabenizo, ainda, os alunos e equipes do Colégio Nossa Senhora de Fátima, em Goiânia, na região Centro Oeste, coração do Brasil, pelo privilégio de contarem com a presença do padre César entre vocês, transmitindo e divulgando todos os seus conhecimentos laboriosamente acumulados durante esses anos de estudo e dedicação. Assim, agradeço de coração a dedicação e o rigor de seus ensinamentos, permitindo com que eu mesmo, aluno nem sempre o mais dedicado, conseguisse estudar e aprender o suficiente para que pudesse romper a barreira estrutural da sociedade e me formar em Direito, tornando-me Advogado. E fui além, como Deputado Estadual por duas legislaturas e uma como Deputado Federal, sempre lutando pelas boas causas e pelo bem comum. Com o meu testemunho do sucesso de seus ensinamentos tanto escolares quanto vivenciais, desejo ao meu querido e sempre Professor, felicidade em todos os aspectos de sua vida pessoal e profissional. Muito obrigado por tudo!"

José Carlos Stangarlini

"UMA REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL - padre César, um homem decididamente comprometido com a juventude, com o futuro dos jovens e com a sociedade brasileira. Por este motivo, trabalhou, incansavelmente, para oferecer uma educação de qualidade, não só na transmissão de conhecimento, mas também de valores, éticos e morais em todos os alunos, em um trabalho de parceria com as famílias e a comunidade educativa. Os reconhecimentos e homenagens recebidos ao longo da sua trajetória como Diretor dos Colégios em São Paulo e Goiás são prova do seu trabalho altamente qualificado. Hoje, poucos dias após do seu falecimento, faz-se necessário reconhecer que esse sacerdote, vindo de longe há muitos anos, abraçou a sua missão como educador, com decisão, compromisso e visão clara do que deveria ser feito nas instituições educativas para formar o ser humano integral, com futuro e capacidade de mudar a sociedade."

Wilson Eduardo Soler
SAEA



"O padre César na minha vida foi uma inspiração de resiliência e seriedade. Obrigada por todos os ensinamentos!"

Melissa Campos Duarte
Ex-aluna do Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



"O que o padre César é para nós? Olá pessoal! Quem está escrevendo esse artigo é o Gustavo, filho da Cristiane e do Daniel e irmão da Giulia e eu vim falar sobre padre César. Tenham um pouco de paciência comigo, porque o texto vai ser longo, mas vai valer a pena contar isso, pois vocês vão conhecer como é a nossa vida com o 'vovô César'. E antes de começar a contar como é a nossa rotina com o ele, nós temos que falar como que viemos conhecê-lo, porque não morávamos em Goiânia. Então vamos lá! Nós viemos para Goiânia em 2020, exatamente no dia 19 de janeiro (a memória está em dia), com a proposta de José Florêncio, presidente da SAEA e Eduardo Flauzino, diretor dos Colégios da SAEA, de sermos vizinhos, literalmente, e vivermos em comunidade junto com eles. E quando chegamos na cidade verde, fomos cumprimentá-lo e nos apresentamos a ele e, assim, começou a nossa amizade."

Com o tempo, a gente foi se adaptando e o nosso primeiro encontro semanal foi rezar o terço todos os sábados. Eu e minha família não tínhamos o costume de rezar o terço, então foi algo diferente em nossas vidas e que gostamos muito de fazer, porque praticamos mais a oração e, por incrível que pareça, nós aprendemos a orar a 'Salve-Rainha' com ele. Além de rezar em família conosco, padre César faz as suas próprias orações, individuais, pelas manhãs, o terço mariano, a oração do Angelus, o terço da misericórdia, suas orações na capela da residência e, diariamente, assisti as missas na TV as 19:00. Também começamos a assistir juntos a missa às quintas-feiras na Rede Vida, ele repara em tudo e faz muitos comentários. Geralmente, aos finais de semana, almoçamos com os padres e têm momentos que ele começa a 'hablar', em espanhol, conosco e a gente fica impressionado com isso (ele gosta muito de ouvir a Gigi, minha irmã, a falar, pois ela pratica mais essa língua do que nós). Além do mais, tem momentos quando a gente encontra o padre César na varanda e começamos a conversar com ele. E agora vou escrever a parte que eu mais gosto de conversar com o padre César, que é falar para ele quando tem jogo do Corinthians! Ele fica tão animado quando eu chego para avisar e colocar para assistir e isso é muito legal, porque deixa ele mais alegre (imaginem então quando o 'Timão' ganha, deve ficar mais feliz ainda). Aliás, o padre gosta muito de reforçar que já foi o capelão do Parque São Jorge, ou seja, já foi responsável pelas missas na capela lá do Centro de Treinamento do Corinthians, em São Paulo. No dia a dia, o padre César fica muito preocupado em relação aos horários das colaboradoras da casa, pois, quando está próximo de chegar a cuidadora, fica perguntando 'Já está indo embora?'. Ele preza muito esse contato com elas e gosta de dar apelidos, porque é um dos gestos de carinho que ele faz. Nas refeições diárias, o padre César é muito regrado em relação a esses horários e a gente deveria ser assim também, comer em uma determinada hora, sem deixar se estender e comer tarde. Ele se alimenta super bem também e tudo tem que ser do 'jeitinho' que ele gosta, primeiro a entrada com as frutas, depois o prato principal e, por último, a sobremesa. E isso também não é somente na alimentação, mas é também quando ele acorda e isso lembra muito quando ele era diretor dos colégios. Portanto, para encerrar esse artigo, pedi para que meus pais e minha irmã dissessem uma palavra que define o padre César e eles disseram: carinho (Giulia), pontualidade (Cristiane), disciplinador (Daniel) e, para mim, ele é um exemplo de pessoa religiosa. Nós só temos que agradecer a Deus por ter dado a oportunidade de conhecer e conviver com o padre César, porque, além

dessas qualidades, ele é uma pessoa muito forte e com muita saúde e nós amamos muito ele.”

*Com carinho:
Gustavo, Giulia, Cristiane e Daniel
Família que mora com os padres em Goiânia*



“O padre César na minha vida foi e é uma referência de educador e gestor à frente do Colégio Agostiniano por anos. Pessoa dedicada e de respeito mútuo, que valoriza a educação em parceria com a disciplina familiar e escolar como meio de formação emocional e profissional de seus alunos. Preparação para a vida. O legado está aí e eu sou um deles. Obrigado padre César.”

*Fernando Ferreira de Mendonça
Estudou de 1983 até 1992 no Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima*



“Conheci o padre César ainda em São Paulo, quando ele era diretor do Colégio Agostiniano São José na época. Nesse tempo eu era apenas um seminarista, estudante de filosofia que já o admirava pelo seu trabalho e desempenho como diretor. Minha aproximação maior com ele aconteceu, aqui, em Goiânia, no ano de 2017, quando vim morar na mesma comunidade. Hoje, o padre César na minha vida é mais que o diretor, é um irmão de caminhada na fé, onde dividimos as alegrias e algumas tristezas, mas sobretudo a amizade e o carinho. Vejo-o muito dedicado à oração e me emociono pelo carinho que ele tem por Nossa Senhora. Enfim, ele é uma pessoa que admiro e respeito pelo carinho que sempre dedicou à Educação, aos professores e alunos. Padre César, que Deus abençoe sempre a sua vida. Obrigado por poder fazer parte da sua história. Considero-o uma pessoa brilhante, próxima de Deus e muito querido por todos. Um pouco de sua trajetória conheci através de pessoas que o conhecem muito bem, destacando o lindo trabalho missionário desenvolvido quando chegou ao Brasil.”

*Edmárcio Silva Néri
SAEA*



“Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos.” (Santo Agostinho). “Desde que eu conheci padre César vi nele uma pessoa entusiasmada, como ele mesmo costumava falar, por causa da sua rigidez com os outros e com ele mesmo, gostava de cumprir o que lhe era confiado. Os seus horários britânicos para tudo: oração, refeição, banho, reuniões, certamente, herança de sua época de Seminário, fez com que ele pudesse realizar a sua missão com maior plenitude. Na hora de contar suas histórias, gostava de público, mas também gostava de escutar histórias de outros. Se fosse sobre educação, melhor ainda. No Colégio, gostava de estar com os alunos, reunir os coordenadores, em sua sala para celebrar os aniversários e, claro, era ele o primeiro a cumprimentar o aniversariante, para entregar o presente e fazer um discurso. Ouvi muitas histórias da Missão na Prelazia de Jataí. A que não esqueço, foi quando o carro atolou na lama e foi tirado pelos bois. Sempre com uma história que prendia a atenção de todos e, não raro, ele mesmo ria das passagens que contava. Convivemos por quase seis anos na comunidade de Goiânia e, na última semana de vida, estive presente, inclusive foi a primeira pessoa que vi fazendo a sua páscoa, mas antes de partir pude rezar a oração de Nossa Senhora que ele mais gostava: Maria passa na Frente. Te-rei-o sempre como exemplo de determinação e espiritualidade. Que Padre César, junto de Santa Mônica e Santo Agostinho, interceda por todos nós”.

Sérgio Dias - SAEA





Oração Maria Passa na Frente

“*Maria, passa na frente e vai abrindo estradas, portas e portões, abrindo casas e corações.*

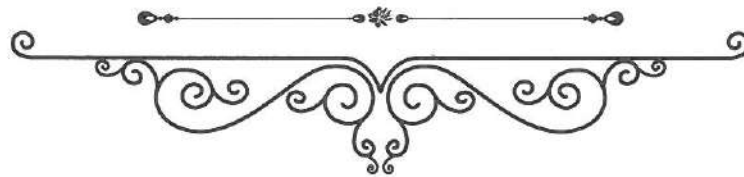
A Mãe indo à frente, os filhos estão protegidos e seguem seus passos. Ela leva todos os filhos sob sua proteção.

Maria, passa na frente e resolve aquilo que somos incapazes de resolver. Mãe, cuida de tudo que não está ao nosso alcance. Tu tens poderes para isso. Vai, Mãe, vai acalmando, serenando e amansando os corações, vai acabando com o ódio, os rancores, mágoas e maldições.

Maria, vai terminando com as dificuldades, tristezas e tentações, vai tiran-

do seus filhos das perdições. Maria, passa na frente e cuida de todos os detalhes, cuida, ajuda e protege a todos os seus filhos. Maria, Tu és a Mãe também porteira. Vai abrindo o coração das pessoas e as portas nos caminhos. Maria, eu te peço, passa na frente e vai conduzindo, levando, ajudando e curando os filhos que precisam de Ti.

Ninguém pode dizer que foi decepcionado por Ti, depois de a ter chamado ou invocado. Só tu, com o poder de teu Filho, pode resolver as coisas difíceis e impossíveis. Nossa Senhora, faça esta oração pedindo a sua proteção. Amém.”



Padre César, em certa ocasião, passou por uma tribulação. Devoto de Nossa Senhora, recorreu à oração Maria passa na frente e, com muita fé, rezava-a para superar a dificuldade. A graça foi alcançada. Comprometeu-se em divulgar a devoção, passando a distribuir a oração a todos que dela precisassem.



Biografia

Padre Félix Conde de Prado



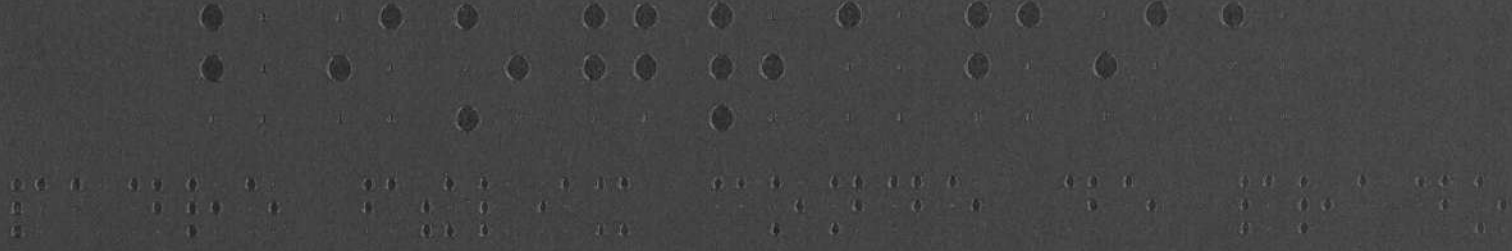
*“Faze o que deves fazer. Faze-o bem.
Esta é a única norma para alcançar
a felicidade.”*

Santo Agostinho

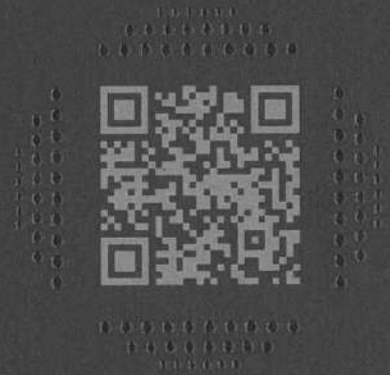


BIOGRAFIA

Padre Félix Conde de Prado



Escaneie Abaixo
o QR CODE



Homenagem ao
Padre Conde

"Sou filho de professor, tenho duas irmãs professoras e fui para o seminário aos 15 anos. Fiz toda carreira vocacional na Espanha. Assim que terminei os estudos, vim para o Brasil."

Com essa declaração, damos início à trajetória de padre Félix Conde de Prado, filho de Cayo Conde e Felisa de Prado, nasceu na Espanha, num povoado chamado Población de Arroyo, na Província de Palência, em 21 de fevereiro de 1927.

Desde a adolescência, estudou com os Agostinianos da Província de Castela, sendo ordenado Sacerdote no Seminário da Cidade de Calahorra, em 24 de março de 1951, aos 24 anos de idade.

No mesmo ano, veio para o Brasil, instalando-se em São Paulo, estado onde sempre viveu. Primeiro residiu na cidade de Bragança Paulista, trabalhando no Colégio Diocesano São Luiz, internato e externato, no qual permaneceu por nove anos; na sequência, teve um breve tempo em Campinas.

O Colégio Diocesano São Luiz, nessa ocasião, era um Centro Educativo conduzido por padres agostinianos que o fizeram crescer em número de alunos e qualidade de ensino. Sua proposta pedagógica, voltada aos aspectos acadêmicos e à formação da personalidade dos alu-

nos, também incentivava atividades complementares, que motivavam a disciplina, a saúde física, o equilíbrio emocional, o protagonismo, o respeito e a solidariedade. Para tanto, os esportes e algumas outras atividades diversificadas eram exercícios levados a sério.



Padre Conde | Década de 50



Prédio do Colégio Diocesano São Luiz | Bragança Paulista - SP



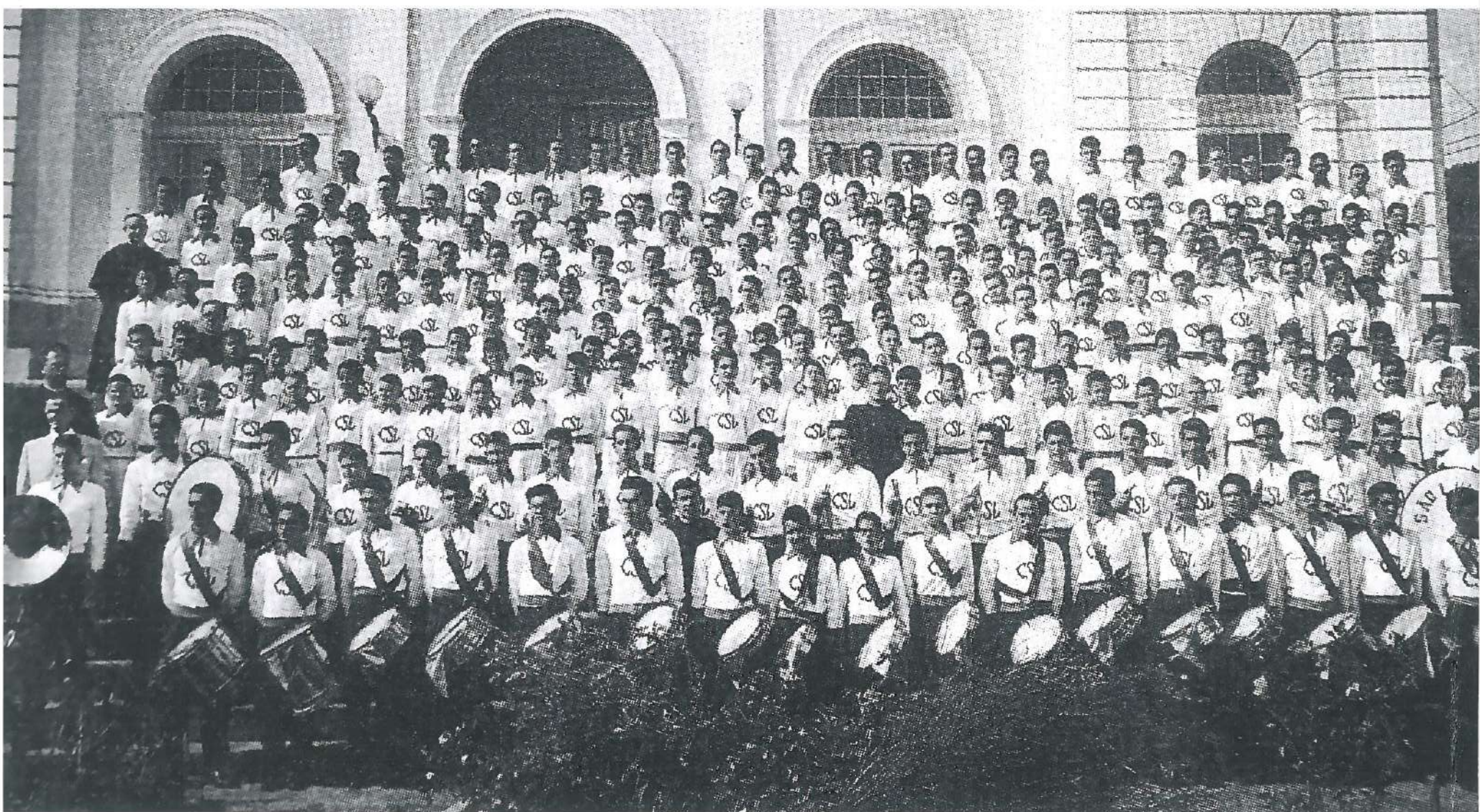
Estola da
Ordenação
Sacerdotal
1951

Atento às necessidades daquele Colégio, padre Conde desenvolveu, ali, um trabalho pontual e bem intenso como vice-diretor, professor, coordenador das propostas esportivas e da fanfarra, a qual fazia, por sinal, a alegria dos estudantes e dos moradores de Bragança Paulista e cidades vizinhas.

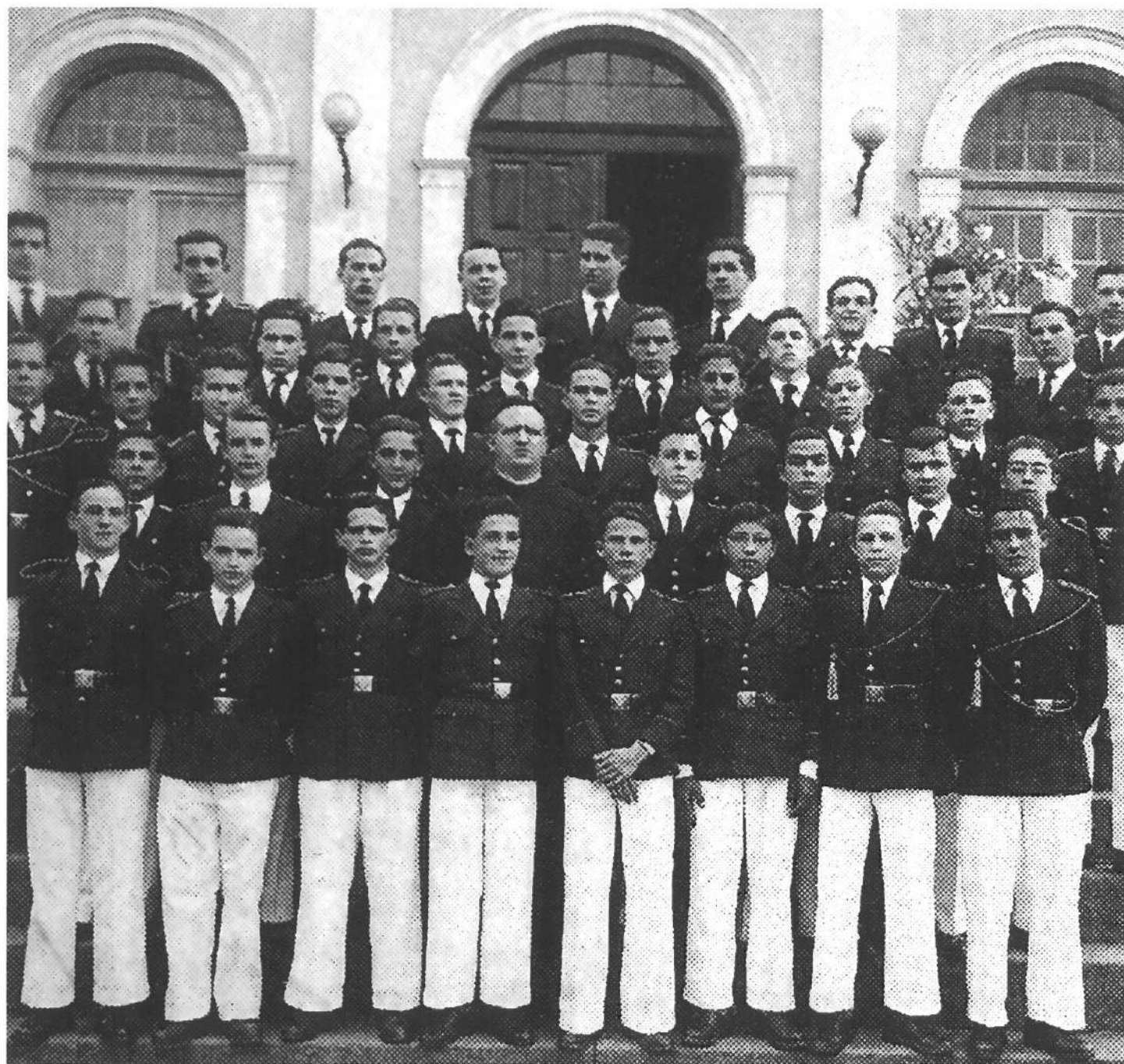
"Bragança foi meu primeiro destino no Brasil. Trabalhei no Colégio Diocesano São Luiz como vice-diretor, professor e outras atividades próprias de um internato. A fanfarra, as atividades esportivas e a administração da Fa-

zenda Bom Retiro foram algumas das minhas atividades em Bragança Paulista." (Padre Conde)

Empreendedor de uma missão educativa séria e um trabalho repleto de cuidados com o preparo dos alunos, Conde e os outros gestores fizeram o Colégio se destacar naquela região, entregando à sociedade homens dignos e responsáveis. Tudo feito em silêncio, sem alardes, com sacrifício acompanhado de perseverança, com humildade aliada à grandiosidade.



Fanfarra do Colégio Diocesano São Luiz, dirigida pelo padre Conde: foi declarada a melhor Fanfarra do 25º Jogos Abertos do Interior | Campinas - SP | Outubro de 1960



Alunos do Colégio Diocesano São Luiz | Bragança Paulista - SP | Década de 60

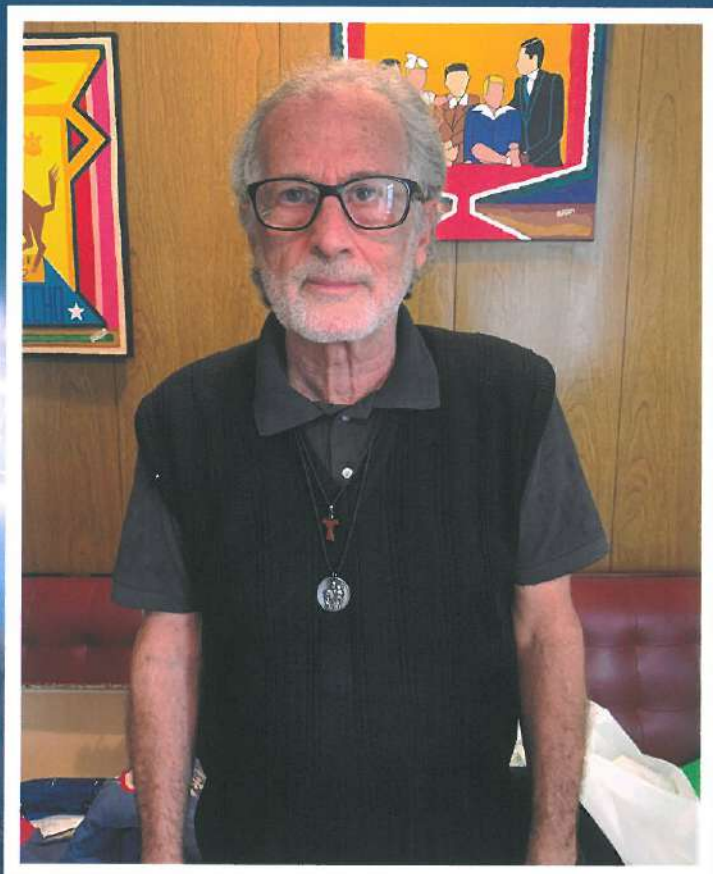


Homenagem do Colégio Diocesano São Luiz da cidade de Bragança Paulista, ao novo ginásio do Colégio Agostiniano São José | São Paulo - SP | Década de 60

No início de 1960, mudou-se para Capital do Estado, instalando-se no Colégio Agostiniano São José que, naquele tempo, estava em reformas para adaptação de espaços, pois o prédio, originalmente, fora uma indústria, porém dava seus primeiros passos enquanto escola. Padre Conde, muito ativo, logo que chegou, deu início ao desempenho de algumas funções: vice-direção, orientação, magistério e, por já ter experiência, dedicou-se ao setor esportivo e à fanfarra. Permanecendo, assim, até 1983.



Fanfarra do CASJ
Década de 60



Sr. Ricardo Augusto Di Mase | Ex-aluno do CASJ
na década de 60

Equipe de Futebol | CASJ | Década de 60
Sr. Ricardo Augusto identificado pelo círculo.



Padre Conde com a Equipe Campeã de Handebol
da 1ª Olimpíada Infante Juvenil, promovida pela
Prefeitura de São Paulo | CASJ | Década de 60

Segundo o senhor Ricardo Augusto Di Mase, apelidado na época de Mazzolinha, ex-aluno do Colégio e antigo morador do bairro do Belém:

“Era comum vê-lo dirigindo um caminhãozinho carregado de material para as obras de reformas do São José que, ainda inacabado, já funcionava com algumas salas de aula.”

“Cuidava da equipe mirim de futebol do Colégio, que contava com alunos de até 12 anos, equipe essa que era o destaque em jogos regionais e levava o título de Seleção do Padre Conde. Também coordenava a fanfarra, criada por ele, que fazia bonito nas festividades do bairro do Belém, especialmente nas comemorações do Dia da Pátria.”

Conforme o senhor Ricardo Augusto Di Mase, padre Conde era muito criterioso e exigente, sempre buscando excelência em tudo que emprendia, tanto no ensino, na formação dos alunos como também nos esportes.

“Em uma certa ocasião, já com a sequência de 56 jogos sem perder entre 1961/1962, fomos escalados para jogar com alunos bem maiores. Padre Conde ficou temeroso e cancelou a partida. A equipe não aceitou e pediu ao padre que voltasse atrás e mantivesse o jogo, pois, certamente, seríamos ridicularizados pelos jogadores adversários, assim como por outros adolescentes. Padre Conde perguntou se estávamos dispostos a enfrentar o desafio e dissemos que, apesar da grande diferença de idade, topariamos. Perdemos por 6X5.

Havia a promessa do padre de uma comemoração quando chegássemos à marca sequencial de 60 jogos com vitória. Não tivemos a festa!”



Uniforme Oficial | CASJ
Década de 60



Uniforme Complementar | CASJ
Década de 60



Primeiro Blusão Oficial | CASJ
Década de 60

Acervo: Sr. Ricardo Augusto Di Mase

Todavia, grande parte do tempo, o trabalho de Conde esteve ligado à educação, mantendo sempre uma inquietude em promover o bem. Nunca mediu esforços para cumprir a missão educativa e exercer sua vocação agostiniana com muita alegria.

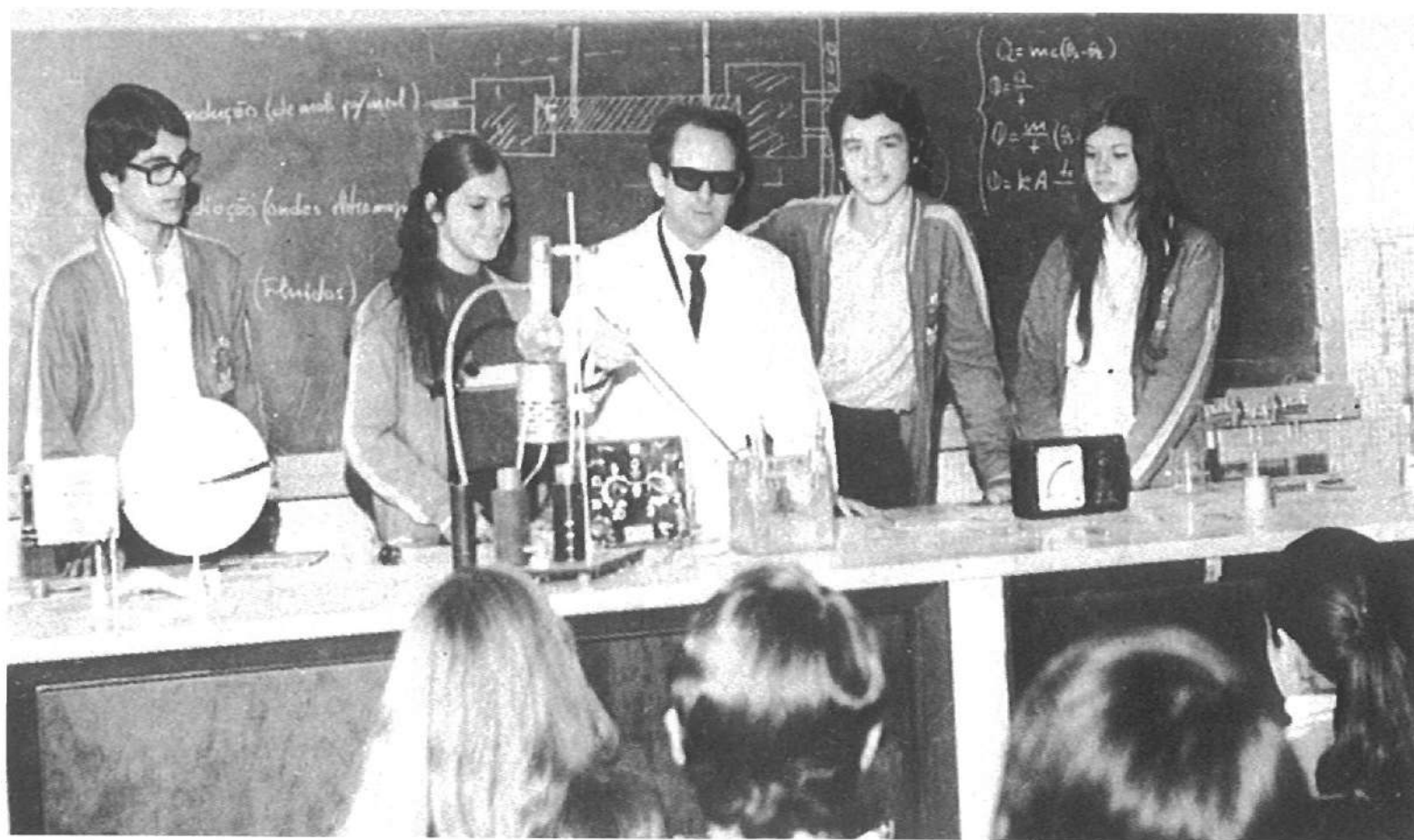
Aliás, em vários momentos de sua trajetória, manifestava ser uma pessoa feliz, como descreve na declaração dada ao Jornal Mendel em 2000: *"Feliz eu sempre fui. Sou feliz porque faço o que gosto... É importante fazer o que se gosta, porque acaba fazendo bem o que faz e, ainda, é feliz."*

Torna-se importante dizer que, na trajetória missionária, Conde esteve à frente do Vicariato nos períodos de: 1980 e 1981, como Vicário interino; de 1989 a 1997; como Vicário Regional Eleito e, conseqüentemente, presidente da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência. Pelo levantamento de informações nos registros da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência, entre a função de Vicário e Administrador Vicarial somam-se, aproximada-

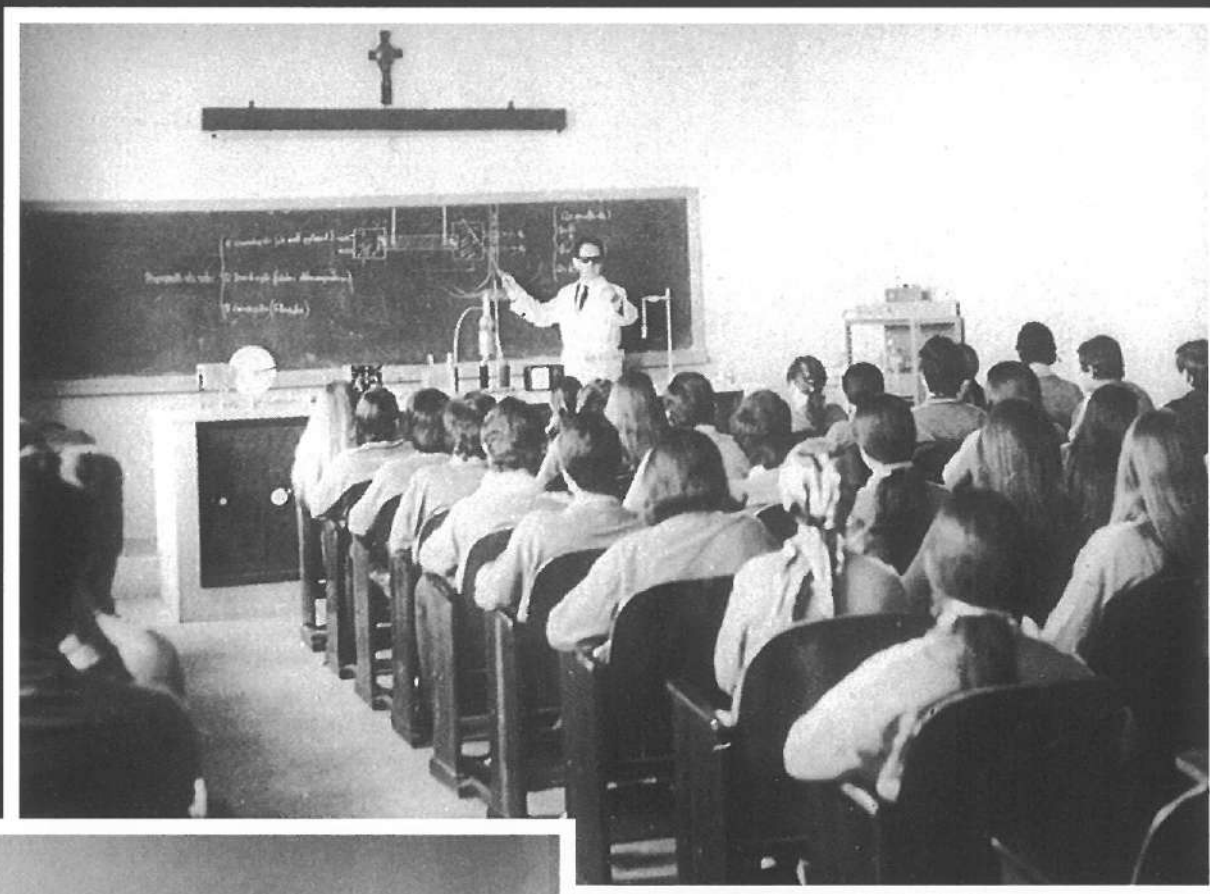
mente, 20 anos de dedicação, valendo destacar que de sua chegada ao Brasil até 2012, ano de sua aposentadoria, foram exatos 61 anos de intenso e valioso trabalho educativo e empreendedor em terras brasileiras.

Como se pode constatar, foram vários anos seguidos divididos entre muitas atividades, desde as ligadas à educação até as vicariais, quando conduzia as propostas do Vicariato Regional, cuidando das funções inerentes ao cargo, isto é, responsabilizando-se por um grupo de sacerdotes, orientando e decidindo com eles ações religiosas, pastorais, filantrópicas a serem tomadas na circunscrição do Vicariato, entre muitos outros temas pedagógicos e assistenciais.

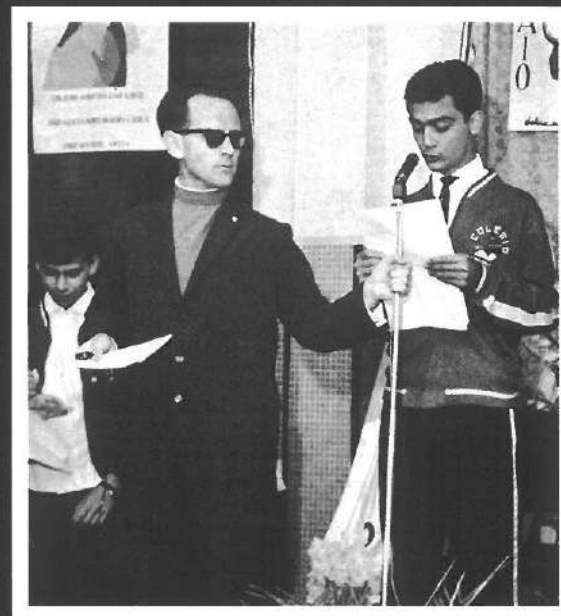
Conde gostava do Brasil. Houve uma época na qual seus superiores destinaram-lhe outros caminhos que exigiam sua saída do País. Ele descumpriu a ordem dada e aqui permaneceu. Decisão e importante ato assumido para permanecer com seus irmãos do Brasil.



| Padre Conde | Aula de Física | CASJ | Década 60



| Sala de Aula | CASJ | Década 60



| Padre Conde | CASJ | Década 60

O homem de personalidade forte tinha um ideal no campo da educação: o Colégio Agostiniano Mendel, localizado no Bairro do Tatuapé, Região Leste da cidade de São Paulo, onde deixou registrada a sua marca como educador. Um Centro Educativo que viria a ser referência na cidade de São Paulo.

As perspectivas para o surgimento do Colégio começaram em 1968, quando as Irmãs da Assunção resolveram vender a propriedade na qual, atualmente, localiza-se o Agostiniano Mendel. Por razões burocráticas, a compra só foi efetivada em 1969 com o propósito de ser um centro de apostolado: o Centro Agostiniano Nossa Senhora da Divina Providência que se destinaria às atividades de cunho formativo e religioso.

Em 1979, para ampliar as atividades da área, surgiu a ideia da construção do Colégio Agostiniano II, atual Colégio Agostiniano Mendel, nome escolhido para homenagear Johann Gregor Mendel, cientista e monge agostiniano, considerado o pai da genética, mas a aprovação para a construção aconteceu somente em dezembro de 1982.

O padre Conde foi o indicado de tornar realidade a construção. Para tanto, ele encomendou vários projetos, sendo escolhido o do arquiteto José Tarcísio Fernandes Freire e, desde então, o próprio Conde assumiu como responsável as diferentes fases de crescimento do Colégio.

A primeira etapa da construção inicial constava de

três prédios: Centro Social Agostiniano com entrada pela Rua Airi; Pré-escola, em anexo ao Centro Social, com entrada também pela Rua Airi; Curso de 2º grau e dependências administrativas com a fachada para Rua Padre Estevão Pernet, totalizando uma área de 10.500m².

A obra do Colégio, iniciada no ano de 1981, caminhava bem e, em cerimônia solene, foi inaugurada no dia 3 de fevereiro de 1984, abrindo-se, dessa forma, o primeiro

ano letivo, com 800 alunos advindos da Educação Infantil e do Ensino Médio do Colégio Agostiniano São José. Assim, começava a caminhada de um grande Colégio.

A segunda, viria acontecer seis anos depois, em 1990, com a transformação do Centro Agostiniano em também um espaço de ensino, objetivando ampliar a capacidade da escola, o que aconteceu no início de 1992.

A partir de 1989, por solicitação das famílias que buscavam a continuidade dos filhos naquele ambiente educativo, começaram a ser ofertadas vagas para o Primário, agora Ensino Fundamental I, com 6 salas de aula à tarde; em 1993, abriram-se também salas no período da manhã. Nesse mesmo ano, o antigo Ginásio, atual Ensino Fundamental II, foi implantado com algumas salas de 5º, hoje 6º ano.

Com o aumento da demanda de alunos, foi construído, em 1994, um novo prédio, no número 739 da Rua Tijuco Preto, que veio abrigar o Colegial, presentemente, Ensino Médio.



Prédio do Colégio Agostiniano Mendel | Década de 80



| Inauguração da primeira Unidade do Colégio Agostiniano Mendel | Fevereiro de 1984



| Inauguração da segunda Unidade do Colégio Agostiniano Mendel | Padre Conde, José Florêncio, seu pai e alguns convidados | Década de 90

No ano de 1995, com a morte súbita do padre Serafín Martínez, na ocasião, diretor do Colégio Agostiniano São José, padre Félix Conde vê-se ante a necessidade de também assumir a condução desse Colégio, acumulando a direção de duas grandes Escolas e os trabalhos do Vicariato.

Com sua chegada ao São José, o ambiente escolar, envolvendo alunos e famílias, ficou tenso por ser descrito como um gestor intransigente. Fato que, na ocasião, chegou à mídia. Indiferente aos comentários, fazia o seu trabalho. Passados os momentos iniciais, os ânimos acalmaram-se e padre Conde, firme em suas posições, veio mostrar a que viera e empreendeu uma nova fase para esse Colégio.

Na época, a Escola atendia alunos de duas faixas etárias: de sete a quatorze anos e de quinze a dezessete anos. Em meados de 1996, em vista desse cenário, grande número de alunos dos dois segmentos em um mesmo espaço, Conde entendeu que havia a necessidade de investir em ambientes especificamente construídos e adaptados às peculiaridades de cada faixa etária.

Para tanto, em meados de 1996, foi viabilizada a compra, assim como assinada a escritura de uma antiga indústria localizada na Rua Herval, bem perto do Colégio inicial, atualmente Unidade I. Ali, construiu e mobiliou, em prazo recorde, um prédio de cinco andares. No dia 06 de fevereiro de 1997, inaugurava-se a Unidade II, adaptada para os alunos do Ensino Médio. Na inauguração, padre Conde apresentou a missão do Colégio na formação dos alunos, ressaltando em seu discurso: *"A inteligência privilegiada de Santo Agostinho vem iluminar o controverso"*



Padre Serafín Martínez Gutiérrez

tema da preparação de nossos alunos na escola: os conhecimentos adquiridos (na escola) são como o andaime que ajuda a construir o edifício do amor e da sabedoria, edifício que há de durar para sempre, inclusive quando os conhecimentos forem esquecidos. A educação visa à formação integral do homem e essa reclama uma visão compreensiva e harmônica de toda a sua realidade, onde quer que ele trabalhe, de modo que o conhecimento, o mais abrangente possível dessa realidade, é uma das tarefas principais da escola. A estrutura da personalidade (edifício) possui várias formas educativas que devem ser construídas e recons-



Inauguração da Unidade II do CASJ
1997

truídas no lar e na escola. E os conhecimentos (andaime) fazem parte muito importante, essencial, diria eu, na construção do caráter, da pessoa como um todo."

Atento, passava todos os dias pelos corredores do São José, observando e anotando, mentalmente, tudo o que acontecia, não só no exterior como também no interior das salas de aula.

Perante os professores estava sempre bem-disposto, mas reservado. Com os alunos, ao seu modo, era um "ensinante" acolhedor, sempre perguntando aos jovens do Ensino Médio qual carreira abraçariam na vida uni-



versitária. Assim, estabeleceu diálogo com os alunos e se mantinha informado quanto às suas escolhas profissionais. A "fama" que trouxera consigo para o São José de severo e intolerante foi sanada com a convivência diária, levando muitos alunos e famílias a comentarem "ele não é bem o que diziam."

Até então, o São José tinha uma condução pedagógica que determinava periódicas reuniões de pais com os professores, assim como provas de recuperação paralela, procedimentos diferentes do Mendel. A princípio, ele argumentou tais atividades, mas entendeu que, se houvesse algumas mudanças, deveriam acontecer aos poucos.

Em janeiro de 1998, por decisão do Conselho Vicarial, retornava à direção do Colégio Agostiniano São José padre César Rafael Rodríguez Martínez. Dessa forma, padre Conde ganhou mais tempo para se voltar às inúmeras atividades, assim como à direção do Mendel.

Descerramento da Fita Inaugural da Unidade II do CASJ. Padre Isidro de la Viuda Diez (Prior Provincial), Padre Matias Boñar e Padre Félix Conde de Prado.



Inauguração da Unidade II do CASJ | 1997

Nesse mesmo ano, para orgulho do padre Conde e de todos os colaboradores, os principais jornais e revistas de São Paulo e do Brasil publicaram, diversas vezes, as conquistas dos alunos do Colégio Agostiniano Mendel em vestibulares e processos de seleção. Assim, evidenciou-se a excelência do ensino no Colégio, demonstrada pela crescente aprovação dos estudantes nas importantes provas de inserção às instituições de Ensino Superior.

Esse desempenho tornou-se notório pela primeira vez quando foi publicada a pesquisa: "Campeões da USP", na edição de nº 1486 da Revista Veja São Paulo de 1997. O Colégio Agostiniano Mendel ocupava, naquele momento, o 5º lugar entre as escolas que mais aprovavam alunos nas carreiras mais concorridas da Universidade de São Paulo.

Em 1999, o Mendel participou do Encontro de Jovens do São José, "Coração Inquieto", e foi uma parceria bem produtiva, pois se abriu a possibilidade de os jovens dos dois Colégios contatarem-se e estabelecerem amizade, além das trocas enriquecedoras. Mais tarde, como a procura por inscrição no Encontro era grande, padre Conde ampliou o número de alunos participantes para a formação, investindo no Encontro de Jovens "Inquietude" e, mais tarde, no Grupo GOIA, Grupo de Oração dos Intervalos Agostinianos, propondo, por meio da evangelização, formar pessoas preparadas para o mundo e para a vida.

Assim, pensando no futuro, Conde sempre demonstrou, em suas ações educativas, uma grande preocupação com a formação dos alunos, em vista das novas e crescentes exigências do mercado de trabalho, como descreveu, em 2002, em edição especial do Jornal Mendel: "O mercado de trabalho valoriza cada vez mais as qualidades humanas do profissional: personalidade firme e flexível, bom caráter, moral a toda prova, liderança, carisma específico para uma determinada função..."

Era a época em que o Brasil se projetava no cenário mundial e competia com qualidade e preço com os produtos dos países mais industrializados. O diretor Conde estava atento a essa dinâmica e efervescência local, ao mundo em contínua mudança, à tecnologia, à internet, ao comércio eletrônico, à História em contínua mudança, portanto a adaptação aos novos tempos era necessária e o Colégio Agostiniano Mendel dava demonstração que caminhava em sintonia com essa realidade.

"O Colégio Mendel, como qualquer outra escola, é uma empresa que 'vende' serviços, os mais nobres e con-

dicionantes da sociedade: o Ensino e a Educação. A qualidade do ensino pode ser facilmente verificada a cada ano pelos resultados obtidos por nossos alunos nas universidades mais importantes, nas carreiras mais concorridas." (Editorial da Revista do Colégio Mendel, 2002)

Esse fato já seria suficiente para justificar a excelente fama de bom Colégio, mas padre Conde, como formador idealista, ia além, visava a uma educação diferenciada, da qual DEUS participa decididamente, condutora de boa postura, atitude e conduta, enfim, tudo o que a sociedade mais valoriza. Por isso, a Filosofia Agostiniana de Educação insiste na formação da mente e do coração como garantia de aquisição de talentos e felicidade na vida.



Pátio interno | CAM | 2003



Encontro de Jovens - Inquietude





Grupo Goia





Padre Conde já antevia uma tendência desde aquela ocasião, tendência que se tornou crescente e evidente nos dias de hoje: a busca por profissionais talentosos.

“Talento é a expressão do que há de melhor em cada um de nós. Os talentosos gostam do trabalho e ainda são bem pagos. E, o mais importante, quase todas as pessoas têm talento natural para alguma coisa; podem desenvolvê-lo e aperfeiçoá-lo”. (Padre Conde)

Nessa época, era grande a procura por vagas e o Mendel também carecia de mais áreas para ampliação. Para tanto, no ano de 2004, foram adquiridos mais 2.500 m², espaço que veio ampliar o pátio, assim como outros serviços a partir de 2007, com fachada voltada para a Rua Padre Estevão Pernet.

Concomitantemente, tanta dedicação na busca pela qualidade de ensino, levou o Colégio à projeção nacional,

rendendo vários prêmios de reconhecimento educacional.

No mesmo ano de 2004, em 07 de agosto, a FGV, Fundação Getúlio Vargas, por ocasião das comemorações dos 50 anos da entidade, homenageou o padre Conde por ter sido idealizador de uma das instituições que mais teve alunos aprovados no Curso de Graduação em Administração de Empresas, um dos mais concorridos da FGV. Na época, o Jornal Folha de São Paulo noticiou tal acontecimento. Nesse mesmo ano, padre Conde recebeu a Placa de Homenagem pela Qualidade de Ensino concedida pela FGV – EAESP – Fundação Getúlio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

Outro espaço foi adquirido em 2010 para a construção de uma outra e mais ampla área esportiva, que recebeu o nome de Padre Félix Conde, como também do Teatro Fernando Torres, inaugurados em 19 de agosto de 2012.



| Fachada | CAM | 2012



Fachada do Teatro | 2012



"Foyer" do Teatro | 2012



Vista geral do Teatro | 2012

Perspicaz, desde a fundação do Mendel, padre Conde tinha por meta implantar o que havia de melhor em termos de educação no Brasil e, para isso, foi buscar referências pedagógicas e organizacionais em grandes escolas do país. Ele sempre dizia que “não podíamos ter vergonha de imitar as coisas boas que estavam dando certo nessas escolas”. Tal fato demonstra sua obstinação na procura pela “qualidade de ensino”, algo confirmado em todas as ocasiões em que alguém perguntava qual era a marca do Mendel, momentos estes em que ele reiterava: “Qualidade, qualidade e qualidade” como também *“Um bom Colégio se faz com bons professores e bons alunos”*.

Com a meta de formar pessoas com senso de responsabilidade, criticidade, solidariedade e respeito às individualidades, utilizando metodologias adequadas a cada fase do aprendizado, o projeto educacional não parou de

crescer. Com esses propósitos, padre Conde conseguiu promover, rapidamente, o sucesso do Colégio, fato comprovado pela presença constante na lista das 20 melhores escolas particulares do Brasil ao longo dos anos.

Quando indagado sobre tal conquista, padre Conde explicava que, desde o início de sua gestão, a proposta pedagógico-formativa orientava-se, simultaneamente, por princípios e referências firmes e flexíveis.

No Editorial do Histórico do Colégio Agostiniano Mendel, declarou: *“O Colégio pretende ser uma escola ‘libertadora’, não ‘liberal’ nem ‘conservadora’, buscando pautar seu caminhar educativo em princípios evangélicos: a Palavra de Deus. Esse é o referencial principal de nossas normas e limites. Acreditamos mais numa ética e moral religiosas do que numa ética filosófica ou política.”*

Continuando seu posicionamento explicava:



Aula na Capela | CAM

"Acreditamos na Filosofia Agostiniana de Educação, que tem como fundamento e bandeira o relacionamento sadio, firme, afetivo e racional entre direção, alunos, professores e funcionários. Acreditamos na autoridade com amor e por amor. Acreditamos no trabalho sério e descontraído, sem medo ou opressão, no qual reside a pessoa humana. Queremos transformar o coração do aluno, os valores, os ideais, como também formar a vontade de querer, formar o ser humano como um todo: uma personalidade rica e firme, porém humana e flexível. Pensamos que esta é a me-

lhor garantia de sucesso para o futuro dos jovens. Como processo educativo, pretendemos chegar até o santuário da consciência de cada aluno, no qual reside a pessoa humana. Queremos transformar o coração do aluno".

Para orgulho do diretor, em 2005, a pesquisa Datafolha colocou o Mendel entre as cinco escolas Campeãs do Vestibular nos 18 cursos mais disputados pela USP. Na época, 1.164 colégios da cidade de São Paulo participaram da pesquisa.



Biblioteca | CAM | 2012

Em 2006, o Colégio Agostiniano Mendel obteve a terceira colocação entre os Colégios de São Paulo no ENEM e, no mesmo ano, foi homenageado com o Prêmio "Top of Quality", da Ordem dos Parlamentares do Brasil.

Em 2007, o padre Conde foi homenageado com várias condecorações concedidas pela Academia Brasileira

de Arte, Cultura e História. Entre elas, o Prêmio Master Brasileiro da Qualidade Educacional; Prêmio pelos relevantes serviços prestados à causa Cívica da Cultura e da Ciência e Prêmio Índice de Satisfação na Coordenadoria Geral do Projeto Nacional de Pesquisa.

Além disso, em 2008, recebeu também o Prêmio



Latino-Americano de Qualidade, na categoria Mérito Empresarial e Excelência em Educação, concedido pela Academia Latino-Americana de Arte, Cultura e História; Comenda de reconhecimento pela Nacionalidade e Fraternidade Humanas, assim como o Prêmio Qualidade Ibero Latino Americana, oferecido pela Associação Brasileira

de Incentivo à Qualidade (ABIQUA), assim como o Prêmio Oswaldo Cruz, Educação e Responsabilidade Social. Nesse mesmo ano, recebeu o Diploma da Academia de Teologia e Ciência da Religião, outorgando-lhe o título de Doutor Honoris Causa em Ciência e Filosofia da Religião.



Ainda em 2008, a Revista Veja São Paulo, alicerçada nos resultados do ENEM de 2008, classificou o Colégio Agostiniano Mendel como uma das 10 melhores escolas da cidade de São Paulo, o que foi motivo de muito orgulho para o diretor do Colégio. Além disso, os jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo também publicaram o resultado do ENEM/2008, o qual classificou o Colégio em 5º lugar entre todos os colégios da cidade. No mesmo ano, o diretor, padre Conde, recebeu o troféu Internacional de Ouro pela Qualidade e Melhor Imagem de Marca das Instituições de Ensino da América do Sul, na cidade de Barcelona, Espanha.

Esse êxito procede do compromisso do padre Conde com a excelência que sempre buscou para seus empreendimentos. Excelência que suscita outros "E": Estudioso e Educador Exigente que serve para muitos como um Exemplo a ser seguido. Empreendedor Excepcional.



Troféu Internacional de Ouro pela
Qualidade e Melhor Imagem de
Marca das Instituições de Ensino
da América do Sul, na cidade de
Barcelona, Espanha | 2008

VI
TROFEO INTERNACIONAL
DE ORO Á LA CALIDAD
Y
MEJOR IMAGEN DE MARCA
DE LAS INSTITUCIONES
DE ENSEÑANZA
ORTOGADO AL
COLÈGIO
AGOSTINIANO MENDEL
2008
BARCELONA - ESPAÑA



Vista Aérea do Colégio Agostiniano Mendel | 2004



"Não tenhas medo de ser firme, desde que faças com amor, por amor e para uma vida de amor." Essa expressão é a que melhor representa a trajetória desse educador, que foi incansável na busca por uma formação plena e cidadã para os estudantes, além de ter sido exigente, engajado, comprometido e verdadeiramente apaixonado pela EDUCAÇÃO DE QUALIDADE. Por tudo isso, o legado de sua obra transformou-se em referência educacional na cidade de São Paulo.

"Eu acho que todo aluno do Mendel tem que perseguir a qualidade total. Preparo significa estar pronto para ingressar em uma boa universidade, em uma carreira que tenha futuro. Procurem a qualidade ..." (Padre Conde)

Por três décadas, a história do Mendel se funde com a do padre Conde, coincidindo, também, com a transformação e melhoria do bairro do Tatuapé, que tem no Mendel o melhor e mais bem sucedido de seus centros educativos.

"Eu sempre sonhei em conseguir a perfeição em tudo. E, ainda que a perfeição seja impossível, podemos e temos que nos empenhar em alcançá-la. E, esta é a história do Mendel ..." (Padre Conde)

Enquanto o Colégio Mendel se expandia e crescia em espaços e número de alunos, simultaneamente, muitas outras realizações, sob a ação do padre Conde, iam tomando corpo, sempre visando à educação, ao conhecimento e à assistência social, tendo em vista preparar um futuro melhor às pessoas menos favorecidas.

Na caminhada missionária do padre Conde, muitas propostas tornaram-se realidade, muito embora os desafios a serem enfrentados estivessem inseridos em realidades diferentes, ele, habilmente, os conduzia, voltando seu olhar ao trabalho filantrópico e às famílias que buscavam o melhor ensino para seus filhos, como também a geração de recursos para dar conta de tantos compromissos.

Como Vicário Regional, Conde deu início à decisão do Conselho Vicarial de 29 de dezembro de 1980: "a fundação de uma Creche na cidade de São Paulo". O objetivo desse empreendimento tornaria realidade a orientação de "opção pelos pobres", ação adotada pela Igreja Católica em Puebla (México) para os países da América Latina.

Dessa forma, assumindo mais essa responsabilidade, padre Conde antevia essa edificação como um instrumento de ajuda à população marginalizada da sociedade, notadamente as crianças, as primeiras vítimas da pobreza, assim como as mães que, tendo um espaço para deixar os filhos, poderiam, mais tranquilamente, inserir-se no mercado de trabalho. Conde também sabia que não poderia deixar de dar um acompanhamento às famílias desses pequenos, procurando, quando necessário, chegar-lhes todo tipo de ajuda, realizando, dessa forma, seu ideal: um trabalho de apostolado.

Entregue pela empresa construtora em primeiro de agosto de 1983, a Creche foi abençoada e inaugurada na festa de Santo Agostinho, 28 de agosto do mesmo ano e, em dezembro, os pais já procuravam matricular as crianças.

No começo de 1984, tiveram início as atividades pedagógicas da Creche Santa Rita de Cássia, no bairro de Vila Carrão, região bem carente naquela época.



| Inauguração da Creche Santa Rita de Cássia | São Paulo - SP | Agosto de 1983



Prédio da Creche Santa Rita de Cássia
São Paulo - SP
Década de 80



Parquinho | Creche Santa Rita de Cássia
São Paulo - SP
Década de 80

Mais tarde, em 21 de janeiro de 1992, no intuito de sempre concretizar ideais filantrópicos, padre Conde inaugurou a segunda Unidade da Creche Santa Rita de Cássia, ampliando o atendimento às famílias necessitadas, solidificando os objetivos iniciais, quando da construção da primeira Unidade: a opção pelos pobres.

O objetivo dessa nova Unidade era dar atendimento às crianças que frequentavam as escolas públicas, que funcionavam meio período. No período ocioso, os alunos iam para a Creche e, supervisionados pelas irmãs Claretianas, realizavam as tarefas escolares e outras atividades educativas. Como declara padre Conde no Jornal do Mendel de 1992, "foi a realização de um grande sonho." Com a nova construção, o espaço passou a atender 650 crianças da região e adjacências.



Sala de Aula | Creche Santa Rita de Cássia | São Paulo - SP
Década de 90



Padre Conde e o Coral da Creche Santa Rita de Cássia | São Paulo - SP | Inauguração da Unidade II | Fevereiro de 1992



| Fachada da Unidade II | Creche Santa Rita de Cássia | São Paulo - SP | Década 90

Vale lembrar que na Creche Santa Rita de Cássia e nas demais que foram implantadas posteriormente, as crianças sempre contaram com uma infraestrutura adequada aos padrões educacionais, quatro refeições diárias, adaptadas às necessidades alimentares especiais, uniforme, material escolar e atendimento pedagógico-emocio-

nal, realizado por especialistas da área educacional.

Com o lema; "Em vez de falar tanto sobre os pobres, vamos fazer algo por eles," Conde, fundador da Creche, ficou à frente da supervisão dela desde o início de suas atividades até 2006.

E, com a mesma proposta de atendimento aos mais necessitados, em meados de 1980, na cidade de Goiânia, Goiás, a região carente de Capim Puba recebia, com muita alegria, a Creche Santa Rita de Cássia, construída com o objetivo de atender às crianças daquela população marginalizada que vivia no entorno da Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

De início, o empreendimento contou com recursos que vieram da Alemanha, de empresários locais, do governo e da Comunidade. O prédio foi levantado rapidamente. Inaugurada solenemente em oito de dezembro de 1985, já recebia a sua primeira turma de alunos no início de 1986, diga-se de passagem, não eram só da região do Capim Puba, mas tam-

bém de outros setores, cujas mães trabalhavam nas imediações da Creche. Nessa época, padre Conde, Vicário Regional, celebrou a iniciativa social que daria atendimento aos pequenos carentes.

A Creche foi muito importante para as crianças que passaram a receber, além do aprendizado, alimentação saudável e a ocupar seus dias com atividades que colaboravam com seu desenvolvimento cognitivo e social.

Atualmente, trabalhando dentro das novas orientações educativas, a Creche atende perto de 150 crianças e conta, quando necessário, com o apoio do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima.



Construção da Creche Santa Rita de Cássia | Goiânia - GO | Década de 80



Família da Comunidade Capim Puba
Goiânia - GO | Década de 80



Creche Santa Rita de Cássia
Goiânia - GO | Década de 2000



Refeitório
Creche Santa Rita de Cássia
Goiânia - GO
Década de 80

Dando continuidade à sua proposta de amor e preocupação com os menos favorecidos, o olhar voltou-se para a cidade de Campinas, local em que a edificação de uma Creche era necessária. Em 1985, padre Conde chamou para si a responsabilidade, comprou o terreno em 1991 e em 13 de dezembro de 1993 era inaugurada a Creche Agostiniana Santo Antônio, que iniciou as atividades em 1994 com 50 crianças matriculadas.

Inauguração da Creche Santo Antônio | Campinas - SP
Padre Félix Conde, Padre Antonino Fernández e
Dom Gilberto Pereira, Arcebispo de Campinas
Década de 90





Já em 1997, a Creche contava com 400 crianças e, a partir dessa realidade, notou-se a necessidade, cada vez maior, de aumentar o número de vagas devido à grande demanda. Sendo assim, no ano de 2001 foram ampliadas as instalações e inaugurada a segunda Unidade, ao lado do primeiro prédio. Época em que a Creche chegou a atender mais de mil crianças.

Nessa ocasião, podia-se contar com a ajuda de alguns pais, que contribuía, financeiramente, de acordo com suas disponibilidades. A partir de 2006, com novas diretrizes para as ações filantrópicas, o atendimento passou a ser cem por cento gratuito.

Atualmente, as duas Unidades da Creche atendem perto de 840 crianças, contando com uma infraestrutura

completa e ensino que se assemelha ao ministrado nos Colégios, além de outros benefícios que completam a qualidade de atendimento.

Nessa tarefa, padre Conde contou com contribuições complementares que advinham de atividades benéficas da Paróquia Santo Antônio e do Colégio Agostiniano Mendel que doava a renda levantada na Festa da Pizza, iniciativa realizada, repetidas vezes, na fase inicial de funcionamento da Creche.

Nesses quase 30 anos de existência, a Creche, além do atendimento às crianças, carrega o lema implantado no passado: "não negar auxílio a todos os necessitados" que contam com as doações de roupas, passagens de transporte, alimentos, entre outros.



Fachada da Creche Santo Antônio | Campinas - SP | Década de 90



Parquinho | Creche Santo Antônio
Campinas - SP | Década de 90



Refeitório | Creche Santo Antônio
Campinas - SP | Década de 90

Bragança Paulista foi palco de incansável trabalho Pastoral Religioso, Educacional e de Formação Eclesiástica, atividades que, por um longo período, contaram com a participação do padre Conde. E foi essa a cidade escolhida para realização de um empreendimento de promoção social, como demonstração de apreço aos bragantinos que tão bem receberam os integrantes da SAEA.

Em meio à mata nativa, dentro da cidade de Bragança Paulista, em 1996, padre Conde, administrador, e Fidel Revuelta González, Vicário Regional, concretizaram a realização de um sonho antigo com a construção do Villa Santo Agostinho Residencial, em área de mais de 150 hectares. O grande objetivo do espaço era acolher e dar atendimento integral a pessoas idosas, com o conceito de condomínio, ao invés de clínicas convencionais

No Residencial, os hóspedes teriam todo conforto para decorarem seus ambientes e receberem visitas a qualquer dia e hora, diferentemente das clínicas de repouso da época. Além da comodidade, havia o cuidado de atendimento às necessidades especiais dos residentes.

Em 1996, passou-se do sonho à realidade, deu-se início à construção do hotel residência. A estrutura, muito bem planejada, foi projetada para que os “moradores” pudessem usufruir de uma vivência saudável: ar puro, bela paisagem, diversão, esportes e todo o conforto de um verdadeiro clube.



Construção do Villa Santo Agostinho Residencial
Bragança Paulista - SP | Década de 90



Obras do Villa Santo Agostinho Residencial | Bragança Paulista - SP | Década de 90



| Fidel Revuelta González

Inaugurado em 1997, o Residencial não obteve o resultado esperado. A situação socioeconômica do país e o conceito que a sociedade fazia sobre asilo levaram a empreitada a não obter o resultado esperado. Por essa razão, decidiu-se pela transformação do Residencial em um Hotel.

Em primeiro de janeiro de 1999, iniciavam-se os trabalhos do Hotel Villa Santo Agostinho que contava com excelente estrutura, constantemente renovada, acompanhando o crescimento dos serviços hoteleiros.

Merece destaque a idealização do Complexo de Convenções, que passou a oferecer espaços para convenções e treinamentos em ambientes climatizados, equipados com multimídia e tratamento acústico, preparados para receber, em cada sala, de 300 a 600 pessoas.

Dois anos depois da instalação do Hotel, foi edificada uma Capela em Homenagem à Santa Mônica e Santo Agostinho. Na noite de 28 de agosto de 2000, foi inaugurada na presença de autoridades religiosas, civis e muitos convidados.



| Hotel Villa Santo Agostinho | Bragança Paulista - SP | Década de 2010



Vista interna da Capela da Villa Santo Agostinho
Década de 2010



Consagração da Capela da Villa Santo Agostinho
28 de agosto de 2000



Capela da Villa Santo Agostinho
Década de 2010



| Vista da piscina - Parque Aquático | Década de 2010



| Vista do espaço para Convenções
Década de 2010



| Vista da Quadra Poliesportiva | Década de 2010

Um momento a ser destacado:

Em 2001, na Capela de Santa Mônica e Santo Agostinho, em Bragança Paulista, padre Conde comemorou 50 anos de sacerdócio. Para esse momento, convidou seu amigo, padre Antonino Fernández, que também celebrava suas bodas de ouro sacerdotal, para festejarem juntos esse momento. Padre Antonino conta que, quando já estavam paramentados na entrada da Capela, chegou o Bispo de Bragança Paulista, Dom Bruno Gamberini, convidado especial para a realização do ofício da missa. Esse, foi ao encontro dos dois, cumprimentou-os e lhes disse: *"Esse ano comemoro 50 anos de vida, vocês 50 anos de sacerdócio, uma longa caminhada dedicada a serviço de uma missão. Não serei eu a realizar a celebração de agradecimento e homenagem, serão vocês que o farão. Estou aqui para, simplesmente, auxiliá-los na tarefa"*. Os padres Conde e Antonino entreolharam-se meio constrangidos e se dirigiram, em cortejo, ao altar para o ofício. Dom Bruno ficou ao lado realizando as atividades de um 'coroinha', nas palavras de padre Antonino. Conde e Antonino emocionaram-se com a humildade de Dom Bruno, humildade essa percebida pelos presentes e que provocou a admiração de todos.

Vale recordar que pelos serviços prestados à cidade, padre Conde foi agraciado, no dia 14 de maio de 2004, com a Comenda de Mérito Municipal Antonio Pires Pimentel, concedida pela Prefeitura Municipal de Bragança Paulista.



Padre Conde e Padre Antonino

Padre Conde é homenageado com a Comenda de Mérito Municipal



| Dom Bruno Gamberini e Padres Conde e Antonino



| Padre Conde e Padre César



Fachada do Clube Santo Agostinho | Década de 90

Em dezembro de 1994, foi autorizada a compra de uma área vizinha à Creche Santa Rita de Cássia, São Paulo, com a proposta de ampliar as atividades filantrópicas e dar uma vida mais feliz e repleta de atividades às pessoas idosas.

Inaugurada em 5 de fevereiro de 1996, a construção de quatro mil metros quadrados recebeu o nome Clube Santo Agostinho da Terceira Idade. Local em que os frequentadores contavam com amplo espaço para lazer, convivência e atividades voltadas à manutenção de uma vida saudável, tudo oferecido em período integral, de segunda a sábado, incluindo as refeições. Ali, as pessoas poderiam chegar pela manhã e passar o dia, contando com

todos os cuidados e segurança.

Por várias razões, a clientela que frequentava o Clube foi aos poucos diminuindo e, em 2000, os integrantes do Vicariato, após ampla discussão, decidiram por sediar a Unidade III da Creche Santa Rita de Cássia, passando a chamar Clube Santo Agostinho para a Infância. Com isso, os pequenos puderam contar com uma área para atividades pedagógicas diferenciadas, lúdicas e esportivas.

Atualmente, o prédio encontra-se desocupado e em fase de adaptações para voltar à proposta inicial, dar atendimento à melhor idade.



Coquetel de inauguração do Clube Santo Agostinho | São Paulo - SP | 1996
Padre Conde, Padre Matias Boñar e convidados

Perto de terminar o ano de 1990, a preocupação voltou-se à cidade de Guarulhos, mais especificamente Recreio São Jorge, região bem carente que prescindia de vários recursos para dar atendimento à população necessitada daquela região.

Padre Conde, atento às características sociais do local e após algumas análises, decidiu pela construção de um Complexo que pudesse propiciar condições de melhorar a qualidade de vida das famílias que ali residiam.

Um espaço que ofertasse emprego aos adultos, educação às crianças e cursos profissionalizantes.

A meta era edificar um centro para desenvolver a espiritualidade e realizar atendimento filantrópico.

Dessa forma, depois de intensas promoções e muito trabalho, foi inaugurado, em outubro de 1997, o Conjunto Hipona, constituído por Hotel, Centro de Convenções, Creche e Capela, denominados Santa Mônica.



Construção do Conjunto Hipona | Guarulhos - SP
Década de 90



Vista aérea do Conjunto Hipona | Guarulhos - SP
Década de 90



Vista aérea da Capela do Conjunto Hipona
Guarulhos - SP | Década de 90

O Hotel e o Centro de Convenções foram idealizados para oferecer todo o conforto, propiciando uma estrutura com acomodações confortáveis, providas de equipamentos que vão de ar-condicionado, frigobar, serviço de atendimento 24 horas à TV a cabo. Na área externa, o lazer

equipara-se aos melhores hotéis, contando com quadras esportivas, piscinas, sala de ginástica, além de um parque aquático e espaço cercado de vegetação e clima saudável. A gastronomia é de padrão internacional e conta com dois amplos restaurantes.



Conjunto Hipona e suas instalações | Guarulhos - SP | 2012



A Capela foi idealizada para disponibilizar atendimento espiritual e celebrações para a população da região, contando com o apoio dos padres e irmãos daquela região.

A primeira missa na Capela foi em maio de 2000, pela passagem do Dia das Mães, uma celebração interna destinada às mães das crianças da Creche. A abertura oficial, para a população da região, só aconteceu com a autorização do Bispo da Diocese de Guarulhos, Dom Luiz Gonzaga Bergonzini, em 15 de agosto de 2000, quando iniciou a realização de casamentos, batizados e demais atividades religiosas.

Atualmente, ela é também um grande apoio às atividades da Creche Santa Mônica que ali realiza ações formativas com as crianças e famílias.



| Capela | 2012



| Auditório | 2012



| Vista interna | 2012



| Piscina | 2012



Creche Agostiniana Santa Mônica | Guarulhos - SP | Década de 2000

Em 1º de março de 1999, já devidamente preparada para receber as crianças, foi inaugurada a Creche, que teve suas atividades iniciadas no dia 25 do mesmo mês. A Creche cresceu, rapidamente, em número de crianças. Representou um alívio às famílias que não tinham onde deixar seus filhos para poderem trabalhar. Ali, muitos pais trabalhavam no Hotel, outros nas empresas e comércio adjacentes.

Esse espaço educativo sempre ofereceu uma educação de qualidade e veio acompanhando a evolução das diretrizes educativas, buscando dar às crianças todos subsídios necessários para crescerem com saúde física, emocional e intelectual, pois sempre contaram e contam com alimentação adequada, atendimento psicológico para elas e famílias, ensino de qualidade, que busca acompanhar ao dos Colégios da SAEA.

Algum tempo depois da fundação da Creche, padre Conde, preocupado com o que as crianças fariam quando acabassem esse ciclo escolar, buscou ampliar esse valioso trabalho, construindo uma nova Unidade ao lado da Creche. Em primeiro de janeiro de 2004, foi inaugurado o Colégio Santa Mônica, instalado em uma área de três mil metros quadrados. Essa edificação foi realizada para atender a 360 crianças, de seis a dez anos do Ensino Fundamental I,

com os mesmos benefícios da Creche.

Ao término de 2009, o Colégio Santa Mônica teve suas atividades de ensino encerradas por decisão do Conselho, que optou por trabalhar só com crianças menores.

Nos dias atuais, a Creche dá atendimento a 540 crianças e apoio às famílias que necessitam de algum suporte: alimentar, vestimenta e outros tipos de ajuda.



Padre Conde, com o objetivo de expandir cada vez mais as atividades da Pastoral Social, apoiou a implantação dos dois Restaurantes Populares que vêm propiciando, até hoje, alimentação a famílias de baixa renda, pessoas desempregadas, crianças, idosos e moradores de rua, entre outros.

Ele dizia, naquela ocasião, que mesmo antes do governo implantar o projeto Fome Zero, em 2003, a SAEA já

se preocupava com a alimentação das pessoas carentes, explicando, sem nenhuma vaidade, que: *"as refeições são de qualidade, balanceadas e orientadas por nutricionistas, contando com espaços de instalações modernos e equipamentos industriais. Uma equipe de funcionários treinados prepara as refeições e as servem com educação, higiene e respeito."*



Restaurante Popular Santo Agostinho, em Bragança Paulista, aberto ao público em 16 de setembro de 2002

Em julho de 2004, em entrevista à Revista Perfil sobre o combate à fome, declarou: *“Não acredito que o poder público consiga combater a fome. A burocracia, a corrupção, o empreguismo e o desvio de recursos, entre outros, são obstáculos muito difíceis de serem superados. Algumas centenas ou milhares de entidades como a SAEA resol-*

veriam o problema da pobreza extrema no Brasil a custos compatíveis com o orçamento nacional.” (Padre Conde)

Até se aposentar, no final de 2012, Conde sempre acompanhou de perto as atividades das Creches, do Centro de Convenções e dos Restaurantes Populares, mantendo-se informado sobre qualquer acontecimento.



Restaurante Popular de Guarulhos, dentro do Conjunto Hipona, em Guarulhos, inaugurado em 25 de fevereiro de 2003

Em agosto de 2012, realizou-se uma grande homenagem ao Padre Félix Conde pelos seus quase trinta anos de dedicação ao Colégio Agostiniano Mendel. Diante de plateia numerosa, além da condecoração que lhe foi conferida, inaugurou-se o Ginásio Poliesportivo, que recebeu o seu nome.



Padre Conde é homenageado pela sua dedicação ao Colégio Agostiniano Mendel
São Paulo - SP | 2012

A SAEA, no dia 27 de outubro de 2019, como reconhecimento pela dedicação de mais de 65 anos de sua vida na construção e no engrandecimento das obras da Instituição, conferiu-lhe uma homenagem com missa solene que contou com a presença de ex-alunos de diversas décadas, entre eles, profissionais de várias áreas, políticos, jornalistas, juiz, publicitário, professores, amigos e pessoas da Comunidade.

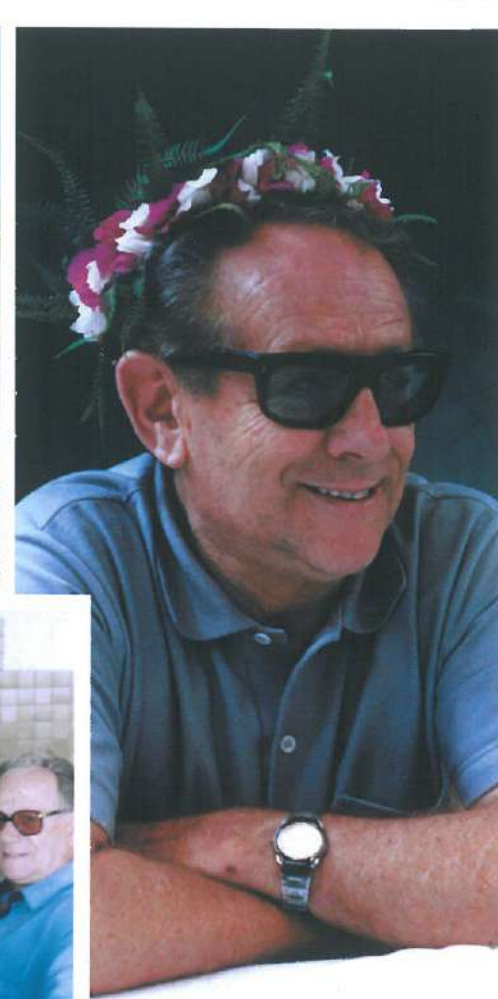


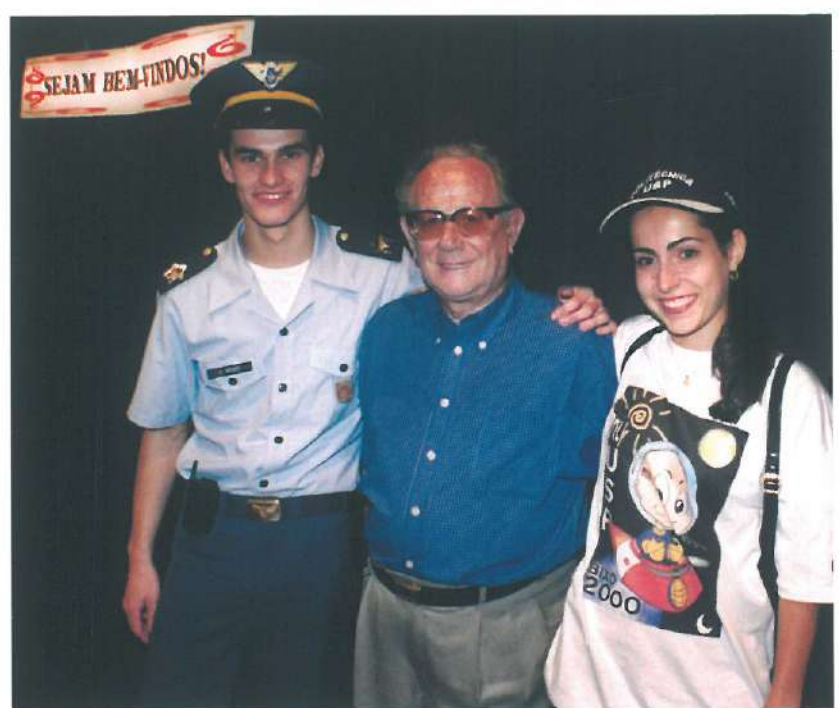
Padre Conde e o vereador Toninho Paiva



Padre Conde é homenageado pela Câmara Municipal de São Paulo | 2019

Momentos









Abertura da Novela
As Pupilas do Senhor Reitor
1994

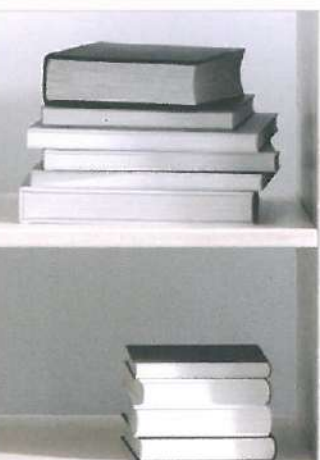


Abertura da Novela
Carrossel | 1991



Pequenos Prazeres

- » Padre Conde primava pela oratória. Suas homilias eram muito apreciadas, simples e sempre ligadas à realidade da sociedade da época.
- » Gostava de assistir a filmes de "bang-bang" e algumas novelas, como: "Carrossel de 1991", dizia que se sensibilizava com as crianças, outra, muito apreciada, era: "As Pupilas do Senhor Reitor de 1994".
- » Quanto ao futebol, torcia para o São Paulo, como dizem, um são-paulino roxo.
- » Tinha como hobby dirigir.
- » Nas churrascadas, adorava comer coração de frango.
- » Caso alguém lhe perguntasse: o senhor está bem? A resposta era sempre a mesma "quase tudo, quase bem."



Depoimentos





Querido padre Lorde

Date

"O relato sobre a presença de padre Conde em minha vida está dividido em três etapas diferentes. A primeira etapa foi quando cheguei ao Brasil, no final de 1985. O Agostiniano Mendel completava seu segundo ano de atividades. Padre Conde, na altura de seus 58 anos de idade, vivia intensamente a sua plena dedicação ao Colégio. Naquela etapa eram poucos os nossos encontros, geralmente, aconteciam nos Retiros e Assembleias anuais. A qualidade e o crescimento do Mendel não representavam a preocupação principal. A segunda etapa que registro ocupa a vida de padre Conde do ano de 1990 a 2010. Uma etapa marcada pelo padre Conde, empreendedor visionário e comprometido. Um período de concretização das Obras Sociais da SAEA, dos hotéis e da ampliação de nossos Colégios. Ativo, aplicava o lema 'mais fazer do que falar' e vivia atento ao que percebia de bom nos outros Colégios. Prestou um relevante serviço à nossa Sociedade nesse período de aproximadamente vinte anos. Parabéns! A terceira e a atual etapa a do padre Conde que tenho acompanhado muito mais de perto, inclusive morando nos últimos cinco anos sob o mesmo teto. É o padre Conde idoso, dependente. Presença tranquila! Em todas as etapas, mesmo hoje bem limitado e debilitado, aparecem os rasgos de uma pessoa: Determinada – Forte; Destemida – Corajosa e destemida; Despida – Austero. Um homem independente, que soube escolher pessoas de qualidade para realizar os projetos em que acreditou. Nossa gratidão!"

José Florêncio Blanco Melón
Presidente da SAEA

"Se há duas palavras que podem descrever padre Conde são honestidade e sinceridade, marcas de ações que traçaram o caminho de um homem forte e determinado. É um dos integrantes mais antigo da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência, aquele que ajudou solidificar a vocação da Instituição: Educação e Assistência Social. Pessoa exigente e trabalhadora, ele construiu sua trajetória como educador severo, mas amoroso, cumprindo a lição que aprendera com Santo Agostinho desde os tempos de Seminário, 'ama e faz o que quise-

res,' oferecendo aos participantes do processo educativo, alunos, professores e famílias, um clima de comprometimento, sadio e afetivo nas atividades diárias de trabalho. Ao mesmo tempo, em seus feitos humanitários, procurou oferecer assistência àqueles que mais precisavam, notadamente as crianças, abrindo-lhes a oportunidade de contarem com um espaço no qual pudessem se desenvolver de forma saudável. Sempre declarava que era 'injusto que ainda tão pequenas passassem fome.' Em meio a tantas obras realizadas, a meu ver, todas de grande valor, uma delas se destaca pela sensível preocupação com a subsistência dos mais necessitados: os restaurantes populares, cuja idealização e início se deu em 2002, muito antes do programa Fome Zero, implantado pelo governo brasileiro. Por essas razões, que não são poucas, e por tantas outras, não poderia deixar de expressar-lhe o meu respeito e agradecimento."

Javier García Martínez - SAEA

"Em 1987, ingressei no Colégio Agostiniano Mendel e, assim, passei a fazer parte desta grandefamília. Nessa época, recordo-me de que, em fevereiro, tive meu primeiro encontro educacional com esse grande homem e religioso, o diretor padre Félix Conde de Prado. Ao vê-lo, fiquei, ao mesmo tempo, entusiasmada e admirada. Por isso, ouvi seu discurso de boas-vindas com uma escuta atenta. A partir desse dia, abriu-se, diante de meus olhos, um novo horizonte no campo da educação e da formação dos nossos futuros cidadãos. Além disso, minha admiração e meu orgulho aumentaram gradativamente ao longo do tempo em que o padre Conde ocupou a direção. Durante esse período, percebi o quão sério foi seu trabalho. Em suma, sou uma profissional e educadora formada e moldada pelos alicerces firmes que o padre Conde teve a iniciativa e a coragem de construir. Hoje, tenho o privilégio de continuar a ver o crescimento desse colégio e de vê-lo se tornar uma fortaleza no campo educacional!"

Adriana Ribeiro Pires
Coordenadora Pedagógica da Educação
Infantil e Ensino Fundamental I



"Padre Conde, a palavra que traduz todos esses anos vividos ao seu lado é GRATIDÃO! O seu trabalho foi fundamental para conquistarmos, ano a ano, o sucesso que temos atualmente. Todo o seu esforço e sua dedicação são inspiradores e nos estimulam continuamente a buscar o melhor. Aliás, o senhor se tornou o maior exemplo disso ao fundar essa obra colossal da educação que é o MENDEL. Que seus caminhos permaneçam iluminados! Muito obrigada por dar o seu melhor e por me deixar participar do crescimento deste colégio. Isso foi e sempre será uma honra!"

Ana Maria Narcelli Nunes
Orientadora Pedagógica



"O padre Conde Félix esteve presente desde sempre em minha vida e influenciou-me diretamente nos âmbitos intelectual e espiritual. Porém, estivemos mais próximos no final da minha adolescência e no início da vida adulta, quando fiz parte do grupo de jovens que frequentava a capela do Mendel. Nessa época, acompanhei, com meus pais e meu irmão, o crescimento e o fortalecimento da comunidade, além das homilias da missa de domingo e as lições de casa, as quais tinham lugar especial durante o período da quaresma. Por isso, poderia falar sobre muitos momentos e ensinamentos, mas escolhi falar a respeito de uma lição que permeia minha vida até hoje. Um dia, com a capela cheia de jovens, o padre Conde começou a falar que nos ensinaria a encontrar a namorada e o namorado perfeitos. Passado o choque inicial e o burburinho, ele voltou-se para nós e disse-nos: "busque, no seu namorado, as qualidades que você gostaria que o pai do seu filho tivesse; busque, na sua namorada, as qualidades que você espera da mãe do seu filho. Assim, quando os filhos vierem, você poderá olhar bem no fundo dos olhos deles e dizer-lhes: eu te amei antes mesmo de você existir e procurei o melhor pai, a melhor mãe, que eu pude encontrar". Naquele momento, tal discurso me tocou profundamente e, a partir

daquele dia, segui os ensinamentos que foram passados a mim. Hoje, posso dizer para minha filha que ela sempre foi muito amada, mesmo quando ela existia ainda só no meu coração, e que busquei o melhor pai que eu pude encontrar. Em tempos difíceis, colocamos à prova nossas decisões, e, com a pandemia, percebi que fiz escolhas que não poderiam ter sido mais acertadas. Por essa razão, minha família é grata ao Padre Conde Félix por nos ter ensinado, naquela manhã de domingo, a encontrar o namorado perfeito."

Bárbara Dariano Silva Suzuki
Ex-aluna



"Uma amizade, em tese, improvável. Foi assim que tudo começou! Eu, Bruna Kusumoto, uma aluna um pouco "maluquinha", como ele me chamava, desde a 7ª série, apertava a barriga do padre Conde para que ele me desse uma bala 7belo. Porém, ele sempre dizia "Abre a mão! Para você, só balinhas virtuais, já está muito grande para ganhar balas". Então, eu apertava a barriga dele e ele me dava duas balinhas. Logo, eu afirmo que tudo começou por causa da 7belo! Depois que nasceu a nossa amizade, eu sempre pedia a benção ao padre Conde antes das provas. Nessas ocasiões, ele tocava a minha cabeça e dizia "Use a inteligência, menina!". Apesar de, naquela época, muita gente achá-lo rígido, eu o tinha como um verdadeiro pai e conselheiro. Isso, porque meus pais brigavam bastante e eu sofria muito com essa situação. Porém, padre Conde sempre me oferecia uma palavra de paz e de amor. Além disso, no final, dava-me balinhas! Eu tenho mil histórias para contar do meu amigo padre Conde, mas acho que devemos marcar um cafezinho para os curiosos de plantão. Por fim, eu queria agradecer-lo por cada palavra, apoio, carinho, conselho, colo, incentivo e desafios que ele me deu. Lembro que uma professora uma vez me disse que eu iria repetir de ano, situação na qual ele me falou: 'ela não tem o poder de te reprovar, mas você, sim'. No mesmo dia, eu comecei a estudar como se aquilo fosse meu propósito de vida. No fim, descobri que era, porque passei direto! O padre Conde é o símbolo de um verdadeiro pai! Um pai que educa,

acredita no potencial do seu filho e sabe que os mais jovens precisam de rédeas curtas. Além disso, ele sempre dá valor ao filho nos momentos em que ele mais precisa. Eu sou muito grata pelo fato de o Mendel ter feito parte da minha vida. Amo meus professores e sempre vou amar, bem como sou grata e me sinto honrada por ser a amiga do padre Conde até hoje, mesmo após 15 anos de formatura. Se eu pudesse fazer um pedido, diria que quero vê-lo mais uma vez, pois desde que começou a pandemia, não consegui mais encontrá-lo e nem apertar a barriga dele. Que Deus o proteja e o ilumine sempre. O Padre Conde sempre estará no meu coração e na minha vida. Eu o amo e sou muito grata por ele ter cuidado de mim! "

Bruna Kusumoto
"BRUNONNN" - Ex-aluna

"Muitos conhecem o lado empreendedor do padre Félix Conde de Prado, evidenciado pela construção do primeiro prédio do Mendel, em 1983, que viria a ser uma escola diferenciada, para uma região em desenvolvimento. Novos prédios, creches e teatro vieram depois, todos com a mesma 'qualidade Mendel'. Em suas viagens a outros países, padre Conde sempre procurou por novas metodologias e tecnologias para o crescimento da escola. Lembro-me de quando nos mostrava, orgulhoso, os pontos em que éramos melhores e a vontade de aplicar com presteza as novidades que trazia. Ele sempre foi rígido e exigente com os que trabalham com ele. Nesse sentido, muitas vezes, ouvimos que é necessário oferecer uma 'Educação a preço justo para ampliar o acesso a um ensino de qualidade', além de 'Seja firme, desde que seja por amor e com amor'. Ademais, pude notar, ao longo da nossa convivência, o seu cuidado diário com os alunos, quando, nos intervalos das aulas, sempre o via andando entre eles. Sua presença também era marcante na verificação do andamento das aulas e dos dias de prova. Ademais, todo final de tarde, ele ficava na porta da escola, despedindo-se dos educandos. Em sua trajetória, padre Conde Félix sempre trabalhou com estudantes, seja ao levar alimento a entidades carentes que acolhiam crianças abandonadas, seja ao promover encontros entre os alunos. Estas, entre outras

atividades, contribuíram para a formação dessa juventude com valores cristãos. Desse modo, desejo agradecê-lo por seus feitos e por suas conquistas, que fizeram e continuaram a fazer tão bem a tantos jovens e a suas famílias."

Cecília Toshie Yagi Wakamatsu
Professora de Matemática do Ensino Médio

"Para falar do Senhor padre Conde, devo começar assim: abrindo o meu coração para dizer algo especial a uma pessoa muito especial. Há exatos 30 anos, tive o privilégio de conhecer pessoalmente esse homem íntegro e honesto, que sempre foi, além disso, um sacerdote impecável, muito rígido a respeito dos conceitos de educação. Entretanto, ele também é uma pessoa generosa, com um coração maior do que vocês podem imaginar. Por tudo isso, aprendi a respeitá-lo e a amá-lo como um pai. Lembro-me de tantas passagens nesses longos anos, que seria possível escrever um belo Best-Seller, o qual vou resumir lhe dizendo: Padre Conde, muito obrigada pelos conselhos, pelas explicações da vida religiosa, além dos puxões de orelha, das orientações da vida, dos grandes ensinamentos, dos risos, dos sorrisos e das lágrimas. Foram tantos acontecimentos, que só posso te agradecer por tudo. Tenho certeza de que, um dia, todos nós iremos nos reunir novamente em um lugar muito especial, e formaremos novamente uma equipe brilhante para darmos continuidade a uma nova vida criada por Deus. Obrigada por tudo, meu eterno Padre Condeinho."

Célia Balbuglio Seixas
Encarregada do Departamento Pessoal

"Olá, o senhor lembra-se de mim? Lembra-se aquela aluna que o senhor apelidou carinhosamente de Miss Simpatia?! Nós nos cumprimentávamos durante os intervalos quase que diariamente, lembra-se? Pois é, quanto a mim, lembro-me perfeitamente do senhor. A sua lembrança está guardada comigo até hoje e sempre estará cravada na minha memória. O senhor, como tan-

tos outros ilustres professores, fizeram parte do período mais importante da minha vida. Acredite, apesar dos percalços, foi a melhor época a minha existência, o período mais feliz da minha trajetória. Hoje, reconheço o quão importante o Colégio Agostiniano Mendel foi para a minha formação e, se sou a profissional que sou, devo isso ao senhor e a todos os mestres que contribuíram para o meu engrandecimento pessoal e profissional. Após cursar duas faculdades simultaneamente, Direito (noturno), no Mackenzie, e Relações Internacionais (diurno), na FAAP, bem como três árduas pós-graduações, tornei-me advogada e atuei por 12 prósperos anos na seara do Direito Eleitoral. Hoje, após muito estudo e disciplina, sou funcionária pública, Policial Civil do Estado de São Paulo, e no exercício das minhas atribuições tento assistir à população do mesmo modo que sempre fui recebida pelo senhor em todos aqueles intervalos, com um grande sorriso no rosto e muito carinho. Ao senhor e a todos os professores que fizeram parte da minha caminhada, GRATIDÃO ETERNA e espero, um dia, do fundo do coração, poder de alguma forma retribuir tanto carinho, consideração e empenho que foram dispendidos a mim."

Cynthia Lopes da Silva Lascala
Ex-aluna



"AMOR MEUS, PONDUS MEUS; EO FEROR QUOCUMQUE FEROR" (Santo Agostinho). 'meu amor é o meu peso-centro da gravidade-; a qualquer parte que eu vá, é ele quem me leva'. "Assim, com estas palavras, padre Conde iniciou o editorial da Revista do Vestibular Mendel/2007. Tal publicação, de periodicidade anual, foi idealizada pela Professora Elizabeth P. Simoni, orientadora educacional do Colégio e protagonista do elenco de profissionais que se dedicavam de corpo e alma à luta pela realização dos ideais do padre. Padre Conde desejou, desde sempre, que entendêssemos verdadeiramente a afirmação 'deixar o amor nos levar a qualquer lugar que fôssemos, porque o amor é o nosso peso, o nosso centro da gravidade'. Além disso, seguidor fervoroso de Santo Agostinho, repetia: 'não tenhas medo de ser firme demais, contanto que o faças por amor, com amor e por

uma vida de amor'. Há tantas lições que aprendi com o padre Conde. Tinha apenas 26 anos quando o conheci! Tudo começou no Colégio Agostiniano São José. Convivemos por 40 anos e posso afirmar que este foi um período muito enriquecedor. Todos ganhamos com a firmeza do padre Conde! Ele sempre exigiu compromisso, comprometimento e responsabilidade. 'Qualidade, qualidade, qualidade' eram as palavras de ordem, repetidas incansavelmente, pois tínhamos em nossas mãos crianças e jovens, em suma, pessoas em fase de formação. Por isso, diversas famílias depositavam em nós plena confiança em relação ao nosso trabalho. Assim, não podíamos falhar. Por essas razões, o padre Conde deve ser parabenizado por tudo que conquistou e pelas sementes boas que foram plantadas ao longo de sua vida e gestão. Deve, portanto, alegrar-se imensamente pelo trabalho feito. Tudo valeu a pena, pois sua missão de educador foi cumprida! Os aplausos são mais do que merecidos, pois o bairro, a cidade e o país lhe agradecem. A realidade da educação sonhada é concreta: O COLÉGIO AGOSTINIANO MENDEL, que timidamente começou a se estabelecer nos idos de 1984, hoje é um gigante, uma escola reconhecida, de referência e de excelência. As pessoas que fazem e fizeram parte dessa instituição falam com o coração cheio de emoção e com muito orgulho: ESTUDO NO MENDEL, ESTUDEI NO MENDEL, ESTUDAMOS NO MENDEL, MEU FILHO ESTUDA NO MENDEL, MEU FILHO ESTUDOU NO MENDEL, TRABALHO NO MENDEL, TRABALHEI NO MENDEL, TRABALHAMOS NO MENDEL. Por fim, afirmo que convivi com o padre Conde, alegremente, e que dele fui discípula. Além disso, assevero que, a despeito dos obstáculos, continuarei assim como o padre desejava, a prosseguir com alegria".

Clara Yumi Ogino
Ex-professora do Colégio Agostiniano Mendel



"Minha história com nosso querido padre Conde é uma narrativa de gratidão e, acima de tudo, de muito amor. Estou no colégio desde 1987, de forma que passei a maior parte da minha vida nessa escola, onde cresci como pessoa e, principalmente, como profissional. Po-

rém, minha vida mudou significativamente em 1995, quando recebi o maior presente da minha vida. Meu sonho era ser mãe, mas os caminhos que Deus prepara nem sempre são aqueles que imaginamos. Então, naquele período, entendi que, para ser mãe, não precisaria gerar um filho em meu ventre. A surpresa ocorreu às vésperas da Páscoa de 1995, quando fui chamada por essa pessoa maravilhosa e muito querida, o padre Conde, em sua sala. Lá estavam ele e Estela, uma grande amiga que também dedicou seus dias a essa maravilhosa família Mendel e que sabia do meu desejo de ser mãe. Naquele momento, fui informada de que, em uma das creches, havia uma criança que precisaria ser acolhida por uma família. Diante disso, não hesitei e disse 'É o meu filho! Vou buscá-lo onde estiver'. Diante daquela situação, esse 'ANJO' que é o padre Conde não mediu esforços para me ajudar a concretizar o meu sonho. Hoje, somos uma família muito feliz. Por isso, minha gratidão ao padre será eterna!"

Denise Gomes de Moraes
Orientadora Pedagógica

"Padre Conde, vejo nele um grande empreendedor das Obras da SAEA. Conheci, quando ainda era seminarista. Sua firmeza e dedicação de diretor fez do Colégio Agostiniano Mendel um dos melhores de São Paulo e do Brasil. Apesar de grande visionário e empreendedor padre Conde sempre teve uma vida simples e austera no seu quarto e na residência onde mora. Presença forte na capela diante do santíssimo vejo um homem de oração que se entregou a Deus através da missão que o destinou ao Brasil. Tive a oportunidade de uma aproximação maior, quando fui destinado a fazer parte da comunidade do Colégio Mendel. Ao longo do tempo, que privilégio, quanto pude aprender admirar e respeitá-lo. Considero um sacerdote merecedor de todo reconhecimento pelo trabalho que sempre conduziu com muito carinho e amor. Obrigado querido padre Conde."

Edmárcio Silva Néri
SAEA

"O padre Félix Conde de Prado é um homem pequeno, mas de grandes ações. Além disso, é afeito a poucas palavras, pois sua preferência sempre foi agir com sabedoria e presteza. Pude conhecer esse homem religioso em fevereiro de 1984. Eu era uma garota na época, pois tinha apenas 22 anos. Porém, naquele momento, iniciei um caminho de aprendizado, mas também de admiração e orgulho por ele. Tudo que hoje sei como educadora, aprendi com padre Conde. Isso, pois, sempre, com sabedoria, ele me ensinou a conhecer os alunos através de seus pais. Dizia, na época, que os conhecendo, eu entenderia (ou não, às vezes) o porquê de muitos problemas que apareceriam. Constatei, ao longo dos anos, que aquilo era a mais pura verdade. Fruto de uma sabedoria implacável, ele se faz presente em todos os cantos desse enorme colégio que fundou. E com que garra nos levou a ter as melhores colocações nos exames, como o Enem e os demais vestibulares! Além disso, o padre sempre nos fez ter orgulho de fazer parte dessa comunidade educativa que formou. Assim, tudo que tenho de mais maravilhoso na vida eu devo a ele, ao meu marido e às minhas filhas. Se sou, hoje, uma educadora de excelência, é por causa dele e dos seus ensinamentos. Gratidão e orgulho resumem o que sinto por esse pequeno grande homem!"

Elizabeth Darci Rodrigues da Silva de Castro
Orientadora Pedagógica

"Quanta responsabilidade há em minhas mãos. Quando eu poderia imaginar que seria convidado a redigir algo tão importante quanto uma homenagem a essa pessoa tão querida? Porém, como eu sempre digo, somos o que somos. Então, alguma razão deve haver para ter recebido esse convite tão especial. Acho que começarei pelo final. Quando eu digo final, quero dizer hoje, porque, na verdade, houve três começos na minha história: o da vida da Bruna, minha afilhada, o da Laura e o do Emanuel, que são meus filhos. São três trajetórias as quais eu espero que tenham futuros tão frutíferos quanto se tornou o meu. Há três vidas em minhas mãos que eu

tenho a oportunidade de guiar para um futuro promissor graças ao resultado de todo o trabalho que o padre Conde legou ao colégio. A Bruna nasceu em 2004, ano que eu estava me formando na USP, em Ciências Contábeis. Aquele era um momento muito especial da minha vida no qual eu, graças a Deus, já tinha condições de começar a retribuir tudo de bom que estava conquistando. Quando recebi o convite para apadrinhá-la, assumi a função de "god-father". Por isso, eu sabia que o futuro daquele bebê, depositado em minhas mãos na igreja, na cerimônia de batismo, dependia de mim. Alguns anos depois, quando escutei que estavam procurando uma creche para matriculá-la, tomei as rédeas da situação e assumi a educação da Bruna. Depois de alguns anos acompanhando o amadurecimento dela, chorei como uma criança quando ela foi aprovada no vestibulinho do Mendel. Assim, em poucos meses no colégio, aquela que dizia ser uma futura taxista ou policial me disse que, na verdade, queria ser médica. Desse modo, por causa da influência no Mendel nas nossas vidas, até hoje, não sei onde guardar tanto orgulho pelo esforço e pela dedicação da minha afilhada em sua carreira. Já a Laura e o Emanuel, meus filhos, ainda têm um longo caminho a percorrer, pois estão no segundo e no terceiro ano do Ensino Fundamental, respectivamente. Porém, tenho certeza de que renderão muitos frutos e conseguirão devolver para o mundo toda as oportunidades que terão, graças ao empenho da nossa família e do colégio, cuja excelência se deve, em grande parte, ao esforço e à dedicação do padre Conde. Para além da participação do colégio na vida desses três presentes que Deus me deu, lembro-me do padre Eduardo celebrando meu casamento com a Camila, que conheci no segundo ano do Ensino Médio do Mendel. Isso mesmo, mais uma vez, é possível notar a importância da participação dos Padres Agostinianos na minha vida. Em 1998, quando passei no vestibulinho do Mendel, eu não podia imaginar o que uma escola poderia despertar em mim. Comecei fazendo provas na quadra, passei pelos salões e finalmente cheguei nas salas. Naquela época, essa escada não era fácil, mas eu sabia que meu esforço valeria a pena. Não sei se essa metodologia de classificação foi criada pelo Padre Conde, mas aquilo despertou algo que continua vivo dentro de mim até hoje. Por isso, sou muito grato. Hoje, acompanho a trajetória dos meus ami-

gos, que se formaram comigo no Mendel e, nitidamente, consigo perceber que o colégio proporcionou a ascensão social de todos à minha volta. Isso, pois eles puderam se tornar médicos, advogados, gestores de empresas, procuradores da fazenda ou contadores, como é o meu caso. Todos conquistamos nosso lugar graças ao Mendel, que tornou o Tatuapé um dos melhores bairros da Zona Leste de São Paulo. Esse texto trata da minha história para ilustrar o que todos os estudantes do Mendel conseguem conquistar, graças aos ideais e à motivação do perfeccionista padre Conde. Ao contrário do que muitos pensam graças à sua expressão severa, ele sempre quis o bem de todos aqueles que estavam ao seu redor. Assim, ensinou, por meio de seu trabalho e do seu exemplo, que querer o bem de alguém não é o mesmo que negligenciar seus erros, mas sim atentar-se às pessoas para despertar aquilo que cada um tem de melhor em si mesmo. Por tudo isso, ao padre Conde, meu muito obrigado!"

Fábio Luiz Bomfim Marques
Ex- aluno



"Entre no colégio em fevereiro de 1994 e permaneci até dezembro de 2017, período em que pude conviver com o padre Conde Félix. Ao longo desses anos, percebi que atitudes bonitas não podem ser vistas ou tocadas, mas que são vividas no dia a dia. Por isso, a presença do padre Conde Félix fez diferença em minha vida. Ao fim, o sentimento é de gratidão."

Fátima Maria de Andrade Abel
Ex-colaboradora



"O padre Conde, para minha família, sempre foi como um pai, um amigo e um exemplo! Com muita educação, respeito e compromisso, vivemos muitos anos cheios de histórias de companheirismo, tanto na amizade quanto no âmbito profissional! Por isso, somos muito gratos a Deus pela graça de conhecer o padre e por poder conviver com ele. O resultado disso é a nossa eterna ami-

zade! Agradecemos, por fim, ao padre Conde por tudo e desejamos a ele Sal e Luz, pois nós o amamos”.

Iraci Jesus dos Santos e Germino Jesus dos Santos
Ex-colaboradores



“Em 1992, eu estava sentada na recepção do Colégio Agostiniano Mendel aguardando minha filha, que, naquele dia, estava fazendo o teste para entrar no segundo ano do Ensino Fundamental. Naquela ocasião, padre Conde, diretor do Colégio na época, sentou-se ao meu lado e começou a conversar comigo. Ele perguntou quem eu era e o que fazia lá. Expliquei ao padre Conde que tinha sido sua aluna, pois, quando adolescente, estudara no Colégio Agostiniano São José. Na sequência, ele me perguntou também qual era a minha profissão. Respondi que era professora de Química. Após me olhar por algum tempo, o Padre afirmou: ‘Quero as duas aqui: você e sua filha!’. Como estava empregada em outra escola, na qual me sentia muito bem, considerei recusar a proposta que ele me fez. Contudo, Padre Conde insistiu dizendo que, por eu ser ex-aluna do Agostiniano, tinha os princípios de Santo Agostinho, ou seja, o que ele procurava naquele momento. Hoje, eu sei que este acontecimento foi um chamado de Deus. Em 1992, assim, entrei no colégio como professora e, em 1994, tornei-me Coordenadora da área de Química. Em 1998, fui convidada a ser Orientadora Educacional, cargo que exerci até o ano de 2021, sempre com todo o apoio e segurança por parte desse pároco para que eu pudesse exercer meu trabalho. Ao longo dos anos de convivência, foram inúmeros os momentos de aprendizagem, com a sabedoria e o bom senso que apenas um grande educador como o padre Conde poderia ter. Porém, as memórias mais marcantes que tenho são relativas às semanas de provas, quando eu e meus companheiros de Orientação colocávamos uma cadeira para o padre Conde sentar-se conosco. Na medida em que os alunos saíam das provas, ele nos perguntava a respeito dos estudantes e de suas famílias e, a partir dessas informações, recebíamos, sempre, muitos aprendizados. Por todas as oportunidades, serei eternamente grata ao padre Conde. Além disso, carregarei e carregarei para sempre em

meu coração uma das mensagens dele, a qual procuro aplicar aos meus alunos: ‘Não tenhas medo de ser firme, desde que o faça com amor e por amor’”.

Ivani Santaniello Buccelli
Ex- colaboradora



“Querido padre Conde, Segundo Santo Agostinho, ‘Se tiveres amor enraizado em ti, nada senão o amor serão os teus frutos’. Além disso, de acordo com ele, ‘Não basta fazer coisas boas, é preciso fazê-las bem.’ Não há, para mim, melhor síntese da ideia de Santo Agostinho do que a trajetória do senhor. Isso, porque ao longo dos anos, suas ações sempre foram exemplo de amor, de firmeza, de disciplina, de foco e de excelência. Com esses valores, somados a uma vida dedicada à educação, o senhor transformou a vida de milhares de jovens que, sem sobra de dúvida, foram preparados para a construir um futuro melhor. Muito obrigada por tudo que fez e continua a fazer, que Deus o ilumine sempre!”

Jacqueline Cobiak Correia
Ex-aluna



“O projeto educacional do padre Conde foi um divisor de águas na minha vida e certamente tem um papel determinante na minha carreira. Felizmente, tive a oportunidade de dedicar ao padre a minha tese de doutorado e o livro em que ela se converteu. Ademais, tenho grande admiração pelas pregações que Padre Conde fez como sacerdote. Inclusive, estas tinham temas muito importantes, como o combate à violência contra a mulher e a exaltação da figura feminina. Porém, para além disso, Padre Conde e eu somos amigos, o que mostra, sobretudo, sua generosidade. Isso, porque ele foi capaz de se colocar no mesmo patamar de uma adolescente na época em que nos conhecemos, algo que também ocorreu durante muitos anos da nossa amizade. Assim, tenho por ele, além de gratidão e admiração, um imenso amor (expresso verbalmente todas as semanas em nossos encon-

tros dominicais que, infelizmente, foram interrompidos pela pandemia). Tenho também muito orgulho de nossa amizade, que já dura mais de 20 anos”.

Lia Carolina
Ex-aluna

“O que falar sobre o padre Conde? Um homem com várias qualidades e defeitos também, afinal, quem não os têm? Durante os 28 anos que trabalhei no Colégio Agostiniano Mendel, de 1984 a 2012, tive o prazer de conhecê-lo como sacerdote, diretor, filantropo e um grande amigo. A respeito da primeira das citadas funções, não há o que comentar, pois trata-se de sua formação de vida. Como diretor, todos sabem que ele sempre desejou o melhor ensino e desenvolvimento dos alunos e que lutou por isso. Nesse sentido, prezava pela qualidade dos profissionais e sempre confiou naqueles que trabalhavam com a parte pedagógica e emocional, dando-lhes autonomia para agir. Ainda, lembro-me de que suas reuniões de início de ano eram marcadas por frases importantes sobre como deveríamos tratar os alunos: ‘Amor com rigor’, ‘Certifique-se de que tudo se faça com amor e por amor’. Portanto, posso dizer que era exigente, rigoroso e amoroso ao mesmo tempo. Por fim, como filantropo, posso garantir que amava seus projetos de assistência: creches, fome zero, cestas básicas... Seus olhos até brilhavam quando falava sobre isso. Ademais, encontrei um grande amigo, por quem tenho um enorme carinho. Podíamos conversar sobre assuntos sérios, outros nem tanto, fazer brincadeiras, rir, mas eu também levava minhas ‘brincas’ quando necessário. Poderia contar algumas histórias, porém, tenho receio de alongar muito este depoimento. Além disso, posso dizer que ele marcou muito a minha vida, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Tratava a mim e a minha família sempre com muito carinho e respeito. Tenho pelo padre Conde uma eterna gratidão por nos ter estendido sua mão em momentos difíceis de nossas vidas. Por isso, sempre me senti muito querida por ele. Enfim, creio firmemente que ele é um homem realizado e feliz por tudo que conseguiu alcançar em sua caminhada. Desejo de todo meu coração que seja sempre abençoado pelo nosso Pai Eterno. Muito obrigada!”

Lucy Prudente do Amaral
Ex-colaboradora

“No ano de 1976, conheci o padre César, então diretor do Colégio Agostiniano São José, o qual me contratou para dar aulas de Física. Nessa ocasião, fui apresentado ao padre Conde, com quem tive uma grande relação de amizade. Antes do Colégio Agostiniano Mendel ser fundado, fui com ele visitar as melhores escolas do Brasil para conhecermos os diversos métodos de ensino que elas ofereciam. Ele me pediu, nessas ocasiões, que anotasse tudo que havia de melhor em cada uma delas. Foi o que fizemos, e, a partir dessas informações, nasceu o Mendel no ano de 1984. Portanto, o referido colégio, desde a sua inauguração, foi uma escola diferenciada tanto no método de ensino quanto na parte disciplinar, primordial para o bom funcionamento de uma grande instituição. Assim, o sucesso veio rapidamente devido aos altos índices de aprovação dos alunos nas melhores faculdades do Brasil. O padre Conde não se contentava com a ideia de o Mendel ser uma escola comum, tinha que ser a melhor! Acredito que, por meio de primoroso trabalho, tal desejo tornou-se realidade! Agradeço imensamente aos padres César e Conde por terem me dado a oportunidade de trabalhar na Ordem Agostiniana do Brasil. Sinto muito orgulho por ter feito parte dessa história!”

Luiz Felipe Fuke
Ex-colaborador

“Quando penso no padre Conde, lembro-me da minha infância e da minha chegada ao Colégio Agostiniano Mendel, um colégio grande, repleto de crianças correndo pelo pátio. Um lugar onde eu escolhi, dentre tantas escolas, estudar. Não sei o que me levou a fazer essa escolha, pois tinha 8 anos e estava na antiga segunda série do Ensino Primário, mas me lembro de que, no meu íntimo, sentia-me acolhida. Na verdade, sentia que ali era o meu lugar e hoje tenho certeza de que era mes-

mo. Tenho paralisia cerebral e sou cadeirante. Não costumo ressaltar essas características normalmente, porque penso que são só parte do que sou, mas faço questão de falar disso, pois, no início dos anos 90, quando entrei no Mendel, a discussão a respeito da inclusão da pessoa com deficiência na sociedade era praticamente inexistente. Assim, as crianças com deficiência estudavam em escolas especializadas e, para estudarem numa escola regular, tradicional, como o Agostiniano Mendel, era necessário que fossem 'aceitas' pelas referidas instituições. Contudo, como disse, o Mendel e o padre Conde não me 'aceitaram', mas me ACOLHERAM, receberam-me como qualquer criança. O início, sem amparo médico e legal como é possível ter hoje em dia, não foi nada fácil para mim, para os colegas de sala, para as professoras, mas TODOS estavam dispostos a mudar e abertos a esse novo contexto. Por isso, apesar de qualquer dificuldade, sempre tive a certeza de que fiz a melhor escolha e de que aquele era meu lugar. Quando o padre me via por lá, às vezes, conversava comigo, sempre me tratou com respeito nessas ocasiões, com dignidade, como trataria qualquer outra aluna do Colégio, sem pena nem privilégio algum. Assim fui tratada por todos professores, funcionários e estudantes. Estudei no Mendel dos 8 aos 18 anos e, dentre tantas boas lembranças, a mais inesquecível certamente foi a construção do elevador no prédio do Ensino Médio para que eu conseguisse prosseguir com meus estudos com mobilidade garantida. Lembro-me, como se fosse ontem, do padre Conde, diretor do Mendel, visitando as classes das 8^{as} séries - atual 9^o ano. Na ocasião, ele falava a respeito do fim de uma etapa e do início de um outro ciclo na vida dos alunos, explicava como seria esse passo e mencionava o amadurecimento que tal mudança traria e exigiria. Neste dia, eu disse a ele que não faria o Ensino Médio no Mendel, pois mudaríamos de prédio para um que não tinha acessibilidade. Não havia elevador nesse novo local, só escadas e, na época, o recurso do qual eu necessitava não era exigência legal. Quando disse isso, na mesma hora, a classe toda se mobilizou e pediu ao padre que fizesse um elevador para que eu pudesse continuar na escola e, lembro-me bem da expressão dele de quem, pela primeira vez, deparou-se com esta questão e percebia, assim, a importância da acessibilidade. Afinal, foi a necessidade dessa mudança arquitetônica e a atitude de

todos ao meu lado, os quais estavam 'fazendo barulho', que levaram o pároco a sair da minha classe prometendo resolver a situação e a afirmar que eu não precisaria trocar de escola. Promessa cumprida! Nas férias de fim de ano, iniciaram-se as obras para a construção do elevador, o 'elevador da Marcella', como muitos chamavam, mas que eu sempre corrigia para 'elevador da Marcella, dos quebrados e de quem mais precisar'. Eu tinha apenas 15 anos, mas sabia sobre o conceito de acessibilidade para todos, sobre a importância e a grandiosidade daquele ato simples, porém, relevante para proporcionar acesso a uma boa escola para todos. Ainda hoje, tenho muito orgulho de seguir afirmando, depois de mais de 20 anos desde a minha formatura no Ensino Médio que estudei numa escola boa e acessível. Além disso, só tive oportunidade de fazer uma boa faculdade, de ter um bom emprego e muitos amigos verdadeiros, com laços de 30 anos de amizade, devido ao que me foi proporcionado no colégio. Carinho, respeito, amor, solidariedade e amizades sólidas e duradouras foram meus legados do tempo da escola e as heranças inesquecíveis que o padre Félix Conde me deixou. Sei que posso dizer que sou hoje uma pessoa de sucesso pessoal e profissional e eu devo isso tudo a ele e a todos com quem compartilhei os primeiros anos de minha vida, a quem sou e serei eternamente grata. Por isso, agradeço muito ao padre Conde por tudo, sempre!"

Marcella Buccelli
Ex-aluna



"Celebrar a vida do padre Conde é reviver um passado de muitas lembranças maravilhosas. Lembro-me daquele senhor que andava pelo pátio sempre com o bolso cheio de balinhas e, em algum momento, distribuía a seus alunos. A maneira como orientava suas equipes trouxe para a minha vida um mantra pessoal, a visão do amor firme, de saber a hora exata de dizer um não, carregado de lição de vida, que prova que qualquer pessoa pode ser autora de seus atos com muita responsabilidade. Tantas histórias emocionantes, mas a mais forte foi em um dia que fui chamada para uma conversa na sala do DIRETOR. E lá estava o padre Conde para fazer duas perguntas. Eu,

mãe de três filhos, tinha direito a bolsa de estudos de dois, e o terceiro estava para chegar e a situação financeira apertada, seria bem difícil custear. E com toda calma do mundo, o padre pergunta: 'Por que você resolveu pagar esta escola para o terceiro filho?' Minha resposta: Porque eu quero a melhor educação para ele, assim como os outros têm. Em sua calma contínua, ele acrescenta: 'Você é uma professora muito querida por todos e esse colégio precisa de você! Aproveite para construir algo para seus filhos, pois a escola do terceiro você não precisa pagar, a bolsa é do seu terceiro filho também'. Gratidão é a palavra e a semente de tudo que conquistei fazendo parte dessa Sociedade tão amorosa. Padre Conde, suas sementes germinaram como luzes de esperança para um mundo melhor, pois tudo que se faz com amor e por amor floresce lindamente! Obrigada mil vezes!"

Márcia de Sousa Lima
Orientadora Pedagógica



"Começo essa carta dizendo o quanto me sinto feliz e honrado pelo convite para escrever uma mensagem que constará na biografia do nosso querido Padre Conde. No ano de 2002, quando iniciei minha trajetória na equipe administrativa do Colégio Agostiniano Mendel, tive o prazer de conhecer o diretor padre Conde e de conviver quase todos os dias com ele. A partir dessa convivência, pude perceber que era um senhor de poucas palavras, sábio, o qual sempre estava bem-humorado e que tinha, frequentemente, uma brincadeira divertida, dirigida a todos, na ponta da língua. Nessas ocasiões, lembro que ele falava e seu semblante continuava sereno e sério, e nós, que ouvíamos, caíamos na gargalhada. Uma dessas brincadeiras ocorria quando o padre Conde, que tem como time do coração o São Paulo e se declarava anticorintiano, chamava-me de corintiano. Ao longo dos dois anos que passei na recepção, acompanhei, de longe, o dia a dia de trabalho do padre Conde, o qual recebia os pais sempre com muita sinceridade, não tinha receio de nada e falava o que achava correto. Após essas conversas, alguns responsáveis saíam de sua sala o admirando ainda mais, e outros, indignados por não terem seu pedido aceito. É nítido e certo, entretanto, que o

padre Conde defendia toda sua equipe. Além disso, ele não deixava dúvidas: as atitudes tomadas por aqueles em quem confiava eram corretas. Ainda, outro ponto a ser destacado era o carinho que ele tinha pelas crianças. Sempre que encontrava uma delas passando pela recepção, imediatamente, entregava-lhe um bombom. Recordo-me de que era, inclusive, um doce que tinha a embalagem do São Paulo. Antes de entregá-lo, perguntava ao aluno para qual time ele torcia e dizia, depois, independente da resposta do estudante, que chocolate não se recusa. Essa imagem é de grande contraste em relação ao que ouvi sobre o padre Conde, pois o diretor foi, no passado, considerado 'bravo'. No ano de 2005, quando iniciei meu trabalho na equipe pedagógica do colégio, conheci um outro lado do diretor, pois pude perceber que ele, diariamente e sem exceção, acompanhava os intervalos dos professores e estudantes. Nessas ocasiões, ele sempre se fazia presente ao conversar com todos pelos quais passava e tinha um enorme prazer em trocar palavras com os alunos, a quem ele perguntava o nome e se estavam bem. Na época, lembro-me de que tínhamos um horário de saída no meio da tarde e que, rigorosamente, todos os dias, o padre Conde ficava sentado em uma mesa no pátio, apenas observando os estudantes passarem. Entretanto, para mim, um dos momentos mais marcantes era o das semanas de provas nas quadras, lugar em que a maioria dos alunos do Ensino Médio fazia as avaliações. Nesse período, o padre tinha sua cadeira reservada no local, porque fazia questão de estar presente por horas e horas simplesmente olhando para os estudantes, que se aplicavam para obterem bons resultados. Quando um deles terminava, como um gesto de atenção, ele perguntava ao aluno como tinha se saído na prova, e sempre ficava triste quando um estudante passava sem falar com ele. Quando isso acontecia, dizia 'esse não quer conversa'. Em suma, o padre Conde é um dos exemplos de líder com quem convivi e com quem muito aprendi ao observar suas posturas e atitudes em relação a todos que passavam por ele. Padre Conde, tenho muita gratidão e muito orgulho por ter feito parte de sua equipe!"

Márcio Roberto de Lima
Ex-colaborador



"Ao querido padre Félix Conde. Em novembro de 1988, por incentivo de meu marido Luiz Russo, fui conhecer o Colégio Agostiniano Mendel, para entregar o meu currículo. Desde aquela época, tal instituição já era uma famosa escola do Tatuapé, conhecida, em São Paulo, pelo grande êxito nos vestibulares. Após alguns dias, fui convidada a participar de uma entrevista com a coordenadora pedagógica do colégio. Mediante uma conversa com a equipe de Biologia, eu fui chamada para lecionar a frente de Citologia (parte que eu amo ensinar) para as primeiras séries do então chamado colegial. Eram 6 aulas somente, eu trabalharia, a partir de 1989, apenas uma manhã, no Mendel. Assim, a equipe pedagógica me orientou em relação ao trabalho em sala, como preparar aulas de qualidade, ter domínio do conteúdo, elaborar avaliações desafiadoras, manter disciplina e ter um bom relacionamento com os alunos. Não poderia imaginar que seria o início de uma carreira tão maravilhosa e que, neste estabelecimento, eu permaneceria por mais de 30 anos. Em janeiro de 1989, participei da semana de planejamento e, nessa ocasião, fui apresentada ao diretor -padre Conde, que fez a palestra inicial no Salão Nobre do colégio. Foram as frases e palavras mais coerentes, em termos pedagógicos e humanos, que eu já havia escutado até aquele momento. Havia naqueles dizeres muita sabedoria, firmeza, amor e desejo de que o Mendel se mantivesse uma escola voltada para a formação humana e acadêmica, sustentada por valores fortes envolvendo as famílias e a sociedade. Assim, havia um grande cuidado para que o Mendel se tornasse o segundo lar dos alunos, local este em que deveriam predominar o respeito, a atenção, o carinho, a disciplina, a amizade verdadeira e a dedicação máxima aos estudos. Desse modo, o preparo dos estudantes para os grandes vestibulares foi sempre a meta prioritária. Como diretor, o padre Conde defendeu o trabalho em equipe e, ao selecionar bons coordenadores e orientadores, a autonomia sempre foi concedida aos profissionais adequados. Todos os que faziam parte desse grupo assumiam, com grande responsabilidade, as suas funções e lutavam pelos objetivos comuns 'vestindo a camisa da instituição', sendo pessoas de máxima confiança. Para minha família, em especial, o padre Conde foi de grande importância, pois, ao aceitar o meu trabalho como professora, depois de alguns anos

como orientadora e, desde 1998, como coordenadora pedagógica, permitiu que minhas filhas estudassem nessa escola de qualidade. Desse modo, ambas adquiriram bons hábitos de estudos e fizeram a opção pela carreira que amam tanto hoje, a Medicina. Atualmente, Débora é médica reumatologista e Flávia é hematologista. Assim, o padre Conde marcou positivamente a vida de inúmeras pessoas, acolhendo-as e orientando-as para as melhores conquistas e para as realizações de seus sonhos. Desse modo, sinto por ele o maior respeito, o carinho, a admiração e o agradecimento pela oportunidade de ter vivido boa parte da minha vida junto à família Mendel."

Maria Salete Tobaldini Russo

Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II



"Escrever sobre o padre Conde, uma pessoa que há 38 anos fez parte da minha vida diária, é fácil, pois tenho os sentimentos de gratidão e orgulho em relação a ele. Gratidão, primeiramente, a Deus ter me permitido conhecê-lo, já que o padre Conde possibilitou que eu me desenvolvesse profissionalmente, com muito amor e humanidade. Nesse sentido, minha formação profissional foi baseada no que ele sempre falava a todos, 'disciplina com amor e por amor'. Orgulho, em sequência, por ter esse gigante mestre como exemplo de padre, professor e diretor. Aquele que colocou tijolo sobre tijolo e deu início a esse império da educação que é nosso colégio, o Mendel. padre Conde é um homem religioso e disciplinado e também sempre se autodescreveu de forma muito verossímilante: 'sou como um abacaxi, áspero por fora e doce como mel por dentro'. Felizmente, pude comprovar o sentido dessa frase, diariamente, ao longo dos 38 anos de Colégio Agostiniano Mendel. Gratidão e orgulho por essa pessoa e pelo profissional que ele é e foi, um exemplo para mim sempre! Muito obrigada!"

Nilde Aparecida Alves Silva

Orientadora Pedagógica



“Querido Padre Conde, estou muito feliz por participar dessa linda homenagem. Isso, pois fazer parte dessa família formada pelo senhor é um orgulho. Quando ingressei no Mendel, conheci um diretor o qual acreditava que educar com amor era o caminho. Com o senhor, tive a oportunidade de entender tal ideia, de aprender muito e de acreditar na educação. Muito obrigada por não desistir! Gratidão eterna”.

Regiane Santos Bessa
Professora Fundamental I

“Padre Conde, o pilar de uma sociedade desenvolvida é, sem dúvida, a educação, e quem dedica sua vida para sempre melhorá-la merece todo nosso respeito e admiração. E o senhor, padre Conde, é um desses exemplos. Por isso, gostaria de dedicar uma palavra ao senhor, padre Conde, que tanto contribui para o sucesso de nossos alunos. Além disso, é evidente que há preocupação de sua parte também em relação a todas as pessoas que fazem esta querida escola funcionar de um modo ímpar e com excelência. Minha eterna gratidão!”

Ruth Rosaria Maria Carmela Preite Striuli
Orientadora Educacional

“Comecei a trabalhar no Mendel em 1990, na época, era recém-formada em pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O colégio, embora novo, já era importante na região e crescia liderado por uma figura forte, com um propósito educacional claro e uma visão de futuro excepcional: Padre Félix Conde. No início de todos os anos, ele reunia a equipe de funcionários e nos motivava com suas palavras de amor e sabedoria. Seu discurso, permeado pela filosofia de Santo Agostinho, transmitia-nos um mantra: sejam firmes, porém, com amor. Essas palavras conduziram minha trajetória de vida, que se fundia com a história do colégio. Que privilégio imenso fazer parte dessa história e conviver com padre Conde, assimilar seus ensinamentos e pertencer à

família Mendel. Agradeço a Deus pela vida do padre Conde e pela sua convicção de transformar as pessoas através da educação.”

Sandra Martins Rodrigues Abrantes
Orientadora Pedagógica

“Padre Conde, o que dizer de uma pessoa que é muito especial e importante para mim? Resumindo em três palavras principais, pode-se dizer que sinto admiração e gratidão e que, além disso, também reconheço a importância do trabalho realizado pelo senhor. Primeiramente, sinto admiração por toda sua dedicação e pelo empenho em seu papel fundamental de diretor, administrador e, acima de tudo, educador, já que, com rigor e determinação, soube transmitir conhecimento, favorecer a disciplina e difundir valores. Além disso, possui a qualidade fundamental da severidade afetiva para praticar o saber-fazer com humanidade, justiça e precisão. Em segunda instância, sinto-me grata por tanto aprendizado, pela confiança e pelo respeito a mim destinados. Ademais, agradeço pelo privilégio de ter compartilhado de seus ensinamentos e de sua companhia em uma parte de sua trajetória de méritos, realizações e vitórias. Por fim, vale ressaltar que há, de minha parte, reconhecimento por todo seu trabalho realizado na construção e manutenção de um colégio de prestígio e sucesso, e na efetivação de obras sociais e humanitárias. Em suma, muito obrigada, padre Conde! Tenho muito carinho, grande admiração e profundo respeito pela pessoa que o senhor é!”

Sandra Raquel Morais
Analista Pedagógica

“Padre Felix Conde de Prado ou, simplesmente, padre Conde. Dono de um temperamento forte, padre Conde foi um educador que tinha por objetivo fazer do seu colégio, o Agostiniano Mendel, um modelo de educação para a cidade de São Paulo, um projeto que nasceu nos idos dos anos de 1980. Assim, os fundamentos e filo-

sofia de trabalho, idealizados e implantados por ele, naquela época, frutificaram e transformaram o seu sonho em uma referência de ensino de qualidade que extrapolaram a cidade. Desse modo, hoje, o Mendel é referência para o Estado de São Paulo. Isso é comprovado pelo fato de que não há, em 2022, nenhuma universidade pública ou particular em nosso estado a qual não tenha alunos formados pelo Colégio Agostiniano Mendel. Logo, diante desses frutos produzidos pela dedicação do padre Conde, os alunos, os ex-alunos, os colaboradores e os ex-colaboradores ficam orgulhosos de fazerem ou terem feito parte desta família Mendel. Outrossim, obstinado em implantar um projeto de ensino com qualidade, o padre Conde visitou várias escolas do Brasil a fim de angariar os melhores modelos de metodologia e de organização de ensino para implantá-los no Mendel. Nesse sentido, ele sempre dizia, aos seus colaboradores mais próximos, que não podíamos nos envergonhar de copiar, em nosso colégio, tudo aquilo que dava certo em outras instituições de ensino. Dessa forma, as frases: 'Qualidade, qualidade e qualidade.' e 'Não tenhas medo de ser firme, desde que faças por amor, com amor para uma vida de amor.' haviam se tornado uma espécie de lema, um ideal, um objetivo a ser seguido por todos os colaboradores do colégio. Nesse cenário, as duas premissas 'educação de qualidade' e 'firmeza com amor' tornaram-se as razões para o sucesso dos nossos alunos nos vestibulares mais concorridos do país e, por consequência, o sucesso do próprio Colégio Agostiniano Mendel. Enfim, uma das frases que orienta o caminho dos educadores em nosso universo escolar é de autoria de Santo Agostinho: 'A medida do amor é amar sem medida'. Pois bem, o amor sem medida do padre Conde por um projeto de educação de qualidade criou e fez agigantar o Colégio Agostiniano Mendel! Por isso, o agradeco pela oportunidade de fazer parte desse projeto vitorioso e tão bem-sucedido. Ao padre Conde, dedico a minha eterna gratidão!"

Vagner da Silva

Coordenador Pedagógico do Ensino Médio



"Quando mais jovem, por muitos anos, frequentei

as missas celebradas pelo padre Conde. Três ensinamentos, em especial, dentre tantos outros, marcaram positivamente a minha história. Primeiro, ele sempre afirmava em suas homilias que notícia boa não estampa capa de jornal, mas que as pessoas, em sua grande maioria, são boas e que fatos positivos acontecem. Assim, dava exemplos de solidariedade de indivíduos da comunidade e de fora dela. Na época, eu tinha minhas dúvidas quanto a isso. Hoje, mais madura, vejo que tal afirmação é real. Há mais pessoas boas do que ruins, caso contrário, a vida não aconteceria. Pude viver isso. Enxerguei que me cerquei, ao longo da minha caminhada, muito mais de pessoas boas do que de ruins. O nosso querido padre Conde, inclusive, é uma dessas pessoas boas. Em seus sermões ele, também, falava muito sobre "não julgar". Sempre reiterava que, antes de julgarmos, deveríamos nos colocar no lugar do outro para ver se não reagiríamos da mesma forma ou pior. Padre Conde sempre nos lembrava de que julgar nos afasta do estado natural de compaixão ensinado por Cristo. Eu achava que não julgava o próximo quando era mais nova. Com o passar do tempo, esse ensinamento do padre ecoava em minha mente e aprendi, efetivamente, a não julgar. Por fim, um ensinamento que eu não entendia, mas que passei a compreender com a maturidade, era a respeito de uma geração ser melhor do que a outra. Isso está relacionado às ações de cada um, pois, em cada geração, temos pessoas melhores e que respeitam mais o próximo e a natureza. Esse grande Sacerdote contribuiu muito positivamente na minha história e me considero abençoada por ele ter tido participação na minha vida. O espanhol padre Félix Conde de Prado me ensinou a viver os ensinamentos de Cristo e, com isso, sem dúvida, sou uma pessoa melhor. Sou muito grata ao padre Conde por ele anunciar, perfeita e grandiosamente, o evangelho e por fazer parte da minha vida!"

Vania Aparecida Merlan de Souza Martins

Ex- aluna



"Nosso querido padre Conde... Falar de alguém tão especial não é tarefa das mais fáceis. Senti-me lisonjeada ao receber o convite para participar desse momento de homenagem. Ser um dos elos que mantém firme o propósi-

to pensado, arquitetado e concretizado há 38 anos é uma imensurável honra. Somente um grande homem de Deus, um sacerdote, um idealizador, um visionário, poderia ter posicionado, num alicerce de amor e entrega, a pedra fundamental. Esta proporcionou o nascimento desse gigante projeto de tantas vidas chamado Colégio Agostiniano Mendel. Sorriso franco, ouvidos atentos, mente brilhante e um coração que nunca coube dentro do seu peito. São essas as marcas indeléveis do nosso primeiro líder... E, se procurarmos bem dentro de nós, encontraremos um pouco delas pulsando com doce energia e vigor. Professores, funcionários, alunos, pais... Impossível não ter sido tocado por tamanha maestria no pensar e no agir. Equilibrado, padre Conde jamais tomava uma decisão sem que todos os lados fossem pesados com igualdade, justiça e respeito. Escrevendo essas linhas, difícil é conter a emoção... Há 21 anos, mais uma menina era contratada para trabalhar no já grandioso Mendel. Que responsabilidade! Que presente da vida eu recebi! Ainda mais por ter tido a oportunidade de trabalhar tão perto do nosso inesquecível diretor, às vezes, temido pelos alunos por sua aparente 'cara de bravo', entretanto, bastavam poucos minutos de conversa leve para notar a sua simplicidade. Como não lembrar a sabedoria tão única daquele grande homem que, quando nos perguntava 'como estavam as coisas' e recebia de nós a automática e lacônica resposta "Tudo bem!", corrigia-nos no momento de sua réplica e nos fazia refletir? Padre Conde sempre respondia: "Comigo, está casi todo, casi bien!". Ele dizia que era impossível estar tudo bem, porque, se assim fosse, o que teríamos a fazer para buscar melhorias em nosso proceder, em nosso pensar, em nosso viver? Assim, sem dúvida, ele nos deixa uma grande lição, certamente considerada um lema, até inconscientemente, por todos nós que temos o privilégio de compor esse time campeão há tantas décadas. De suas mãos, eu recebia sempre um bombom que padre Conde trazia estrategicamente em seu bolso. Entretanto, não era esse um privilégio só meu... Ele sempre distribuiu gentilezas a todos: um funcionário que precisava de ajuda, um pai que ia buscar, em sua sala, um apoio de toda e qualquer ordem para manter o sonho de ter o filho estudando no Mendel. Todo tipo de auxílio, como o procurado por uma professora que precisava ser ouvida, simplesmente para desabafar, uma criança chorosa, com medo de entrar na escola... E ali estava ele, com palavras simples, um olhar

bondoso e um gesto de incentivo: 'Uma bala em troca do seu sorriso', dizia ele... Quantas crianças tive a oportunidade de ver terem seu choro encerrado ao ganharem aquele pequeno, mas tão significativo, mimo! Muito, muito mais, teria a testemunhar sobre o nosso padre Conde, mas sugiro que cada um acesse, no seu íntimo, a lembrança indestrutível desse ser humano tão admirável, cujo plantio reverberará para sempre na história da filantropia de suas tantas obras e projetos sociais. Que nos lembremos da educação firme e amorosa que ele nos deixou como exemplo e do mais perene e absoluto solo de transformação que carregamos em nós: nosso coração, nosso ser! Agradeço imensamente ao padre Conde! Devemos tudo o que conquistamos ao amor desse homem e ao seu trabalho sempre guiado por Deus! Que Deus sempre o abençoe em plenitude!"

Wanderli Coriolano Bezerra
Professora de Língua Portuguesa
do Ensino Fundamental II



"Padre Conde, sempre foi um visionário, muito focado. Eu vejo o padre Conde como uma pessoa objetiva, convicto de suas ideias, seguro, perseguindo a perfeição; embora sempre tenha dito que: 'A perfeição é uma utopia'. Austero, muitas vezes até demais, mas em algumas situações pode demonstrar uma compaixão que pode surpreender qualquer um. Reservado, mas não inacessível. Depois de 'quebrar o gelo', se pode encontrar um homem com um humor peculiar, extremamente sincero, um bom amigo. Um ótimo conselheiro. Entre seus conselhos: esperar 24 horas diante uma situação mais complicada; ou ainda, não se preocupar tanto com o que não tem solução, pois se não tem solução, solucionado está. Sua maior qualidade: a confiabilidade, muito fiel a seus princípios e compromissos; sempre valorizou a pontualidade, usava com frequência a palavra: impreterivelmente. Seu maior dom, creio que a oratória. Seus sermões nas Missas aos domingos no Mendel eram excelentes. Gratidão por tudo que aprendi com ele."

Laise Fernandes



“Padre Conde era uma pessoa sensível aos problemas humanos, embora não parecesse. Era amoroso em uma aparência severa. Sempre presente aos trabalhos educacionais confiados aos coordenadores pedagógicos, mantinha uma postura de participação, de supervisão e fiscalização. Era um diretor que, quando confiava no bom profissional, dava toda a liberdade para agir. Notava-se nele uma preferência pela pobreza pessoal e pelos pobres, objetivos da Igreja Católica. ‘Não levava dinheiro no bolso, às vezes possuía apenas uns trocados para ser livre espiritualmente.’ Dizia sempre aos jovens que era feliz, porque deixando tudo para seguir a Jesus Cristo já possuía, aqui na terra e no futuro, os 100% prometidos por ELE”

Maria Genil

Ex-funcionária do Colégio Agostiniano Mendel



“Querido padre Conde, admirado e muitas vezes temido, mas sempre fiel ao propósito de, enquanto diretor, ser um educador promotor de um ambiente favorável à reflexão e ao aprendizado de alunos, funcionários e colaboradores. Em sua gestão, os princípios e valores agostinianos foram brilhantemente defendidos e praticados. É uma grande honra poder homenageá-lo e agradecê-lo, enquanto ex-aluno e seu médico. Parabéns, padre Conde, pela exímia maneira que colaborou na educação e formação de várias gerações.”

Roberto Pedro Bom

Ex-aluno do CASJ, Curso Científico, 69 a 71



“UM VISIONARIO ADMINISTRATIVO - Padre Félix Conde, Diretor por muitos anos do Colégio Agostiniano Mendel, em São Paulo, reconhecido pelo árduo trabalho na construção de diferentes obras com as quais conta hoje a SAEA, percebeu que, assim como a educação, também a SAEA precisava desenvolver obras que pudessem atender a ação social e cultural na sociedade. Por este motivo, são altamente reconhecidos os restaurantes comunitários, o

Hotel Villa Santo Agostinho, local que além de oferecer um espaço de descanso, também pratica assistência aos mais pobres da região de Bragança Paulista. Já em Guarulhos, o Centro de Convenções Santa Mônica, é um espaço preparado para receber encontros empresariais e religiosos, assim como acolhe, na Creche que ali funciona com o mesmo nome, muitas crianças que encontram a oferta de uma formação de qualidade. Também a Capela Santa Mônica, a serviço da Igreja nas celebrações que congregam o povo de Deus da Comunidade da Paróquia Santa Rosa de Lima. Outra obra, legado do seu trabalho, é o Teatro Fernando Torres, em São Paulo, no Tatuapé. O aporte à cultura tem o reconhecimento de diferentes círculos de artistas renomados e de longa trajetória no Brasil, como Fernanda Montenegro. Assim, padre Conde tem sido um grande empreendedor, mas com objetivo social e de desenvolvimento cultural nas diferentes regiões em que trabalhou ao longo dos anos dedicados ao serviço da Igreja e do Brasil.”

Wilson Eduardo Soler
SAEA



“Revmo. Padre Félix Conde, prezado professor. Parabéns pelos seus noventa e cinco anos de profícua vida religiosa, sempre ensinando a todos os jovens que tiveram o privilégio de frequentar os diversos cursos mantidos pelo Colégio Agostiniano São José, situado nas abençoadas terras do bairro do Belém, em São Paulo. Seus ensinamentos, sempre revestidos de rigorosa ética religiosa, ultrapassaram a simples vida escolar de todos aqueles que tiveram a benção de ser seus alunos, testemunhando o rigor de seu comportamento em todos os momentos, dentro ou fora das salas de aulas, bem como suas exigências quanto ao efetivo aprendizado curricular, quer na época em que exercia o nobre mister de ensinar, como professor, quer assumindo responsabilidades maiores, como seu diretor. Assim, agradeço de coração a dedicação e o rigor de seus ensinamentos, permitindo com que eu mesmo, aluno nem sempre o mais dedicado, conseguisse estudar e aprender o suficiente para que pudesse romper a barreira estrutural da sociedade e me formar em Direito, tornando-me Advogado. E fui além, como Deputado Estadual por duas legislaturas e

uma como Deputado Federal, sempre lutando pelas boas causas e pelo bem comum. Com o meu testemunho do sucesso de seus ensinamentos tanto escolares quanto vivenciais, desejo ao meu querido e sempre Professor, felicidade em todos os aspectos de sua vida pessoal e profissional. Muito obrigado por tudo!"

José Carlos Stangarlini



"O sabor do remédio era amargo, mas creio que o paciente precisava dele. Quando a vida jogar pedras, não se deixem abalar.' (Steve Jobs em discurso aos formandos da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos). "Desde o nascimento as crianças nascem e crescem com a ideologia de seus pais que são perfeitas, especiais, são praticamente 'endeusadas'. Somado a este cenário, a nova geração parece anestesiada com a influência da perfeição utópica da internet. As publicações editadas nas redes sociais com sorrisos, vidas perfeitas e fartura. Ao invés de acharmos que a vida é um conto de fadas, que tal entendermos as dificuldades? Aprender que atravessaremos dias terríveis, pagarmos contas, convivemos em ambientes corporativos hostis, recebermos notícias ruins e enfrentamos diariamente a frustração? Não há fórmulas. Não existe um roteiro infalível de sucesso para enfrentar o mundo real. Existe exclusivamente a preparação. Meu nome é Bruno Bom, estudei no Colégio Agostiniano Mendel a partir do ensino fundamental e posso afirmar que o padre Félix Conde foi o meu primeiro grande 'preparador' não apenas nas ciências que aprendemos na escola, mas na ciência da Vida. Acredito imperativamente que o Colégio Agostiniano Mendel, na época, dirigido pelo padre Conde além de me municiar com competência alicerçadas em pensamento crítico, competitividade e a busca incansável de quebra de paradigmas, me ensinou algo muito mais valioso: inteligência emocional para lidar com a vida, superando diariamente os obstáculos inevitáveis que surgiram e ainda surgem constantemente. Precisamos mais do que nunca entendermos e convivemos com a terrível verdade: NÃO SOMOS ESPECIAIS, ASSIM COMO NOSSAS CRIANÇAS NÃO O SÃO. Mas que podemos alcançar o sucesso se nossas ações forem pautadas na preparação, propósito

e no direcionamento de sempre irmos além, fugindo do óbvio e nos alicerçando na excelência em tudo que nos dispusermos a fazer, seja em esfera profissional ou pessoal. Obrigado Colégio Agostiniano Mendel, em especial ao padre Conde, por me ensinar a ciência da vida, mais acima de tudo, por me fazer a sempre ir além!"

Bruno Pedro Bom
Ex-aluno



"Ama e faz o que quiseres." (Santo Agostinho). "Conheci o padre Conde já como diretor do Colégio Mendel, quando seminarista em 2005, trabalhando como auxiliar no Colégio. Não convivi muito com ele, mas sempre escutando que é um empreendedor, que trabalhou muito na construção do Colégio Mendel no qual foi um diretor muito exigente, conduzindo com segurança e comprometimento todas as edificações que veio projetar para serem realizadas. Mesmo depois que deixou a direção, sempre tinha atualizado, no bolso, o número de alunos. A educação fez parte de sua vida e ele da educação."

Sérgio Dias - SAEA



*Homenagem Especial aos
Padres César e Conde*



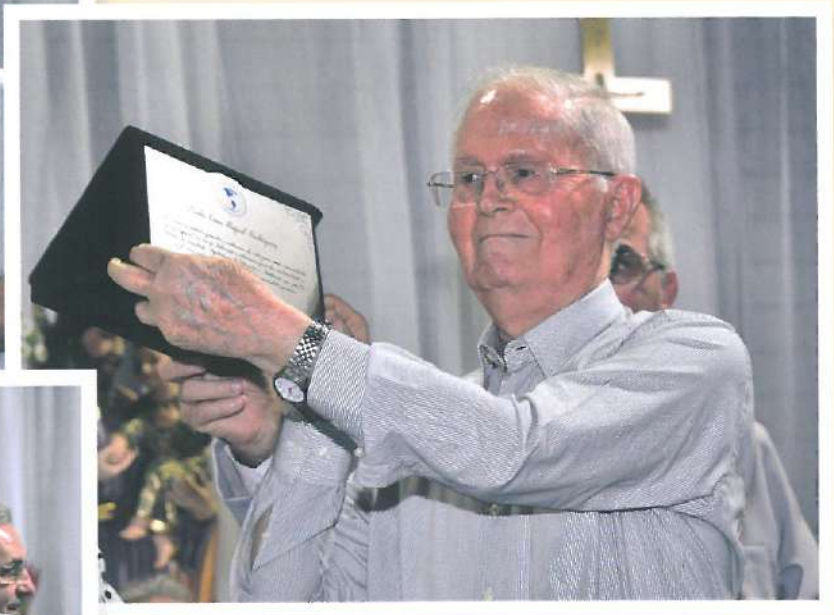
SAEA



No dia 27 de outubro de 2019, como reconhecimento pela dedicação de mais de seis décadas de suas vidas na construção e no engrandecimento da SAEA, padres César e Conde foram homenageados.

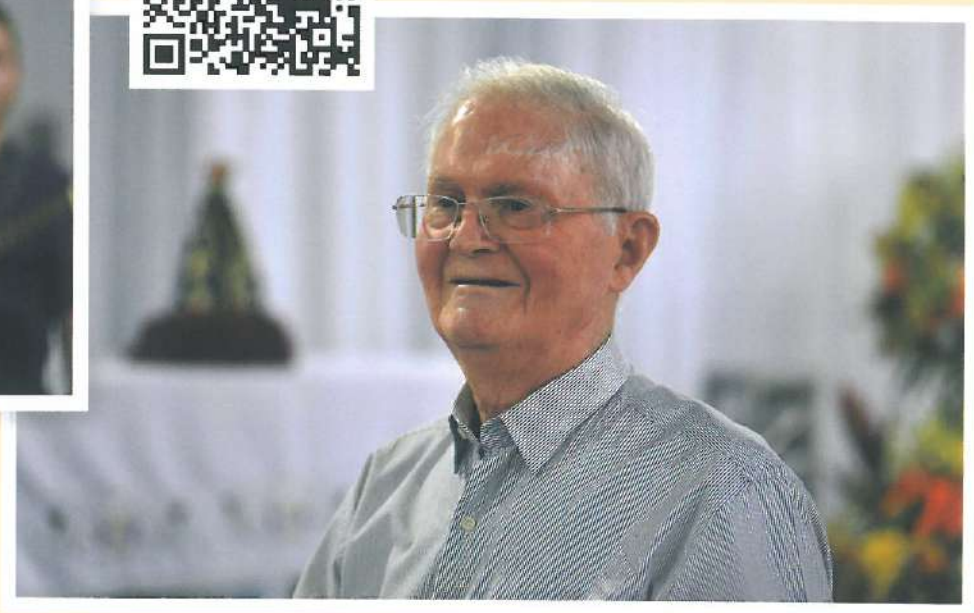


Da esquerda para direita: Javier García Martínez, Eduardo Flauzino Mendes, José Florêncio Blanco, Edmárcio da Silva Neri, Wilson Eduardo Soler Rodríguez, Sérgio Ferreira Dias, José Esteban Santos, padre César Rafael Rodríguez Martínez, padre Félix Conde de Prado e Fidel Revuelta González.





Video | Missa e Homenagens





Depoimento da ex-aluna
Janaina Lepri
Reporter da TV Globo



Depoimento do ex-aluno
Washington Olivetto
Publicitário



**Março de 2020, São Paulo,
uma das cidades mais populosa
do mundo...
vazia.**

**CORONAVÍRUS:
PREVINA-SE**



SAEA

Viaduto do Chá e Teatro Municipal
São Paulo - SP



*Ações Educativas da
Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência
no período da Pandemia - Covid-19
2020 - 2021*





Fachada da SAEA | São Paulo - SP

No início do ano de 2020, a pandemia provocada pelo COVID-19 proporcionou mudanças repentinas na sociedade, dada a necessidade do isolamento social, que veio somado à preocupação com o número crescente de contaminados diários e o temor, entre as pessoas, provocado pelo volume de internações e mortes que se via pelo mundo inteiro.

Esse cenário inesperado e incerto afetou profundamente as instituições educacionais em diversos países, incluindo o Brasil.

Apesar dos impactos impostos pelo momento, os quais todos conhecemos, os Colégios, notadamente os particulares, em meio a tantos desafios e incertezas iniciais, precisaram assimilar, em curto espaço de tempo, a substituição da tradicional dinâmica das aulas, assumindo como única saída as soluções tecnológicas que, com o passar do tempo, mostraram-se importantes e desempenharam seu papel na inovação da caminhada pedagógica, antecipando, em poucos dias, anos de um futuro que já se antevia.

Nesse cenário, bastante preocupante, a ação do gestor geral dos três Colégios da SAEA, Eduardo Flauzino Mendes, foi muito importante e exigiu uma rápida e assertiva tomada de atitude para o bom encaminhamento dos alunos, das atividades escolares e do trabalho da comunidade educativa.

Com isso, intensificaram-se tarefas e preocupações. Havia a necessidade de novos processos que garantissem o ensino, a segurança dos envolvidos no processo, a confiabilidade das famílias, a elaboração de conteúdo para as práticas educativas, a manutenção do desenvolvimento inovador dos professores em “sala de aula,” assim como os cuidados com a saúde mental de todos. Quantas preocupações!

Os Colégios tinham uma estrutura tecnológica bem montada para as aulas presenciais, mas agora o desafio era buscar a mesma qualidade para o ensino à distância.

Para traçar um plano, quase que emergencial, nas três Unidades dos Colégios, duas em São Paulo e uma em Goiânia, o Diretor confiou a tarefa aos responsáveis pelo TI da SAEA: Leandro Michel Pedrosa de Oliveira, Gláucio Rezende Lima e Felipe Matos. Enquanto Felipe e sua equipe intensificaram os esforços para migração dos procedimentos realizados em meios físicos para meios digitais, tais como Matrícula Online,

Agenda Eletrônica, emissão de documentos assinados digitalmente, entre outros, Leandro e Gláucio ficaram encarregados da escolha de uma empresa que oferecesse a garantia de um produto tecnológico de qualidade para transmissão das aulas. Ambos abraçaram a incumbência e se lançaram na busca.

O primeiro passo foi pesquisar no mercado tecnológico plataformas que atendessem às demandas necessárias para as aulas on-line. Os dois responsáveis estavam em meio a esse estudo quando, coincidentemente, um pai de aluno do Mendel, um dos diretores da empresa Cisco, contatou-os. Após a demonstração feita, convenceram-se de que seria a empresa escolhida, pois a plataforma trazia muitos benefícios que atenderiam as necessidades tanto dos alunos quanto dos professores. E a Webex Cisco tornou-se uma realidade para os Colégios, como também a subsidiária Go Ahead, como suporte.

O segundo passo foi o treinamento on-line das equipes educativas. Para dar conta dessa tarefa, montaram uma agenda, de uma semana e meia para os docentes. Como era algo novo, o aprendizado foi básico e no dia a dia os professores foram descobrindo todos os recursos que a plataforma poderia oferecer. Foi um momento de dificuldades e descobertas, mas superado graças ao empenho de todos.

Simultaneamente, criou-se o e-mail institucional para os quase dez mil alunos. Tarefa necessária, pois seria por meio deles que se acessaria o convite para as aulas.

E, assim, foi se concretizando uma nova realidade de ensino. Tudo implantado. Alunos conectados à plataforma. Momento de respirar um pouco? Não. Ainda muitos outros obstáculos surgiram e precisavam ser superados de imediato para o bom andamento das aulas. Entre os mais comuns:

- A pouca experiência das famílias no uso das tecnologias. Eram e-mails e mais e-mails solicitando orientações.
- A falta de equipamentos domésticos adequados.
- As empresas operadoras de internet não davam conta de tantos acessos e a qualidade do sinal tornou-se péssima.

Diante do volume de tantas dificuldades dos usuários, os TIs dos Colégios montaram uma força tarefa para enviarem informações por mensagens, gravações de vídeos e até atendimento telefônico e pessoal aos pais, que iam aos Colégios em busca orientações.

Essa experiência, como outras, mostrou a importância do trabalho do grupo na implantação de estratégias que vieram amenizar o desconforto decorrente do trabalho remoto para os alunos e pais. Esses últimos, de certa forma, queriam acompanhar mais de perto, ao menos de início, as atividades ministradas à distância para os filhos.

Sem dúvida, foram momentos desafiadores, exigiram dos Colégios saídas que, sem alternativa, precisavam ser eficientes à continuidade do aprendizado. E, graças ao empenho e à dedicação de todos os setores, começando pelo diretivo, podemos dizer, com muita certeza, que a missão foi cumprida.

A plataforma Webex trouxe confiança e os recursos foram ampliados. Com a volta do presencial, a empresa passou a oferecer ao aluno faltante e ao professor doente a possibilidade de assistir e ministrar aulas remotas concomitantemente às presenciais: o ensino híbrido, assim como a abertura de salas para toda sorte de reuniões da Instituição.

Todavia, no contexto pandêmico, uma outra preocupação esteve presente: a segurança com a saúde da Comunidade Escolar.

Seguramente, o primeiro semestre de 2020 foi de grandes desafios. Nem bem havia terminada a fase de implantação da Plataforma, e ainda se analisava quais outras fases do processo seriam necessárias desenvolver para aperfeiçoar o sistema, a SAEA já se preocupava com o retorno das aulas, em vista do cenário que se apresentava na ocasião.

Isso porque, ainda sem data certa, no segundo semestre de 2020, cogitava-se que as escolas já se preparavam para receber seus alunos, não da mesma maneira como retornavam das férias, mas com uma experiência vivida que poderia ter deixado diversos impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas também no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social, distanciamento escolar, perda de entes queridos, insegurança, ansiedade, medo do retorno presencial, entre tantos outros.

Por ser um terreno delicado, os desafios, certamente, foram mais preocupantes daqueles encarados quanto à implantação do ensino remoto. Por isso, foi necessário que a SAEA tomasse uma série de medidas para garantir, ao máximo, a segurança dos alunos, das famílias e de seus colaboradores.

Primeiramente, formou um Comitê de Segurança e Saúde, assim como cinco grupos multidisciplinares de trabalho, que estudaram as melhores práticas internacionais e reavaliaram todas as rotinas dos Colégios e Creches, tanto do ponto de vista operacional quanto do pedagógico. Isso resultou num rigoroso plano de retomada das aulas, seguindo as recomendações de órgãos como o Ministério da Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde e Educação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Unesco.

Para validar esse plano, a SAEA buscou a consultoria técnica da Sociedade Israelita Brasileira Albert Einstein, referência no combate à Covid-19 no Brasil e na América Latina. A equipe do Einstein, formada por médicos, enfermeiros e profissionais da Saúde, visitou as dependências dos Colégios e Creches, criando um plano de retorno específico para a realidade de cada Casa e com formações periódicas das equipes educativas e de colaboradores.

Na parte estrutural, a Sociedade investiu em uma série de mudanças, incluindo desde a troca do modelo das torneiras nos banheiros até reformas nos pátios, como também o treino dos colaboradores para dar atendimento e orientação às crianças e aos jovens quando do retorno presencial, como também o “check list” de saúde, que se tornou um compromisso obrigatório das famílias com a Comunidade Escolar.

A equipe de Comunicação da Sociedade elaborou toda a campanha, que teve como motivação um gibi com personagens bastante empáticos, que faziam parte do dia a dia dos alunos: a enfermeira, o diretor, a professora, a moça da limpeza e o segurança. De forma leve e divertida, esses personagens davam dicas para os alunos em cartazes informativos, adesivos de piso e vídeos explicativos. Nesse processo, a implantação dos protocolos sanitários foi realizada nos Colégios como também nas quatro Creches da SAEA.

Com o plano de retorno em prática, houve ainda as auditorias mensais do Einstein. Por quase dois anos, de julho de 2020 a maio de 2022, os auditores tinham o hábito de visitarem os Colégios, sem aviso prévio, para checar se todas as normas de segurança estavam sendo bem aplicadas.

Em janeiro de 2022, parte dos governos estaduais do país iniciou retorno 100% presencial às aulas. Os alunos já estavam seguros e preparados para esse momento, assim como os professores e colaboradores.

Libris Educativos da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência



COMO USAR A MÁSCARA

USO CORRETO DA MÁSCARA

- ✗ NÃO deixe o nariz descoberto.
- ✗ NÃO deixe o queixo exposto.
- ✗ NÃO cubra só as narinas.
- ✗ NÃO puxe a máscara para o queixo.
- ✗ NÃO use máscara larga, com vãos nas laterais.
- ✗ NUNCA encoste na superfície da máscara.
- ✗ NÃO coloque a máscara em cima da mesa.




Ao colocar e retirar a máscara, toque apenas nos elásticos.



SEMPRE HIGIENIZE AS MÃOS

O uso de máscaras deve ser complementado com a higienização correta das mãos. Confira com o fazer tanto com preparações alcoólicas quanto com água e sabão.










PASSO 1 - Se for realizar a higienização com álcool, aplique quantidade suficiente para que seja possível cobrir toda a superfície das duas mãos, garantindo que elas estejam úmidas até o final do passo a passo.

PASSO 2 - Esfregue a palma das mãos entre si.

PASSO 3 - Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa.

PASSO 4 - Entrelace os dedos e esfregue os espaços entre eles.

PASSO 5 - Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de

va e vem, e vice-versa.

PASSO 6 - Esfregue o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.


PASSO 7 - Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimentos circulares e vice-versa.

PASSO 8 - Se você lavou as mãos com água e sabão, enxágue bem com água e seque-as com papel toalha descartável.

Caso a higienização seja feita com água e sabão, umedeca as mãos com água e aplique na palma da mão o sabonete líquido em quantidade suficiente para cobrir toda a superfície das mãos.

Caso a higienização seja feita com água e sabão, enxágue bem com água e seque-as com papel toalha descartável.

Caso tenha usado álcool, após estarem secas, suas mãos já estarão higienizadas. Se suas mãos estiverem secas antes de terminar o passo a passo a quantidade de álcool em gel colocada foi insuficiente.

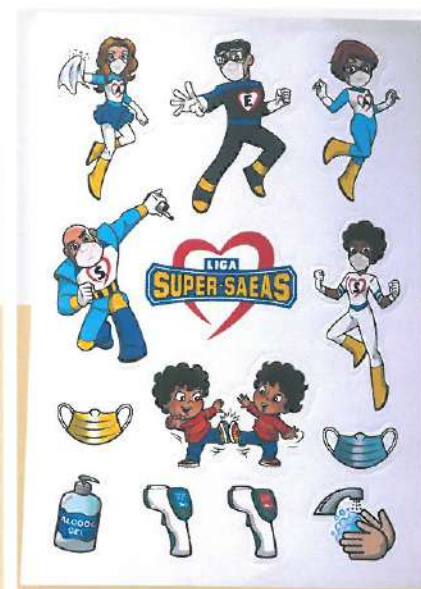
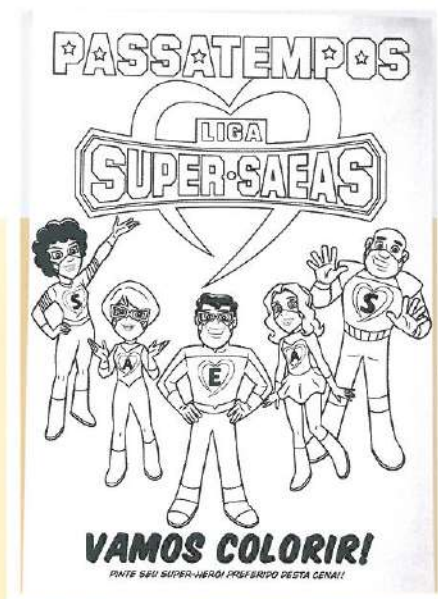


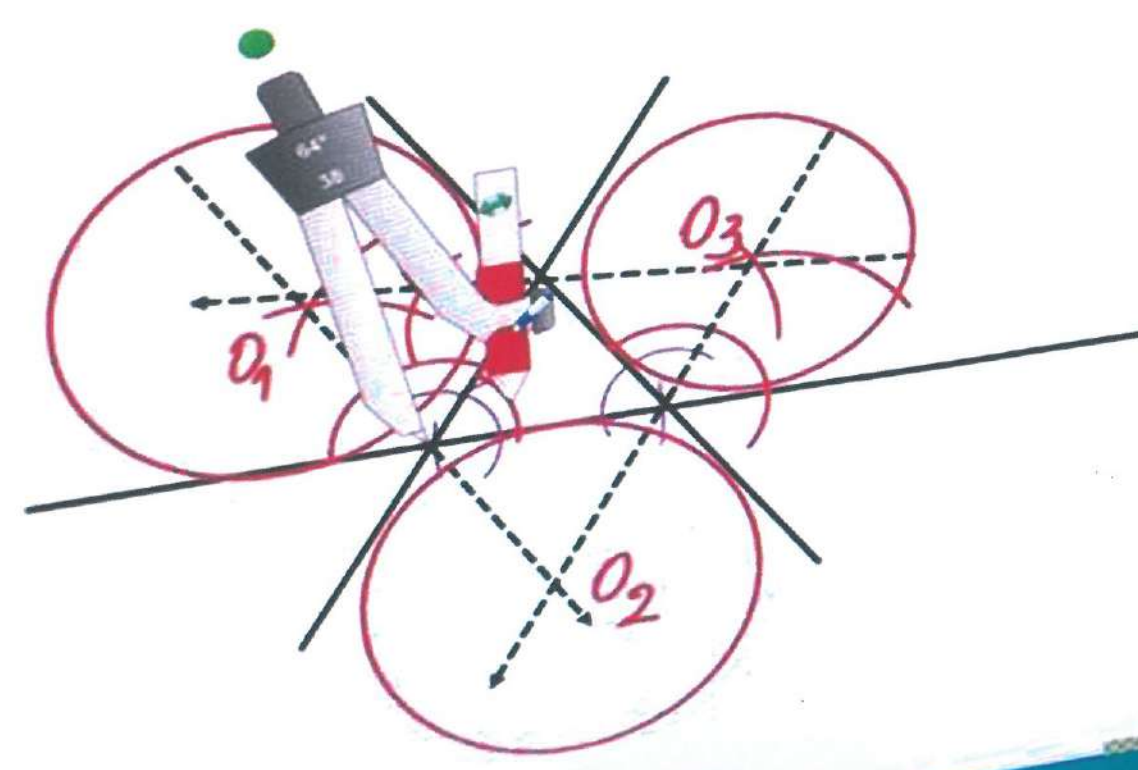

CARTILHA RETORNO SEGURO

NORMAS E PROCEDIMENTOS
PARA COLABORADORES



Orientações para retorno seguro: lúdicas e eficientes





lizados. Nossos planejamentos, nossa maneira de realizar com a mesma fórmula foram desestabilizados por uma realidade que nos exigiu dar novas respostas de maneira extremamente brusca. Fomos desafiados a superar nossas convicções e ir ao encontro de novos procedimentos, os quais, em poucos meses, reformularam as escolas e tudo o que representa a Educação.

O principal foi convergir para a tecnologia, que sempre esteve à nossa disposição, mesmo antes do Covid-19. Quantos cursos, quantas semanas pedagógicas, quantos coachings sobre a importância do uso desse conjunto de técnicas às quais deveriam ser instrumentos de viabilização no processo educativo.

Na própria parte administrativa, quantas coisas foram adiadas: matrículas, processos simples de pagamentos, processos em secretarias. Tudo o que estava afincado na segurança do nosso agir de anos. E, hoje, vimos que isso nos impedia de enxergar as possibilidades de resultados mais rápidos, de mais tempo para trabalhar em outras áreas de forma eficaz. Na pandemia, professores e colaboradores tiveram de fazer uso da tecnologia de um modo diferente, pleno, para restabelecermos o nosso contato, bruscamente interrompido.

O isolamento retirou-nos tantas possibilidades normalmente oferecidas pela escola, que fomos levados a, rapidamente, desenvolver habilidades socioemocionais, tais como criatividade, colaboração e, principalmente, resiliência. Exigências de um futuro incerto foram instauradas em nosso cotidiano e tivemos de rever com cuidado os nossos caminhos e as novas perspectivas. Com engenhosidade, nossos professores, alunos e famílias, empoderando-se dessas habilidades, recentemente mais exigidas do que antes, construíram histórias belíssimas de superação e crescimento.

Mas, vamos falar de nossos professores. Esses personagens importantíssimos na vida de uma criança e de um adolescente passaram a ser mais reconhecidos. A presença dos filhos dentro de casa deu às famílias a possibilidade de valorizar o trabalho maravilhoso realizado por um professor na vida dos alunos. Mas, não foi sempre assim? Certamente, são inquestionáveis o valor e a importância dos professores. Porém, esses valentes foram capazes de mostrar a tantas famílias que o motor de quem ama a sua missão não poderia deixar de funcionar, mesmo em meio a tanta dificuldade. A criatividade, a preparação, a superação, o ca-

rinho e o esforço fizeram surgir manifestações profundas de reconhecimento àqueles que, sempre assim, realizaram a sua missão. A pandemia trouxe para os docentes e para muitos colaboradores o real valor da gratidão, manifestada tantas vezes em momentos on-line e em vários de nossos famosos drive-thrus. Bem menos foram os ovos de Páscoa, os presentinhos de Dia dos Professores, entretanto superiores foram as manifestações emocionadas de famílias e alunos a esses verdadeiros heróis da educação.

Infelizmente, a pandemia não acabou. Seguimos no mesmo cenário, embora mais fortalecidos pela experiência e pelas dores causadas por ele. Estamos sendo capazes de continuar traduzindo o mundo escolar, tão cansado do ano anterior, para um novo ano de esperança. Buscamos uma nova fase, um proceder renovado e imbuído do que aprendemos, uma reflexão de tudo que vivenciamos.

Esse vigente ciclo da pandemia deve nos fortalecer e mostrar que somos capazes de nos reinventar. Não podemos mais esperar que algo nos force. Sigamos o nosso coração, o qual nos impulsiona a sempre lançar altos voos.

Já é consenso de todos que aquilo que se faz sempre e do mesmo jeito não pode ser nossa maneira de proceder. A coragem, a resiliência e a empatia, que foram habilidades e valores tão necessários para que pudéssemos seguir ante ao caos, são agora elementos para mantermos-nos firmes em todos os aspectos. Valorização do professor, trabalho em parceria com as famílias, reinvenção, autonomia dada a nossos alunos para que cresçam e tantas outras experiências devem continuar sendo pauta e motivação para todos nós.

Por fim, todos estamos diferentes nessa pandemia, contudo o mais importante é saber que a comunicação entre escola e pais deve ser cada vez mais acentuada. Afinal, juntos, e em comum, ambos têm a missão maravilhosa de levar nossos jovens para 'fora', para a construção de uma sociedade diferente daquela com que nos deparamos na pandemia. Estando 'dentro', e ainda preocupados com toda essa realidade, somos chamados a lançar para o mundo seres humanos diferentes que encontrarão no futuro outros desafios, outros obstáculos. E, se pudermos contribuir para que eles deem respostas melhores que as nossas hoje, ... então, cumprimos nossa missão de educadores."

Eduardo Flauzino Mendes
Diretor Geral dos Colégios da SAEA

Fachada do Colégio Agostiniano São José
Unidade I | São Paulo - SP



“De repente, fomos acometidos pela pandemia e em poucos dias as aulas foram suspensas. Inicialmente tínhamos a esperança de ser por um período curto, mas o clima de incertezas fez com que nossa equipe se apegasse à fé e à união.

O diretor do Colégio, Eduardo Flauzino, reuniu a coordenação e nos acolheu com o cuidado dos protocolos sanitários e, acima de tudo, com muito carinho. Posicionou-nos quanto à plataforma de ensino que nos conduziria no trabalho pedagógico, assim como da preparação da equipe para tal tarefa.

Superadas as dificuldades iniciais pela falta de traquejo com a ferramenta, o uso da tecnologia garantiu-nos a continuidade das aulas, mantendo os laços afetivos entre educadores e alunos. Momento que exigiu atenção e criatividade, pois para a motivação dos alunos várias eram as dinâmicas aplicadas, sempre voltadas ao lúdico e a mo-

mentos de descontração.

Os coordenadores realizaram reuniões semanais para ouvir a equipe, selecionar conteúdos, pensar em estratégias incentivadoras, estratégias essas que mantinham os alunos atentos ao ensino e conectados pelo coração com os amigos e educadores.

Nessa época, as famílias puderam perceber o grande desafio que representa ensinar, como também avaliar a importância da ação de profissionais capacitados para o desenvolvimento de seus filhos.

O Colégio Agostiniano São José, por meio do Programa Especializado de Apoio à Aprendizagem (PEAA) sempre presente, trabalhou, naquele momento, visando acolher os alunos de acompanhamento mais específico, ou seja, aqueles considerados como inclusão.

Com a pandemia, as ações foram revisitadas, personalizadas de acordo com as necessidades das crianças e

jovens, tais como: atendimentos a pais e profissionais que acompanham as crianças do PEAA, objetivando alinhamento das práticas pedagógicas, aulas individuais pela plataforma, horário de aula reduzido, seleção dos principais conteúdos acadêmicos, entre outros.

Para os pequenos, jogos confeccionados pelas professoras para que o aluno participasse e atingisse os objetivos propostos. Nesse aspecto, o lúdico e os materiais concretos foram de grande valia.

Diante do contexto de exceção no qual se vivia e as dificuldades enfrentadas pelas famílias, a Coordenação Pedagógica da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio reuniu-se, juntos com suas equipes, para analisar e proceder a algumas alterações, buscando levar o aluno ao rendimento satisfatório.

- reorganização do ano letivo em dois semestres;
- possibilidade de o aluno participar das aulas e avaliações de recuperação paralela em todos os componentes

curriculares;

- atividades de revisão e recuperação contínua em todos os componentes curriculares;
- orientação sistêmica aos alunos quanto à organização dos estudos;
- recuperação final aos alunos que não alcançaram médias, sem limite de número de componentes curriculares.

As diferentes equipes se empenharam para oferecer o ensino híbrido de qualidade às famílias que optaram, a partir de agosto de 2021, em não encaminhar os filhos às aulas presenciais.

E, dentro desse quadro de desafios e superações, obtivemos bons resultados.

Vale apontar que, em 2021, os Coordenadores do CASJ receberam o professor Márcio Roberto de Lima que, assumindo o Ensino Médio, agregou entusiasmo e experiência à equipe de professores e alunos."



Da esquerda para direita, Coordenadores: Márcio Roberto de Lima (Ensino Médio), Luciane Maia Insuela Garcia (Ensino Fundamental II), Patrícia Chelotti (Ensino Fundamental I) e Juliana Prieto Magalhães (Educação Infantil)

Fachada do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima
Goiânia - GO



“Retirados da nossa zona de conforto pela pandemia de Covid-19, desde 15 de março de 2020, passamos a viver um tempo de grandes desafios para a manutenção da nossa saúde física e mental.

Muito temos ouvido que ‘foi um tempo perdido’, mas não é verdade! Embora excessivamente desafiador, esse momento forçou-nos a olhar para dentro de nós mesmos, para o seio da nossa família, permitindo-nos conhecer os filhos enquanto estudantes, valorizar o tão falado planejamento financeiro, ressignificar o papel da tecnologia em nossas vidas e, em especial, na educação - circunstâncias oportunas para nos reinventar.

O cenário trazido pela pandemia exigiu de nós, educadores, a atualização dos nossos objetivos pedagógicos e da nossa práxis escolar para respondermos às novas demandas que emergiram desse novo contexto educacional. Com alegria, afirmamos que, pela parceria vivida e pelo esforço conjunto realizado pela escola e famílias, superamos muitas dificuldades e alcançamos êxito no cumprimento da rotina escolar e das atividades pedagógicas, tanto durante o Sistema Remoto com aulas online quanto no retorno Presencial Híbrido.

Adotamos, para esses momentos, a Plataforma Webex Cisco que oferece, além de diversos recursos tecnológicos e pedagógicos, muita segurança, extremamente necessária para atuarmos com crianças e adolescente. Muitos foram os desafios! Quartos, salas e varandas de nossas casas tiveram suas decorações alteradas pela presença de computadores, lousas, câmeras para que as aulas pudessem acontecer. Aos poucos, fomos compreendendo melhor os recursos virtuais, descobrindo aplicativos facilitadores de conteúdos e, principalmente, aprendendo que o processo de construção didática de uma aula presencial é bem diferente de uma aula online. Inclusive, talvez, esse tenha sido o nosso maior aprendizado!

Já com a possibilidade de receber certa quantidade de alunos presencialmente na escola, passamos para o Sistema Híbrido. Outra grande empreitada! As aulas, nesse contexto, passaram a ser presenciais para alguns alunos e de acesso por ‘streaming’ para quem estava em casa, ou seja, a demanda passou a ser: atender, ao mesmo tempo, as mãozinhas presentes e aquelas levantadas na lousa digital. Isso significou mais um redirecionamento didático para que as aulas, e o conhecimento que

ela deveria estimular, pudesse atingir a todos.

Muitos foram os desafios, mas inúmeros foram também os ganhos. O rodízio das bolhas aconteceu de forma organizada e segura, com todos os protocolos cumpridos, sem nenhum relato de caso de contaminação cruzada na comunidade educativa; o acompanhamento pedagógico e disciplinar realizado de forma precisa pelos professores, orientadores e coordenadores pedagógicos permitiu-nos assistir ao desenvolvimento dos alunos, diagnosticar suas dificuldades para intervir e orientar as famílias com as medidas necessárias; a realização do processo avaliativo foi efetiva e possibilitou aferir o aprendizado dos conteúdos ministrados nos dois períodos e o quanto que os nossos alunos, dentro das expectativas de suas faixas etárias, desenvolveram autonomia no uso de plataformas de ensino.

Ademais, o distanciamento exigido pelos protocolos de saúde não foi limitador para realizarmos as atividades religiosas e culturais. Assim, vivenciamos com nossos

alunos os Ritos da Semana Santa; celebramos as missas do Dia das Mães e Pais; comemoramos o dia da nossa padroeira - Nossa Senhora de Fátima - e realizamos a nossa Festa Junina por meio do Drive com grande adesão em todas as fases de ensino. Além disso, com a colaboração das famílias da nossa escola, fizemos várias Campanhas para arrecadação de alimentos, Kits de higiene, agasalhos e cobertores entregues a grupos necessitados de vários lugares, visto que, se queremos viver em um mundo com mais solidariedade e empatia, temos que nos educar para esses sentimentos.

Enfim, os verdadeiros sobreviventes deste tempo tão difícil não são apenas os da Covid, mas todos aqueles que conseguiram se adaptar de modo positivo, ressignificar seu olhar para a vida e seus sentimentos para com os outros. Por isso, queremos lançar LUZ aos grandes vencedores deste tempo na nossa escola: professores, funcionários, alunos e famílias.”



Da esquerda para a direita, Coordenadores e Diretora Pedagógica: Isis Fernandes do Nascimento (Ensino Fundamental I), Lillian Maris Donzelli Rufino Cavalcante (Ensino Fundamental II), Adriana Ribeiro de Freitas (Diretora Pedagógica), Lillian Figueiredo (Educação Infantil), Thiago Pinheiro Oliveira (Ensino Médio)



Fachada do Colégio Agostiniano Mendel
São Paulo - SP

"Em março de 2020, quando a pandemia assolou o mundo, houve grandes transformações que nos foram impostas em vários setores da sociedade. Com a área da educação, isso não foi diferente, conforme pudemos constatar na prática cotidiana.

Em virtude de tal cenário, do dia para a noite, professores, alunos e famílias passaram a vivenciar uma crise sem precedentes e, por isso, tiveram que lidar com a imprevisibilidade. Para aqueles que estavam habituados com o 'programado' e com o 'organizado', era, de fato, a pior das situações. A dúvida, o medo e os anseios passavam a nos atormentar e a nos questionar se seríamos capazes de superar as adversidades que surgiram de forma tão repentina e tão imperativa.

Em tal contexto, no nosso Colégio, o apoio por parte da Direção e a união do grupo de professores fez com que os problemas, como a inexperiência com o ensino remoto,

fossem superados muito rapidamente. Aos poucos, iniciativas ousadas e criativas enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem e trouxeram a esperança de que, mesmo com as dificuldades, os desafios poderiam ser superados.

Assim, incessantemente, os professores buscaram inovações, participaram de cursos de aperfeiçoamento, de pós-graduação e de congressos 'on-line', aprimoraram-se ao máximo e superaram as expectativas. Ainda, os docentes prepararam atividades inéditas, aplicaram metodologias ativas e promoveram a integração entre os vários componentes curriculares.

Ao longo desse período, o sentimento de solidariedade se manifestou diariamente entre os professores, pois, mesmo estando atarefados, eles não negaram qualquer pedido de ajuda dos colegas. Além do apoio técnico que todos ofereceram aos que tinham menos habilidade em tecnologia, a empatia se fazia presente sempre. Com

os alunos, o acolhimento, o cuidado afetuoso e a prontidão no atendimento foram atitudes por parte dos docentes observadas com frequência.

Além disso, as famílias tiveram um papel importante e decisivo nas conquistas dos alunos em pleno ano pandêmico. Isso, pois confiaram no empenho e na dedicação das competentes equipes de professores e de orientadores e nos apoiaram de forma incondicional na aplicação de novas metodologias tão necessárias para aquele momento.

De forma geral, ao fim, pode-se afirmar que, em meio à nova situação enfrentada, foi a esperança que nos motivou a continuarmos prosseguindo. Esta foi o meio fundamental o qual nos ajudou a superar os desafios ou as dificuldades impostas naquele contexto. Porém, como já sabiamente esclarece o escritor e filósofo Mário Sérgio Cortella em uma passagem sobre o tema: 'Não se pode confundir esperança,

do verbo esperar, com esperança do verbo esperar'.

Ter consciência dessa distinção, crendo na verdadeira esperança, possibilita-nos uma série de mudanças. Com isso, surge espaço para a vida, para o amanhã, para a perseverança e para a certeza de que uma ação é possível, mesmo quando tudo indica o contrário. A partir desse cenário, podemos fazer a nossa parte, dar o melhor de nós, criar um futuro e não esperar de braços cruzados que este se concretize.

Logo, ter essa esperança é, pelas razões mencionadas, ser um agente transformador da sociedade. Dessa forma, é fazer por amor, com amor e em conformidade com a afirmação de Santo Agostinho: 'A medida do amor é amar sem medida'. Afinal, foi exatamente essa atitude a qual fez com que superássemos esse período tão difícil da nossa história."



Da esquerda para a direita, Coordenadores: Ricardo Souza Ribeiro e Maria Salete Tobaldini Russo (Ensino Fundamental II), Vagner da Silva (Ensino Médio), Adriana Ribeiro Pires (Educação Infantil e Ensino Fundamental I)

Plataforma Webex Cisco



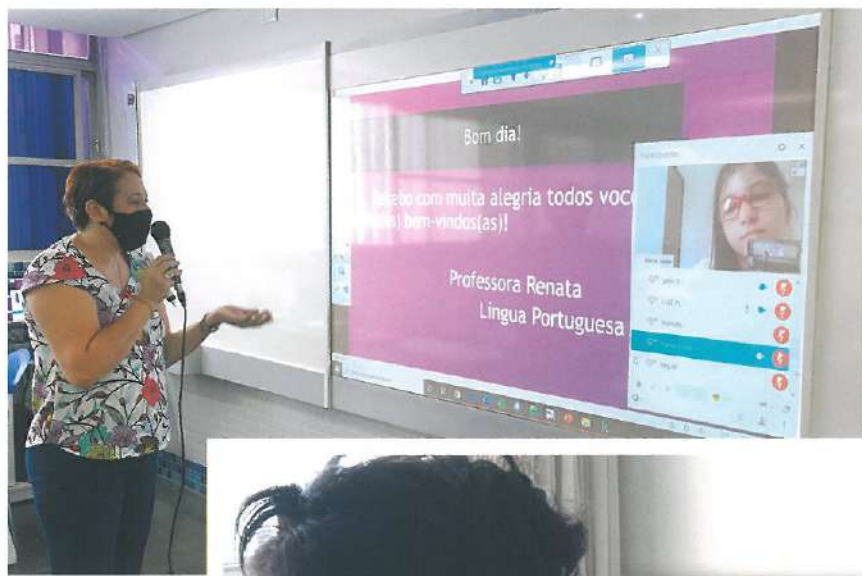
Professora em sala de aula



Aluna em casa



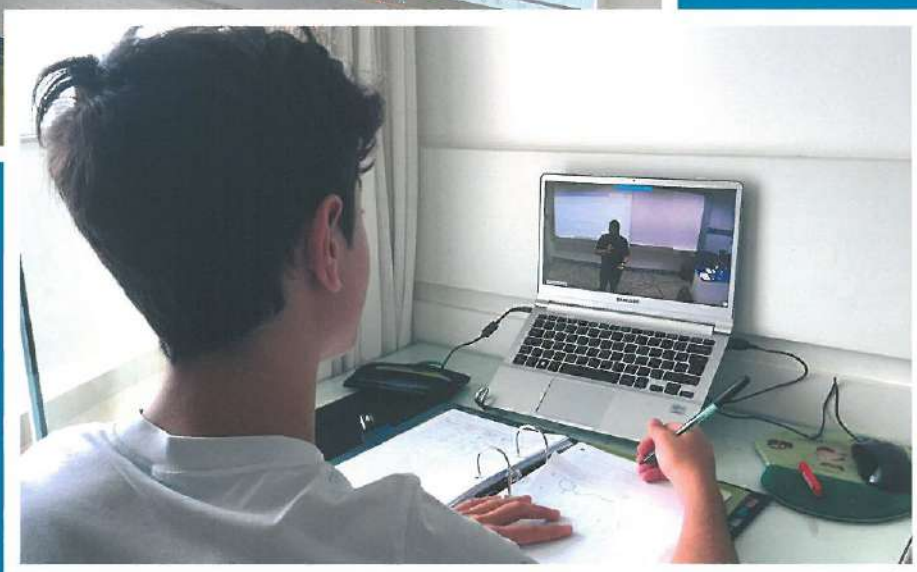
Plantão de Química



Professora em sala de aula



Plantão de Física



Aluno em casa



Plantão de Matemática



Professora em aula remota





Ações Pastorais

Colégio Agostiniano São José

“A pastoral do Colégio Agostiniano São José, desde o início da pandemia, preocupou-se, principalmente, para estar próxima, tanto dos alunos, quanto das famílias e dos colaboradores.

Diante de tantas incertezas sobre a situação, buscamos, através de vídeos, levar a todos mensagens de amor e fé inspiradas em Jesus Cristo.

A tecnologia foi nossa grande aliada em todo esse tempo que ficamos isolados, nossos encontros do Crisma, Encontros do grupo de jovens, tudo passou a ser on-line, assim como também uma edição do Coração Inquieto para os jovens que já haviam participado do encontro.

Após o início das aulas híbridas, criamos um encontro denominado ‘Encontrar-te Inquieto’, que teve como público a integração dos jovens do nosso Colégio e do Agostiniano Mendel. O encontro acontecia semestralmente e tivemos 3 edições, em cada uma delas a participação de, aproximadamente, 130 jovens.

Nossa preocupação estendia-se também às ações sociais e, por isso, divulgamos por meio de nossos canais de comunicação o primeiro Drive: uma campanha de arrecadação de alimentos e roupas, na qual arrecadamos cerca 2 toneladas de alimentos. E, no final do ano, pensando no presente das crianças, organizamos o Drive de arrecadação de brinquedos novos. Foram cerca de 2000 brinquedos recebidos. Todas as doações foram entregues às instituições que ajudam pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Buscamos, em todo o período pandêmico, cumprir nossa missão como Pastoral, levando amor e esperança por meio da Palavra de Deus.”



Caio Domingos | Coordenador



Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima

"No momento de quarentena e isolamento social, intensificamos as ações, mesmo que de maneira virtual, para levarmos o amor de Deus, a tranquilidade e a confiança às nossas famílias. Sendo assim, preparamos folhetos de oração para serem realizadas em casa, mensagens de carinho e o Projeto 'Da minha casa para a sua', que culminou na doação de 1,2 toneladas de alimentos e mais de 100 kits de higiene para famílias necessitadas.

Desenvolvemos também o Projeto do Voluntariado, voltado aos alunos do 7º ano do Fundamental II ao Ensino Médio, que eram convidados a vivenciar o serviço ao próximo, participando ativamente de todas as ações sociais que eram realizadas. No período de isolamento social, eles mobilizaram arrecadações pela internet, fizeram vídeos e transmitiram mensagens de amor.

A filosofia agostiniana é o que nos move e nos motiva diariamente. Por isso, rotineiramente, os professores e funcionários do Colégio auxiliam nessa nobre missão, abraçando todos os projetos conosco, desenvolvendo nos alunos valores sociais e cristãos. Convidamos todas as famílias a participarem também!"



Alexandra de Marchi
Coordenadora



Colégio Agostiniano Mendel

"A Pastoral do Colégio Agostiniano Mendel, durante os dois anos de pandemia, manteve ações muito importantes para 'garantir' a paz, a serenidade e a fé entre os colaboradores e famílias, além de promover, por meio de Drives, as Campanhas de alimentos e agasalhos.

A equipe gravou vídeos semanais de motivação e esperança, que eram encaminhados pelo WhatsApp para todos os colaboradores e para as famílias, textos em determinadas datas.

Em 2020, os encontros da Crisma foram mantidos totalmente on-line, e em 2021 no híbrido.

Enfim, na medida do possível, demos continuidades ao trabalho pastoral."



Roberta de Carvalho Almeida
Coordenadora

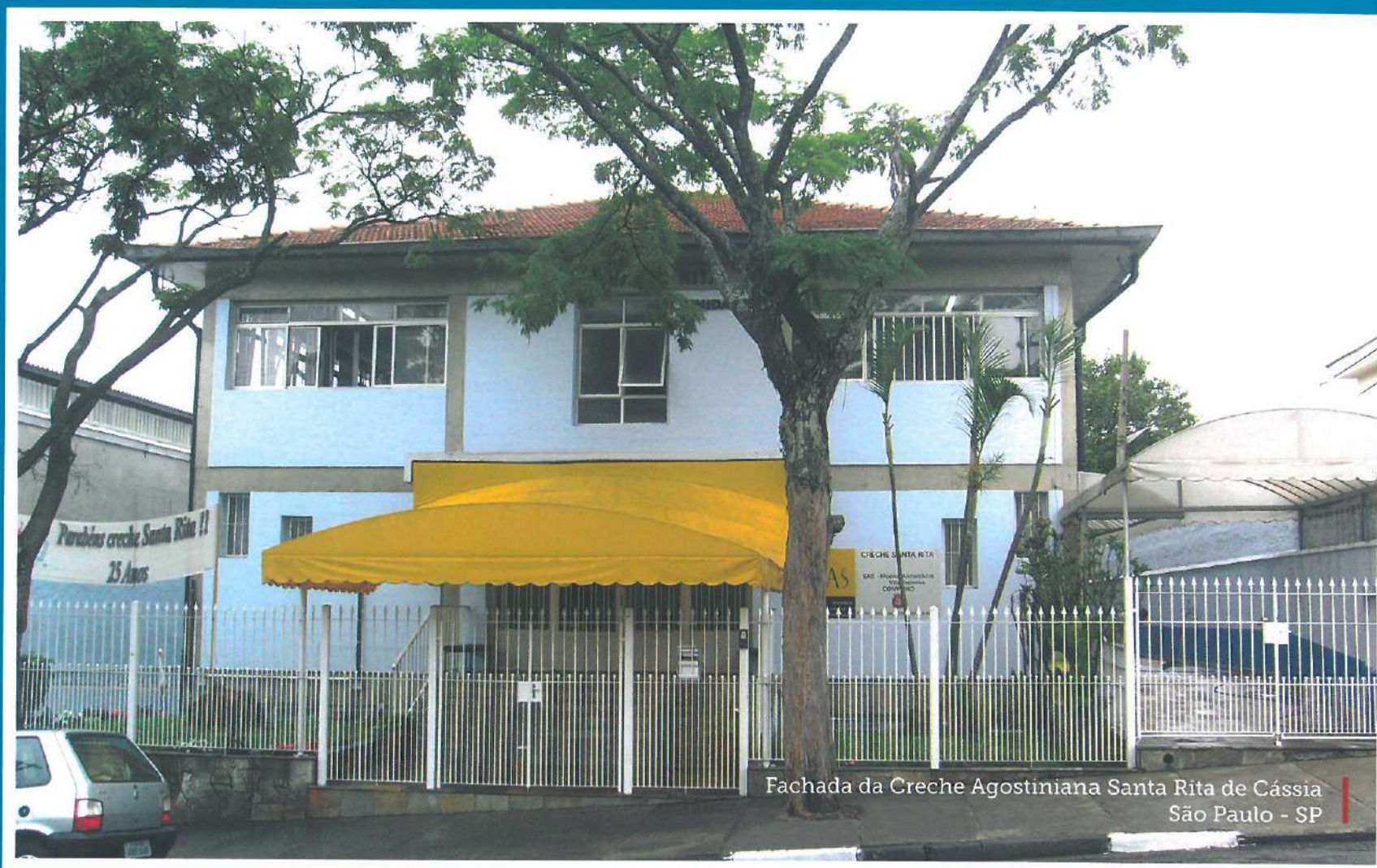


Colégios Agostinianos





*Ações Educativas das
Creches*



Fachada da Creche Agostiniana Santa Rita de Cássia
São Paulo - SP

"Iniciamos o ano de 2020 com o atendimento a 480 crianças carentes, da região de Vila Carrão e adjacências, sendo esse atendimento dez horas diárias, incluindo as atividades pedagógicas, 5 refeições e recreação.

Com pouco tempo do início das aulas, devido a pandemia do Covid-19, suspendeu-se, em caráter de urgência, o atendimento presencial.

Assim, como os Colégios e as outras Creches, seguimos as orientações da Mantenedora, repensando a nossa realidade para dar o melhor atendimento possível às crianças em casa.

Como as famílias de nossa região são des-

providas de ferramentas tecnológicas, a solução foi criar um meio de contato rápido, utilizando o recurso disponível aos pais: WhatsApp. Os familiares responsáveis pelos menores, conforme cada modalidade, foram inseridos aos contatos e, assim, foram minimizadas as primeiras dificuldades.

Com orientação da supervisora pedagógica da SAEA, as atividades eram elaboradas e organizadas de forma simples, mas atendendo as orientações propostas pela BNCC, buscando desenvolver os aspectos de aprendizagem sem maiores prejuízos às crianças. Eram também entregues atividades físicas aos responsáveis, que vinham buscá-las na Creche, ou atividades em vídeos, conforme a

necessidade. Foi um tempo de muito trabalho.

Embora não estivesse acontecendo a prática de interações com os colegas, as atividades eram pensadas com propostas de convivência e brincadeiras, contando com a participação das famílias, minimizando a ausência escolar.

Diante da situação de isolamento, surgiu a grande preocupação da SAEA com a assistência aos lares que poderiam passar por situações de vulnerabilidade, desemprego e fome.

Por essa razão, a Creche passou a distribuir cestas básicas a todas as famílias e a outros necessitados que viessem procurar por ajuda.

Enquanto se resolvia o retorno parcial dos colaboradores, a Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência buscou orientações de protocolos de higiene e todos os equipamentos necessários para os cuidados,

proteção e saúde de todos.

Aptos a fazerem o atendimento parcial, na ocasião da flexibilização, nossas crianças foram recebidas na Creche, em regime de visitação rápida. Por algumas vezes, visitavam o espaço, eram acolhidos com afeto e recebiam presentes em comemoração ao Dia das Crianças, Natal e a formatura simbólica, de forma diferenciada mais bem significativa.

As características do início do retorno atenderam as orientações oficiais.

Torna-se necessário destacar que, no ano de 2021, a Coordenadora Pedagógica Maria Aparecida Ferreira Perez, em razão de mudança da família para outro estado, deixou a Creche Santa Rita de Cássia, onde prestou serviços relevantes. A ela, nosso carinho e agradecimento pelo tempo de dedicação prestado à SAEA."



Aneir de Jesus Mendes
Diretora



Elaine Cristina Savazi
Coordenadora Pedagógica

Fachada da Creche Agostiniana Santa Rita de Cássia
Goiânia - GO



“A finalidade da Creche Santa Rita de Cássia é ofertar a Educação Infantil em período integral, para agrupamentos de crianças de seis meses a três anos e onze meses de idade; em caráter beneficente, educativo, cultural e assistencial.

A criança tem os mesmos direitos de aprendizagem de norte a sul do país, conforme a Base Nacional Curricular Comum; porém nossa preocupação foi de garantirmos esses direitos mesmo passando por um cenário pandêmico. Por isso, as equipes diretiva e pedagógica reuniram-se e planejaram as ações necessárias para que as crianças, famílias e colaboradores pudessem se sentir amparados e preparados para enfrentar essa situação.

A equipe de professores foi capacitada, adotamos o ensino remoto para as crianças e foi criado um grupo de WhatsApp para cada agrupamen-

to, recurso pelo qual eram enviados vídeos com orientações didáticas para realização das atividades, como também o esclarecimento de dúvidas sobre as atividades, recurso esse facilitador na interação entre família/escola.

As famílias foram acolhidas com muito amor e respeitadas em suas particularidades, já que foi difícil para elas desempenhar o papel do professor, principalmente porque o tempo de concentração das crianças nessa faixa etária é pequeno e a interação social faz parte do processo de ensino e aprendizagem. A Instituição repassou as propostas junto com os recursos para sua realização. Cada família filmou a criança no momento da realização da tarefa e encaminhou no grupo, possibilitando à professora acompanhar e identificar o desenvolvimento da sua turma.

Além do suporte pedagógico, a Creche prestou uma assistência social garantindo alimento às famílias assistidas com a entrega mensal de uma cesta básica, incluso produtos de limpeza e higiene, assegurando que os protocolos sanitários fossem cumpridos.

O retorno às atividades presenciais foi acontecendo gradativamente, porque a pandemia se agravou e durou mais tempo do que esperávamos. Iniciamos as aulas presenciais no mês de novembro de 2020, com oito salas, cada sala com 5 crianças, seguindo as orientações de Biossegurança da Secretaria de Saúde de Goiás e do Hospital Albert Einstein de São Paulo. Enviamos vários comunicados e realizamos reuniões de pais de forma on-line para obtermos um retorno seguro.

No mês de janeiro de 2021, iniciamos o ano escolar com 30% das crianças matriculadas e no segundo semestre com 50% em cada agrupamento, no sistema de rodízio semanal por bolhas. A maior alegria aconteceu no mês de outubro de 2021, quando a Creche Santa Rita de Cássia vol-

tou a atender presencialmente 100% dos alunos matriculados no ensino presencial, embora algumas famílias optassem pela continuidade do ensino remoto.

O setor pedagógico e os funcionários prepararam uma acolhida bem calorosa, animada, buscando envolver os pequenos com muito carinho e alegria, mostrando-se felizes por poder reencontrá-los após um triste e longo período.

Foram tempos desafiadores, que exigiram sair da zona de conforto, porém o período foi fundamental para o crescimento pessoal e espiritual da equipe educativa e de todas as famílias.

Registramos nosso agradecimento a querida Irmã Maria Rita Bertoncini, que dirigiu a Creche Santa Rita de Cássia, Goiânia, por alguns anos. Em 2021, por razões pessoais, passou a direção para a atual diretora, Roberta Weyre dos Santos Tavares."

"Necessitamos um do outro para sermos nós mesmos" (Santo Agostinho)



Roberta Weyre dos Santos Tavares
Diretora



Cristiane Nunes Jaconi Quintanilha
Coordenadora Pedagógica

Fachada da Creche Agostiniana Santo Antônio
Campinas - SP



“A suspensão das aulas, a partir de 19 de março de 2020, motivada pela necessidade do isolamento social no combate ao Covid-19, de forma repentina, obrigou-nos a solicitar a permanência das crianças em casa para evitar a contaminação pelo vírus. Esse cenário de incertezas levou-nos a reorganizar as rotinas para continuarmos prestando assistência às crianças e famílias no período de isolamento social. Diante disso, foram realizadas ações, visando minimizar os impactos causados pela suspensão das aulas presenciais:

- Adaptação do calendário escolar, priorizando a manutenção dos objetivos educativos.

- Disponibilidade de material escolar às famílias, estabelecendo a continuidade das atividades de forma não presencial.

- Propostas de atividades diárias aos alunos, sugestões de ações pedagógicas, de acordo com a faixa etária, em conformidade com o planejamento do ano letivo, ofertados, por meio do aplicativo WhatsApp, aos pais e responsáveis.

- Comunicados, informativos, orientação e acompanhamento quanto à realização das atividades lúdicas e vivências em casa com a assistência das famílias, proporcionando diversos conteúdos de aprendizagem.

- Continuidade no atendimento às crianças e famílias, buscando fortalecer vínculos quanto aos aspectos emocionais e socioeconômicos.

As atividades de integração realizadas entre a equipe educativa e as famílias iniciaram com planejamento pedagógico reformulado, visando à orientação e às atividades com vivências que envolvessem as interações e a brincadeira, sempre respeitando os Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular e, dessa forma, continuarmos o processo de aprendizagem com as crianças, ainda que à distância.

As atividades e propostas pedagógicas para todos os grupos de alunos foram enviadas, semanalmente, com um repertório orientado por brincadeiras, jogos, músicas, atividades, histórias e vídeos com o objetivo de proporcionar às crianças diversas formas de aprendizagens e, principalmente, auxiliar as famílias nesse período atípico.

As famílias demonstraram muita gratidão com os envios das atividades e vivências e, como registro das ações desenvolvidas, solicitamos a remessa de fotos e vídeos das crianças realizando as atividades educativas e lúdicas, entre outras propostas.

A equipe pedagógica trabalhou remotamente, modificou o planejamento das atividades e das vivências para favorecer a aprendizagem e o conhecimento das crianças de diferentes idades. As atividades foram adaptadas para os espaços das residências e as famílias foram orientadas com relação aos ambientes, os tempos destinados e dedicados às atividades com as crianças.

No planejamento foram indicados os espaços do ambiente familiar, como opção para a realização das propostas, os diferentes espaços da casa, como: a sala, o corredor, a varanda, o quintal, proporcionando a oportunidade de que todos

participassem efetivamente. Pedimos que um adulto sempre acompanhasse a criança por todo momento na realização das atividades, dando-lhe orientações, acolhimento e estímulos.

As propostas pedagógicas envolviam as ações da criança e do adulto, por meio de brincadeiras e atividades que estimulassem a criatividade, a autonomia, o afeto e a curiosidade.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento da oralidade, estimular a escuta atenta, a fantasia, a criatividade e a ampliação do vocabulário das crianças foram enviados vídeos com contação de histórias, pdfs de livros para que as famílias tivessem a oportunidade de ler para os seus filhos. E ainda, para estimular a fala das crianças e o gosto pelas de cantigas de domínio público, foram encaminhados vídeos educativos com cantigas infantis e parlendas para que os adultos cantassem junto com as crianças e as auxiliassem na oralidade. No planejamento individual, foram destacadas as propostas pedagógicas com cada um dos grupos da Educação Infantil: Berçário; Mini maternal; Maternal II; Maternal III; Jardim I e Jardim II.

Mesmo com o distanciamento social, foram mantidas às relações de acolhimento, atenção e apoio aos alunos e às famílias, assim como a doação de cestas básicas durante a suspensão das aulas presenciais.

As propostas pedagógicas enviadas às crianças foram recebidas com carinho pelas famílias, que nos enviavam mensagens de agradecimento.

No retorno presencial, para o cumprimento dos protocolos sanitários, a Direção orientou as equipes quanto aos procedimentos e todas as medidas de higiene e saúde necessárias.

Também foi proposto encontros de formação on-line para promover a reflexão constante

do educador sobre a sua prática diária, as relações com os alunos, seguindo os protocolos sanitários e o distanciamento social.

Os momentos de formação contemplaram temas de relevância para o trabalho que foi desenvolvido com os alunos. Assuntos que enriqueceram as propostas educativas, as atividades pedagógicas e foram promotores de saberes, possibilidades e orientações para todos os profissionais da equipe escolar.

Os formadores e os palestrantes abordaram temas, como: O Dom de ensinar; A Acolhida das crianças: muita atenção e acolhimento; Os protocolos Sanitários e Procedimentos práticos para o retorno das atividades presenciais.

O retorno das formações foram sentidos no

enriquecimento das atividades enviadas e realizadas, nos momentos de encontro escola/família e no registros de fotos e vídeos enviados pelos responsáveis. Assim, a formação continuada se consolidou como uma ferramenta de promoção da qualidade na educação.

No ambiente escolar, observou - se a atenção, o respeito e a preocupação com a segurança, a saúde, o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. O educador estruturou as atividades pensando os espaços apropriados para as crianças, os materiais necessários, a sua adequação à faixa etária, assim como a motivação para realizá-las. Sem dúvida, todas essas ações foram elaboradas com qualidade, motivadas pelas formações continuadas."



Michele Masson Marcicano
Diretora



Samanta Rocha Ferreira Camilo
Coordenadora Pedagógica

Fachada da Creche Agostiniana Santa Mônica
Guarulhos - SP



“A pandemia chegou e, praticamente, de um dia para o outro as aulas foram suspensas. Tudo parou. O sentimento que tivemos foi como se algo fora-nos tirado e, com essa sensação, distanciamos-nos uns dos outros, sem saber o que iria acontecer.

A SAEA nos abraçou. A direção escolar, em parceria com a Mantenedora, teve agilidade para se reorganizar e assegurar o direito de ensino e aprendizagem, mesmo que a distância, preocupando-se com a segurança das crianças, funcionários e famílias.

Tivemos que nos recriar. Aprendemos muito para manter um ensino de qualidade para aquele momento tão delicado.

Nossas crianças, na sua grande maioria, não tinham acesso a recursos tecnológicos e, dessa forma, a Creche foi buscando as famílias por meio das redes sociais dos celulares, único meio de contato que possuíamos com elas, criando uma ponte que se fortaleceu e, contanto com a ajuda de todos, conseguimos nos “aproximar” dos pequenos.

A equipe pedagógica uniu-se mais ainda e aprendeu uma nova forma de interação. Foram meses de preparo para novos caminhos que se apresentavam à frente. Cursos, palestras, “lives”, formações tão fundamentais para nós, professores, ante as dificuldades de um mundo para o qual ainda não estávamos preparados. O futuro

alcançou-nos com tal velocidade que tivemos de nos renovar, ter um novo olhar para a educação, adequar-nos a uma nova realidade: um ensino tecnológico.

A equipe preparou-se e se comunicou constantemente, juntos, escola e família. Conseguimos adequar o ensino e alcançamos as crianças, nossos protagonistas.

Preparamos projetos focados nas orientações da BNCC, sempre voltados ao aprendizado e à realidade dos alunos dentro do ambiente casa/escola. Ensinamos e ajudamos às famílias: pais, mães e avós, que tiveram de aprender a ser pedagogos também, um elo importante formou-se. Assim, por meio de projetos e atividades a distância, buscávamos garantir que as crianças conseguissem continuar as atividades tão necessárias ao desenvolvimento delas naquele momento.

As professoras mantinham contato com os responsáveis, preparando-lhes atividades que propiciassem a continuidade do processo ensino-aprendizagem em casa.

As famílias receberam, além do apoio pedagógico, auxílio social de toda sorte, notadamente as cestas básicas, doadas pela SAEA, para todo aluno matriculado.

Na retomada das atividades presenciais, foram seguidas as determinações governamentais quanto à porcentagem de alunos que poderiam frequentar as aulas. A Pastoral da Creche Santa Mônica acolheu as crianças acompanhada da equipe escolar, seguindo todos os protocolos de segurança sanitária, um processo novo e importante foi garantir a saúde, o desenvolvimento psicomotor e o social na Educação Infantil.

Na retomada, intensificamos os vínculos afetivos com as crianças, uma proximidade especial, espaços efetivamente preparados para um acolhimento amoroso, com informes e materiais pedagógicos pensados e preparados cuidadosamente, objetivando reaproximar as crianças ao ambiente escolar e aos amigos, somados a uma nova dimensão de ensino e aprendizagem.

Para essa nova fase, a equipe preocupou-se em orientar a percepção do quanto são importantes as pessoas com as quais as crianças convivem, a compreensão do sentido da sociabilidade para a vida, buscando ensinar o valor de gostar de si mesma, identificar preferências, perceber a alegria de ser e ter amigos, já que o isolamento distanciou as pessoas.

Para tanto, lançamos mão de diversos materiais e recursos tecnológicos disponíveis nos celulares dos pais, com chamadas de vídeos e materiais pedagógicos que foram de fundamental importância para garantir a interação, a socialização e o protagonismo das crianças dentro do ambiente escolar.

Momento muito difícil à compreensão infantil e graças à interação de novas temáticas, jogos, música, desenhos e teatro as crianças foram se soltando e exercitaram emoções com músicas por elas criadas, painéis com temáticas familiares e com a afetividade que devemos ter uns pelos outros.

O maior ensinamento que podemos tirar de tudo isso é que quando agimos com amor e com Deus dentro do nosso coração nada é impossível. E assim foi. SAEA, Creche e famílias, uma força muito grande para que tudo ficasse, dentro das possibilidades, bem. Nossa gratidão a Deus por

ter cuidado de cada passo, cada caminho, cada criança, cada família, cada componente da equipe pedagógica, cada formação, cada aprendizado e cada sucesso colhido.

Obras assistencialistas:

- Doações de cestas básicas; cobertores e roupas, enviadas pela Pastoral do Colégio Agostiniano Mendel; alimentos como leite, bolacha e achocolatado; material pedagógico.

- Atendimento pedagógico remoto.
- Ovos de Páscoa.
- Presentes de Natal (roupas, brinquedos e calçados).
- Álcool gel e kits de higiene.
- Meias.
- Produtos de limpeza.
- Atendimentos psicológicos on-line."

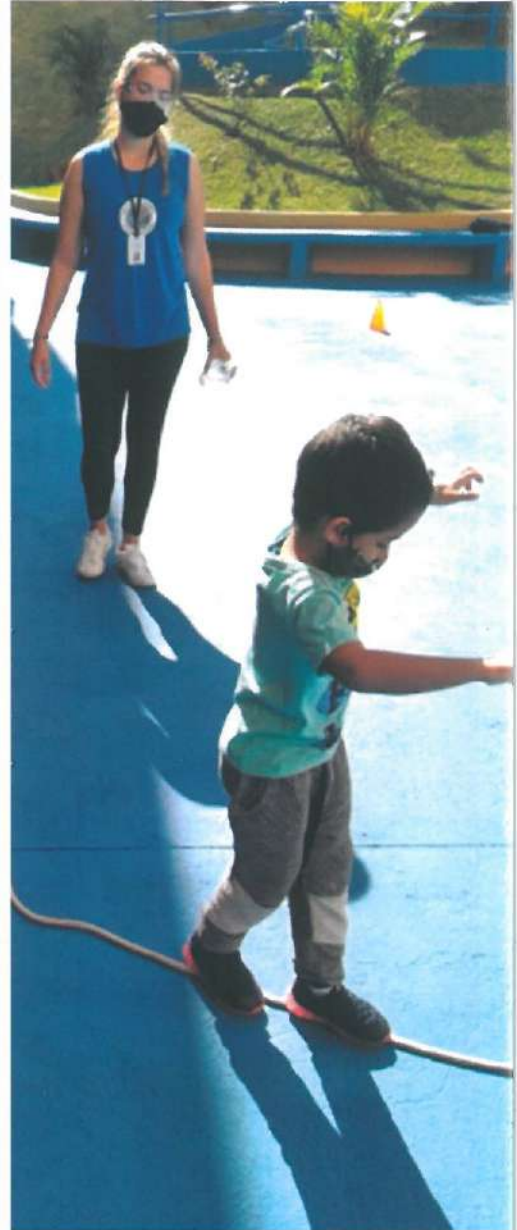
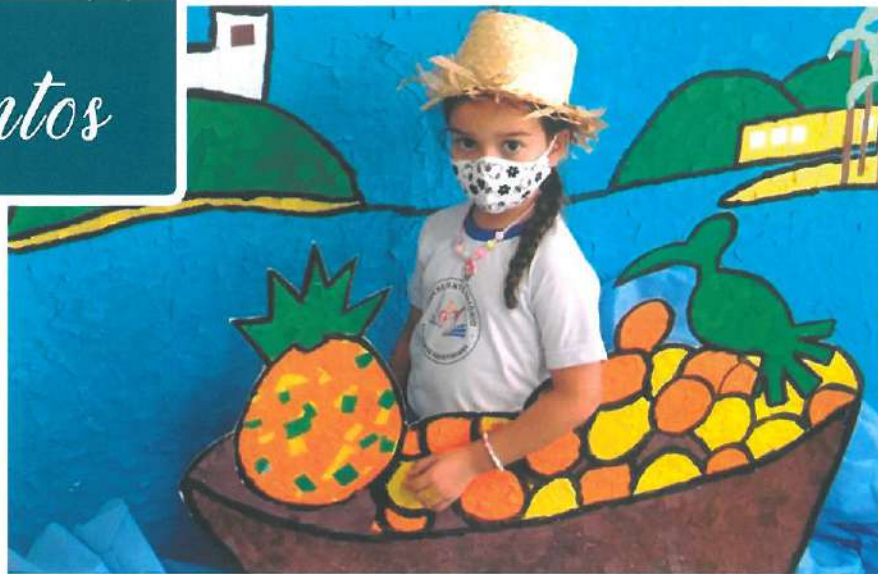


Vânia Amélia Scadelai
Diretora



Elisângela Ferreira dos Santos
Coordenadora Pedagógica

Momentos





Obras Sociais



O trabalho registrado nesse Apêndice descreve as atividades educativas realizadas nos Colégios e nas Creches da SAEA no período pandêmico, de 2020 a 2021, dando continuidade à Resenha editada em 2019. O material recolhido relata as dificuldades e as superações vividas nesse momento tão triste e de tantos desafios para toda a Humanidade.

Sem dúvida, no que concerne ao ensino e, certamente, a outros setores profissionais, o Século 21 se dividirá entre o antes e o depois da Covid-19.

Realmente, a pandemia foi um momento desafiador, mas representou também uma excelente oportunidade para motivar alguns caminhos importantes para a educação: prontidão, disposição para assumir novas vivências, tolerância, dedicação, energia, concentração, boa vontade, amor ao que se faz, e pensamento crítico.

Segundo a Unesco (2020), a resposta educacional à Covid-19 deveria priorizar a colaboração e o trabalho em parcerias, estimular a colaboração multissetorial na busca de soluções significativas, facilitar o aprendizado entre pares e fortalecer equipes de práticas para educadores. Tarefa feita!

A partir de agora, cabe aos nossos Colégios preparar os alunos para o futuro, sempre tendo em vistas que mudanças trazem novos começos.

E que venham os novos tempos!

Prezados leitores

"Eu solicitei ao José Florêncio e à Maria Aparecida para que meu testemunho pudesse ser colocado no encerramento desta edição como um texto de agradecimento.

Eu tive e tenho o privilégio de ter sido o sucessor tanto do padre Conde, desde quando, em 2010, fui destinado a residir no Colégio Agostiniano Mendel, como também do padre César, em 2017, ocasião em que completou 90 anos de vida. Dessa forma, em 2022, estou completando 12 anos na direção do Mendel e cinco no Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima, em Goiânia.

Assim sendo, a minha primeira e principal palavra é gratidão por poder substituir a esses dois grandes e respeitados educadores da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência: o padre Conde, um visionário arrojado e um educador determinado que, em especial, no Colégio Mendel, edificou uma das escolas de referência no ensino brasileiro; e padre César, um entusiasta, atualizado e hábil educador, que aliou, em processo dinâmico, o projeto educativo à evangelização.

Ambos têm suas vidas dedicadas a esse labor tão fundamental na construção de toda e qualquer sociedade humana. Gratidão por continuar um legado, gratidão por tanto bem realizado em prol de alunos, famílias e funcionários de nossos Colégios. Só Deus para recompensar, infinitamente, missões tão valiosas.

A segunda palavra é compromisso. Quanta responsabilidade para continuar, manter e melhorar a herança que eles nos transmitiram. E, com certeza, a melhor maneira de honrar seus esforços e dedicação é atualizar e cuidar, continuamente, desse patrimônio abençoado.

E esse compromisso é de todos que integram a Sociedade Agostiniana. E, nesse sentido, ambos foram conscientes de que só com equipes competentes e profissionais bem valorizados poderiam ter êxito na condução dos Colégios. São essas equipes, remodeladas e atualizadas, que continuam sob minha direção nessa apaixonante e importante tarefa educativa.

Posso reconhecer com gratidão a Deus que me permitiu de um lado perceber os dons desses dois irmãos e ao mesmo tempo me dotou de qualidades pessoais que possibilitam não só a continuidade do que foi construído quanto de 'plenificá-lo.'

A direção unificada das três instituições de ensino da Sociedade, sob minha condução, tem nos possibilitado, no último triênio, resultados de ótima qualidade, de crescimento numérico e de projeção de referência nacional no atual cenário educativo do Brasil.

Queira Deus que, por mais 70 anos, assim como eles completaram de dedicação ao ensino de crianças e jovens, nossa Sociedade possa continuar crescendo, renovando-se e respondendo adequadamente às demandas dos novos tempos, que nós e nossos sucessores possamos continuar honrando o legado maravilhoso dos padres Conde e César por muitos e muitos anos. Gratidão e compromisso novos a todos e com todos."

Eduardo Flauzino Mendes
Diretor Geral dos Colégios da SAEA



Expediente

Supervisão Geral

Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência

Texto

Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência

Projeto Editorial e Coordenação

Bullcomm Comunicação e Marketing

Projeto Gráfico e Design

Mallerba Comunicação e Marketing

Fotos

Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência
New Face Fotos

Bancos de Imagens

istockphoto.com | pixabay.com | br.freepik.com

Impressão

Coan Gráfica

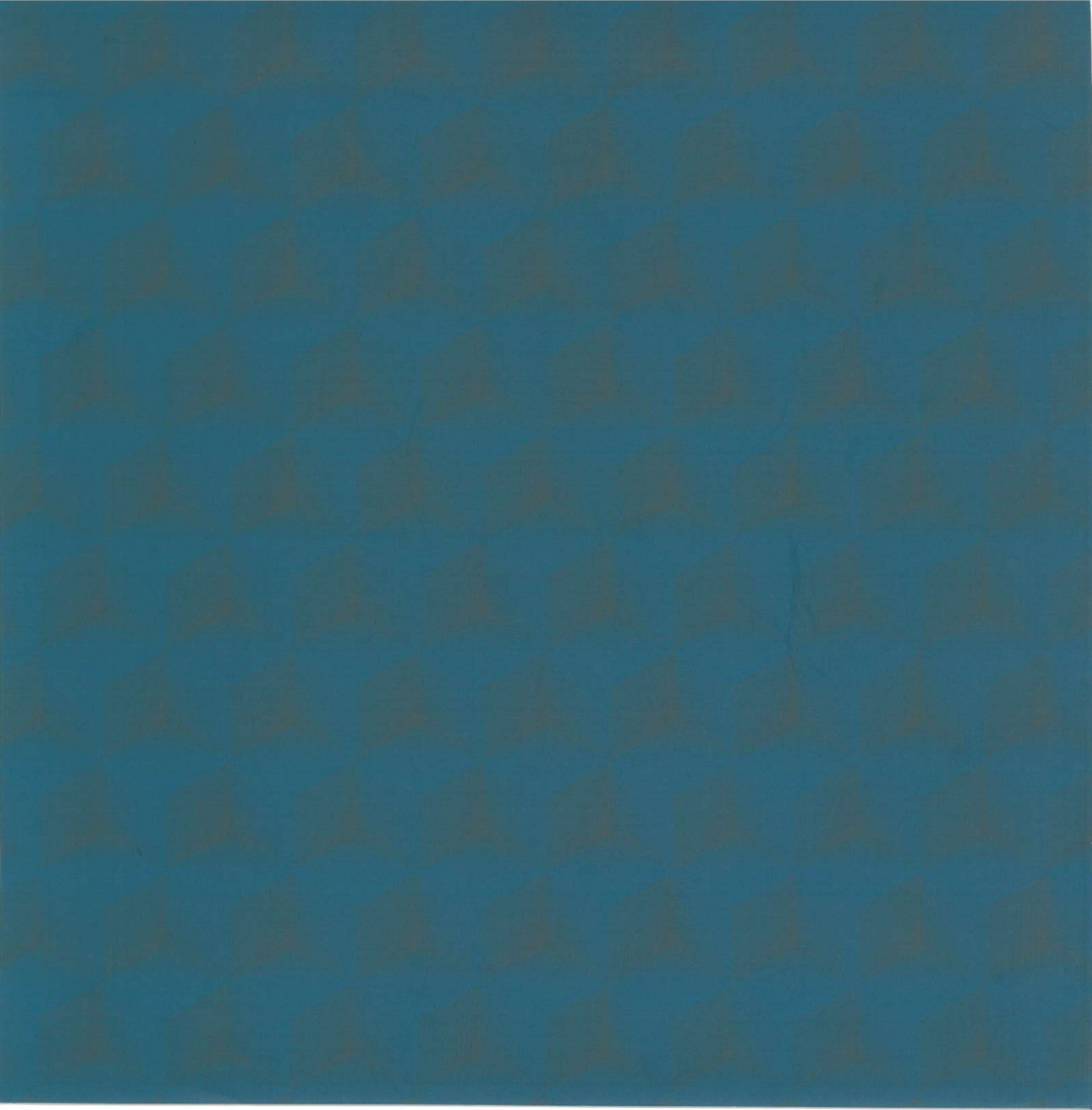
São Paulo | 2022



SAEA

Todos os direitos de edição reservados à
Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência
Rua Marquês de Abrantes, 325 | Belenzinho
São Paulo | SP | Brasil
+55 11 2693.2827





*“Ide pelo mundo inteiro e
proclamai o Evangelho
a toda criatura.”*

(Mt 16:15)



SAEA